



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
Curso Reconhecido pelo MEC, Portaria 485 de 14/05/2020, publicada no D.O.U
18/05/2020

LUZINHA BRÍGIDA DE JESUS

**A INTERFERÊNCIA LEXICAL DAS LÍNGUAS TIMORENSES NO
PORTUGUÊS FALADO EM DILI: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGÜÍSTICA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

LUZINHA BRÍGIDA DE JESUS

**A INTERFERÊNCIA LEXICAL DAS LÍNGUAS TIMORENSES NO
PORTUGUÊS FALADO EM DILI: UMA ANÁLISE
SOCIOLINGUÍSTICA EM RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

O trabalho de pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para aprovação no exame de defesa da dissertação do mestrado.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre António
Timbane

Ficha catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

J56i Jesus, Luzinha Brígida de
A interferência lexical das línguas timorenses no português falado em Dili: uma análise sociolinguística em relatos de experiência / Luzinha Brígida de Jesus. - 2026.

134f.: il.

Orientador: Alexandre António Timbane

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2026.

1. Léxico. 2. Língua portuguesa. 3. Línguas autóctones.
4. Língua portuguesa – Interferência lexical. I. Timbane, Alexandre António, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 806.90

Rejane Maria Rosa Ribeiro – Bibliotecária CRB-5/695

TERMO DE APROVAÇÃO

TESE DE DOUTORADO / DISSERTAÇÃO DE MESTRADO


TÍTULO: SUBTÍTULO

NOME DO AUTOR


Dissertação/Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, área de concentração Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa **Varição e Mudança Linguística no Português**, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em: **06 de fevereiro de 2026.**

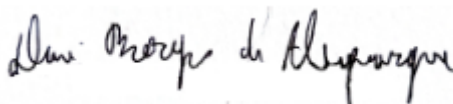
BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE ANTONIO TIMBANE**
Data: 18/03/2026 17:37:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre António Timbane
Universidade Estadual de Feira de Santana/Universidade de Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **NORMA LUCIA FERNANDES DE ALMEIDA**
Data: 18/03/2026 17:54:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida
Universidade Estadual de Feira de Santana
Examinadora Interno



Prof. Dr. Davi Borges Albuquerque
Universidade de Nankai – China
Examinador externo

Agradecimento

Ao Professor Alexandre António Timbane, pela orientação científica e pela sua disponibilidade permanente, paciência e pelo apoio que me deu durante a elaboração deste trabalho, que contribuiu para um Timor-Leste melhor, ao aceitar me orientar sem alguma vez me conhecer.

Aos docentes que ministraram aulas nesta área do programa de Mestrado em Estudos Linguísticos na UEFS, que tiveram um papel direto ou indireto na conclusão desta dissertação.

Ao programa do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras – GCUB, referente à concessão da bolsa.

A todos os colegas que, de alguma forma, contribuíram ao longo de toda essa jornada.

À minha família, por todo o apoio, carinho e confiança, em especial aos meus pais e irmãos, pelo auxílio financeiro oferecido para tornar este sonho possível.

Marcos Afonso Soares, que me apoiou.

À CAPES pelo auxílio financeiro.

Á FDCH.

LISTA DE MAPA

Mapa 1 – Mapa da distribuição territorial das línguas leste-timorenses.....	26
Mapa 2 - Mapa de distribuição das línguas	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Palavras emprestadas de outras línguas para o tétum e seu significado	34
Quadro 2 -	Poema “Minha língua, minha terra”	38
Quadro 3 -	Os usos dos empréstimos do tétum no português	54
Quadro 4 -	Vocabulário do português timorense	54
Quadro 5 -	Léxico do português Timor-Leste (PTL).....	56
Quadro 6 -	Palavra do léxico tétum e português	116

LISTA GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Principais línguas, de acordo com o recenseamento das Nações Unidas, 1997.	39
Gráfico 2 -	População e religião em percentagens (%)	51

Lista de fotos

Foto 1 – tebe hamutuk	31
Foto 2 - uma lulik	83
Foto 3 – tais	84
Foto 4 – tais feto tais mane.....	84
Foto 5 – selenda	85
Foto 6 – belak	85
Foto 7 – katupa	87
Foto 8 – budu tasi	88
Foto 9 – midarsin	89
Foto 10 – tukir	89
Foto 11 – saboko	90
Foto 12 – luhu lulik	94
Foto 13 – kohe	92
Foto 14 – belak	96
Foto 15 – kaibauk	96
Foto 16 – surik	98
Foto 17 – morten	98

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ASEAN:	Association of Southeast Asian Nations ou ANSEA Associação das Nações do Sudeste Asiático.
BI:	Bahasa Indonesia
CPLP:	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CRDTL:	Constituição da República Democrática de Timor-Leste
INL:	Instituto Nacional de Linguística
LP:	Língua Portuguesa;
LT:	Língua Tétum
PALOP:	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PLE/L2:	português Língua Estrangeira/Língua Segunda
PT:	Português Timorese
RDTL:	República Democrática de Timor-Leste
TL:	Timos Leste
UNTL:	Universidade Nacional Timor Lorosa'e

RESUMO

Timor Leste é um país multilíngue composto por mais de 16 línguas distribuídas de forma desigual ao longo do país. Trata-se de uma realidade sociolinguística complexa em que há duas línguas oficiais (português e tétum) compartilhando o mesmo território com mais de uma dezena de línguas autóctones. A política linguística local privilegia também o inglês e o bahasa indonésio, que são línguas de trabalho e de contato com outros povos. A educação timorense é feita em português, tétum, bahasa indonésio e inglês o que pode permitir que haja interferências lexicais no processo de aquisição ou aprendizagem do português. O foco principal desta pesquisa é o português, que é influenciado por outras línguas que convivem no mesmo espaço geopolítico. Neste trabalho de pesquisa intitulado “*A interferência lexical das línguas timorenses no português falado em Dili: uma análise sociolinguística em relatos de experiência*”, pretende-se analisar como o processo de interferência lexical ocorre na fala dos timorenses, especialmente os empréstimos e estrangeirismos lexicais. Especificamente pretende-se (i) identificar as unidades lexicais vindas das línguas autóctones; (ii) descrever o processo da sua integração no português; (iii) explicar a origem desses neologismos lexicais e (iv) refletir sobre a necessidade da criação de um dicionário da variedade timorense de português. Esta pesquisa é de caráter bibliográfico e de campo, uma vez que se baseia na coleta de 20 narrativas de timorenses que vivem na cidade capital-Dili. A distribuição dos informantes será feita da seguinte forma: a) seleção dos informantes por gênero (masculino/feminino) b) por faixa etária (18-29 anos; de 30-59 anos e de 60 ou mais anos), nível de escolaridade (primário, secundário, superior), local de residência (Capital Dili/fora da capital) e língua materna (tétum, português ou outra língua timorense). As narrativas serão gravadas em áudio de 10 a 15 min em que o informante fala livremente sobre “a importância da cultura timorense do passado ao presente (comidas, danças, vestuários e casas sagradas)”. Essas narrativas serão transcritas para análises usando manuais sem uso nenhum de programa para identificação das ocorrências, frequência e modo de ocorrência nas frases. Trata-se de uma pesquisa sociolinguística laboviana que se fundamenta nos estudos sobre a variação linguística (Labov, 2008; Coelho et al. 2015), assim como em estudos sociolinguísticos de Timor Leste de Albuquerque (2010, 2013), Almeida (2008), Costa (2000), Ramos (2008) que contribuem para a compreensão da variabilidade do português falado. O preconceito linguístico (na perspectiva de Bagno, 2002) é uma realidade que precisa de ser combatida porque reduz a autoestima dos alunos. O português timorense existe e precisa de ser descrito com o intuito de se criar um dicionário que possa mostrar essa realidade sociolinguística. O resultado da pesquisa nós já fizemos por meio dos dados das informantes que foram identificadas pela lexicultura como as palavras do português timorense.

Palavras-chave: Léxico; Interferências; Português; Línguas autóctones.

RESUMO EM TÉTUM

Timor Lorosa'e nu'udar nasaun ida ne'ebé ko'alia lian oioin, ne'ebé kompostu hosi lian 16 liu, ne'ebé fahe la hanesan iha nasaun laran tomak. Ida-ne'e mak realidade sociolinguística ida ne'ebé kompleksu iha lian ofisiál rua mak (portugés no tétum) no fahe iha territóriu hanesan ho lian rai-na'in sanulu-resin-rua. Polítika lian lokál mós fó prioridade ba Inglés no Bahasa Indonézia, ne'ebé maka lian serbisu nian no lian kontaktu nian ho povu sira seluk. Edukasaun timoroan hala'o ho lian Portugés, Tetum, Indonézia, no Inglés, ne'ebé bele fó dalan ba interferénsia leksikál iha prosesu atu hetan ka aprende Portugés. Foku prinsipál hosi peskiza ida-ne'e maka portugés, ne'ebé hetan influénsia hosi lian sira seluk ne'ebé koeziste iha espasu jeopolítiku hanesan. Papél peskiza ida-ne'e, ho título "Interferénsia Lexikál Lian Timor nian no Portugés ne'ebé Ko'alia iha Dili: Análize Sociolinguística ida Bazeia ba Relatóriu Esperiência sira," ho objetivu atu analiza oinsá prosesu interferénsia lexicál akontese iha ko'alia ema Timor nian, liuliu empresta lexicál no liafuan estranjeiru sira. Espesifikamente, nia hakarak atu (i) identifika unidade lexicál sira hosi lian autótonu sira; (ii) deskreve prosesu kona-ba sira-nia integrasaun ba lia-portugés; (iii) esplika orijen hosi neolojizmu lexicál sira-ne'e; no (iv) reflète kona-ba nesesidade atu kria disionáriu ida kona-ba variedade portugés timoroan nian. Peskiza ida-ne'e tantu bibliográfika no bazeia ba kampu, tanba bazeia ba koleasaun narrativa 20 hosi ema Timor-oan sira ne'ebé hela iha sidade kapitál, Dili. Distribuisaun informante sei halo hanesan tuir mai ne'e: a) selesaun informante tuir jéneru (mane/feto); b) tuir grupu idade (tinan 18-29; tinan 30-59; no tinan 60 ba leten), nivel edukasaun (primária, sekundária, ensinu superiór), hela-fatin (Kapitál Dili/liur kapitál), no lian-inan (Tetum, Portugés, ka lian Timor seluk). Narrativa sira sei grava iha áudiu durante minutu 10 to'o 15, iha ne'ebé informadór ko'alia ho livre kona-ba "importánsia kultura timoroan nian husi pasadu to'o agora (hahán, dansa, hatais, no uma lulik sira)." Narrativa sira-ne'e sei transkrita ba análise uza manuál sira laho software ruma atu identifika akontesimentu sira, frekuénsia, no modu akontesimentu nian iha fraze sira. Ida-ne'e projetu peskiza sociolinguística Labovian bazeia ba estudu kona-ba variasaun linguística (Labov, 2008; Coelho et al., 2015), nune'e mós estudu sociolinguística Timor Lorosa'e nian husi Albuquerque (2010, 2013), Almeida (2008), Costa (2000), no Ramos (2002), ne'ebé kontribui ba komprensaun kona-ba variabilidade ko'alia portugés. Prejuizu linguístiku (husi perspetiva Bagno, 2002) nu'udar realidade ida ne'ebé presiza kombate tanba ida-ne'e hamenus estudante sira-nia auto-estima. Portugés timoroan nian eziste no presiza atu deskreve atu nune'e bele kria disionáriu ida ne'ebé bele hatudu realidade sociolinguística ida-ne'e. Rezultadu peskiza hetan tiha ona liuhosi dados hosi informadór sira ne'ebé identifika liuhosi leksikografia nu'udar liafuan portugés Timor nian.

Liafuan-xave sira: Léxiku; Interferénsia sira; Portugés; Lian indíjena sira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	PERGUNTA DE PESQUISA	20
1.2	HIPÓTESES.....	21
1.3	JUSTIFICATIVA	21
1.4	OBJETIVOS	22
1.5	RELEVÂNCIA DA PESQUISA	22
2	TIMOR-LESTE: POR UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA E O PLANEJAMENTO PARA O SÉCULO XXI	25
2.1	A SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE TIMOR-LESTE	25
2.2	O LUGAR DAS LÍNGUAS TIMORENSES NAS TRADIÇÕES LOCAIS	30
2.3	A LÍNGUA PORTUGUESA VERSUS TÉTUME E AS QUESTÕES DE IDENTIDADE	33
3	DEBATES SOBRE O MULTILINGUISMO E ATIVIDADE LEXICAL	42
3.1	CONCEITOS DE PLURILINGUISMO E MULTILINGUISMO	46
3.2	AS DIFERENÇAS ENTRE LÉXICO E VOCABULÁRIO.....	52
3.3	A CRIATIVIDADE LEXICAL DA LÍNGUA: OS NEOLOGISMOS LEXICAIS	56
3.4	A INTERFERÊNCIA LEXICAL E OS EMPRÉSTIMOS LEXICAIS	60
4	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E PRECONCEITO LINGUÍSTICO	67
4.1	A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: O PORTUGUÊS TIMORENSE	67
4.2	O PRECONCEITO LINGUÍSTICO E EXCLUSÃO SOCIAL.....	69
4.3	O PORTUGUÊS TIMORENSE E O ENSINO.....	72
5	METODOLOGIA E ANÁLISES DA PESQUISA.....	78
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E DOS INFORMANTES.....	81

5.2	ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL E CODIFICAÇÃO DOS INFORMANTES	81
5.3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	82
6	REFERÊNCIAS.....	126

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

A República Democrática de Timor-Leste é um país asiático de expressão portuguesa, uma vez que faz parte da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. O mapa tem o formato de um “crocodilo” e é uma ilha formada por cordilheiras, com muitas montanhas e vales que circundam com o mar ao Norte e ao Sul. O clima de Timor-Leste é tropical e existem duas estações: a estação seca e a estação chuvosa. O território de Timor-Leste divide-se em treze distritos, que são: o distrito de Díli, que é capital do país, Baucau, Ainaro, Aileu, Bobonaro, Covalima, Ermera, Lautém, Liquiça, Manufahi, Manatuto, Oecussi e Viqueque; e também cada distrito está dividido em subdistrito, suco (é uma unidade administrativa local, um nível de divisão territorial que pode ser comparado a um município ou distrito) e aldeia.

Timor-Leste tem dimensões pequenas em termos de extensão (com 14.874 km²) e situa-se entre o Norte da Austrália e Indonésia, habitado por diversas etnias: etnia tétum, etnia mambai, etnia tokodede, etnia galoli, etnia kemak, etnia baikeno, todas referentes ao malaio-polinésios. Já as etnias bunak, fataluku e makasae são etnias da Papua (melanésios) e, para além destas etnias, há outras provenientes de mestiços de portugueses, timorenses, chineses, principalmente de origem háca. Em cada uma destas etnias predominam uma ou várias línguas faladas por populações no seu cotidiano e que essas línguas carregam a identidade sociocultural do povo timorense.

Timor-Leste, oficialmente chamado República Democrática de Timor-Leste, em tétum chama-se “Timor Lorosa’e”, em inglês “East Timor”, foi independente no ano de 2002. A história é muito complexa, pois ocorreu em vários períodos desde a colonização portuguesa (1515-1975), que ocorreu durante 450 anos, e a ocupação indonésia (1975-1999) durante 24 anos, até a vitória final em que se conquistou a independência dos timorenses. A história da língua portuguesa aponta que

Na Índia, os portugueses circunscreveram-se a Goa (1510), Damão (1534) e Diu (1535), além de parte da ilha de Timor, na Indonésia. Na China, ocuparam a pequena zona de Macau (1557), quase defronte a Hong Kong. Em matéria de extensão geográfica, os portugueses tiveram mais sucesso no Ceilão, atual Sri Lanka, e em Malaca. Em consequência das grandes navegações, o português tornou-se língua franca nos portos da Índia e do sudeste da Ásia, entre os séculos XVI e XVIII. Em vários portos surgiram crioulos, uma adaptação da língua

portuguesa as línguas com as quais ia entrando em contato. Segundo Teyssier (1980/1982), fala-se ainda crioulo de base portuguesa em Goa, Damao e Diu, Ceilão, Java, Malaca e Macau. (Castilho, 2010, p.173).

As presenças portuguesa e indonésia influenciaram bastante na formação do povo timorense, pois as culturas e tradições dos colonizadores deixaram marcas importantes. Por isso, Timor Leste é composto por povos com tradições, com línguas e culturas dessas misturas. É muito importante explicar essa situação porque, direta ou indiretamente, influencia nos aspectos linguísticos que vamos nos debruçar nesta dissertação. Ainda há falta de estudos linguísticos que ilustram as riquezas linguísticas do país, mas também as influências das diversas línguas faladas no território.

A língua portuguesa teve um grande impacto, de tal forma que foi escolhida para o estatuto de língua oficial do país. Ser língua é coroar com poder, afirmar que uma língua é oficial é atribuir um poder que, ao nosso ver, impulsiona os usos e a importância dessa língua. De acordo com Castilho (2010, p. 174), “a língua portuguesa não viria a fixar-se na Ásia com a mesma força que na América: a Índia portuguesa foi recuperada pela União Indiana em 1961, e o Timor foi anexado pela Indonésia em 1974, tendo-se libertado em 2002.” A chegada dos portugueses não foi pacífica no seio dos timorenses. Houve uma resistência, especialmente quando as culturas e tradições começaram a ser ameaçadas. Almeida (2008, p. 15) afirma que:

A presença da língua Portuguesa em Timor remonta ao século XVI, altura em que, tendo chegado ao Oriente, os Portugueses iniciaram uma série de contatos, a princípio, com fins exclusivamente comerciais, com os reinos mais receptivos. Foi a vontade de estabelecer relações comerciais e de evangelizar que foi reforçando o contato dos Portugueses com as muitas ilhas daquela região, dando-lhe uma certa regularidade, da qual nasceu a introdução da sua língua naquelas paragens.

O ensino da língua portuguesa em Timor-Leste constitui um grande desafio devido à existência de uma multiplicidade de línguas convivendo no mesmo espaço. A Língua Portuguesa chegou em Timor-Leste pelo processo histórico da colonização e o português foi oficializado por meio da Constituição da República Democrática de Timor-Leste (Artº 13º/2002).

Alínea 1:

“O tétum e português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste.

Alínea 2:

“O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado”.

A Constituição não exclui as outras línguas e fala da valorização. A principal valorização seria a oficialização, mas infelizmente essas línguas ficam relegadas a contextos mais locais da comunicação. Este tipo de política linguística não pode revitalizar as línguas locais, se entendermos por “Política Linguística” as decisões do Estado sobre o destino das línguas (Calvet, 2007), e por “planejamento linguístico”, a execução das decisões da política linguística (Severo, 2013). As línguas de origem timorense ficam excluídas dos principais círculos de poder, assim como o uso na ciência.

As mais de trinta línguas de origem timorense não estão protegidas pela oficialidade e o seu uso ficou relegado às culturas locais, não podendo ser meios de ensino nem de comunicação em espaços mais formais. Por essa razão, as línguas locais ficam desprestigiadas sem o devido ensino, relegando-se para situações de comunicação informal, nos distritos e nas localidades. Partimos da ideia de que uma língua natural, quando não é ensinada, perde falantes e ao longo do tempo, pode desaparecer, pois a educação é o único meio para a sua continuidade.

Não podemos entender esse fenômeno como único em Timor, pois vários países asiáticos e africanos adotaram essa política da valorização da língua do colono, tal como ilustram os estudos de Timbane e Tamba (2020) ao analisar as 54 constituições dos 54 países africanos e que as línguas africanas são infelizmente línguas em perigo, pois o número de falantes tende a reduzir. Timor Leste caminha nessa direção ao longo do tempo, porque as populações tendem a ensinar mais o português e o tétum e menosprezam as outras línguas do povo, que não são oficiais. Há línguas em vias de extinção em Timor-Leste. Por exemplo, a língua Makuva “é uma língua considerada extinta usada somente em rituais pelos mais velhos no distrito de Lautém” (Albuquerque, 2010, p. 315).

O português e o tétum são línguas de ensino e de administração, e o inglês, o mandarim e o indonésio são línguas do comércio, de trabalho, da comunicação com o mundo exterior. O tétum já tem o dicionário e gramática impressa e usada nas escolas. Já o português usa-se dicionário e gramática importados de Portugal ou do Brasil. A coexistência de gramáticas das variedades portuguesa e brasileira estimula mais a noção da variabilidade do português porque há diferenças consideráveis entre as duas variedades em todos os níveis linguísticos. Mas o preconceito linguístico discutido por Bagno (2002)

e Faraco (2008) mostra claramente que a variedade portuguesa não deveria ser o modelo de outras variedades, pois todas as variedades são legítimas e importantes para as comunidades de fala. Timor Leste precisa refletir para construir uma gramática e dicionário produzidos em Timor Leste, que poderão realmente demonstrar a realidade sociolinguística da variedade local. Existe sim, o português timorense (PT) e manifesta-se na fala e na escrita cotidiana dos timorenses, porque uma variedade representa a cultura da comunidade de fala. Não se trata de erro nem deficiência (Soares, 2017). De acordo com Soares.

O afastamento no espaço geográfico leva a variedades regionais, ou dialetos (..) a diferenciação social, em função das características do grupo a que pertence o falante, ou das circunstâncias em que se dá a comunicação, leva a variedades sociais, que ocorrem em grupos caracterizados por idade, sexo, classe social, entre outros, e a níveis de fala, ou registros, determinados pelo uso que o falante faz da língua em função da maior ou menor formalidade da situação de interação.(Soares, 2017, p.62).

Não é possível encontrar no dicionário de Portugal ou do Brasil as palavras: **biz, mikrolete, trek, angunang, tua-mutin, sumasu, osan, kota, dató, liurai e amo**, pois são palavras que ocorrem na realidade timorense. São palavras do português timorense. Elas devem ser aceitas, fazem parte do acervo da língua portuguesa na variedade timorense. A falta de dicionário do português timorense frustra os consulentes, até porque os escritores timorenses deixam marcas da variedade local em seus textos, o que provoca fracasso a consulta em dicionários de outras variedades. Esta situação nos preocupa enquanto pesquisadores porque sabemos que é possível ter um dicionário da variedade local e é com instrumentos da variedade local que aumentará a autoestima.

O mundo precisa tornar a educação um fator estratégico para o crescimento do setor econômico, social, político e tecnológico para o bem comum das nações. Todo o desenvolvimento só é possível se a educação tiver um lugar privilegiado. Sociedades com índices de alfabetismo elevado tendem a ser mais dinâmicas, autônomas, criativas e independentes política e economicamente. Quanto mais houver analfabetismo funcional, maior é o perigo para o desenvolvimento. De acordo com (Branco, 2013, p.11) “o sistema educativo timorense permite aos seus cidadãos ter oportunidades de desenvolver os conhecimentos científicos, intelectuais e humanos para contribuir no desenvolvimento nacional.” E a língua é o fator importante para isso aconteça. O ensino e aprendizagem em língua Portuguesa é um fator determinante para adquirir conhecimentos para as mais efetivas interações entre cidadãos nacionais e internacionais.

Ensinar e aprender são processos complexos e exigem sempre uma formação do professor com qualidade para garantir o conhecimento de língua. A Constituição da República Democrática de Timor-Leste (CRDTL), aprovada pela Assembleia Constituinte em 22 de março de 2002, estabelece no artigo 59º (Educação e cultura), alínea 1, que: 1. *O Estado reconhece e garante ao cidadão e à cultura, competindo-lhe criar um sistema público de ensino básico universal, obrigatório e, na medida das suas possibilidades, gratuito, nos termos da lei.* A língua tem a tarefa fundamental na transmissão desses conhecimentos. No entanto, os usos do tétum e do português são as línguas fundamentais aceitas pela escola e precisam ser ensinadas de forma sistemática, provocando mudanças sociais e na formação íntegra do profissional. A questão mais preocupante é com relação à cultura, porque não se pode ensinar a cultura Mambai, Tokodede, Galoli, Kemak e Baikenu, por exemplo, em português ou em tétum. Toda língua carrega na sua essência traços da cultura do povo que a fala. Portanto, não seria possível que o português pudesse ser meio de transmissão da cultura nas etnias Bunak, Fataluku e Makasae, por exemplo.

A língua tétum aparece como parte da identidade e a mais fácil para promover a interação entre alunos e com o professor na sala de aula, funcionando também como uma língua de apoio no ensino de língua portuguesa. Há momentos em que os professores de língua portuguesa recorrem ao tétum para explicar conteúdos em língua portuguesa para os alunos. A presente dissertação se insere no âmbito dos estudos sociolinguísticos, com ênfase para a Teoria da variação linguística que pode ser vista por “dentro” ou “fora” da língua (Coelho et al. 2015), quer dizer, a variação impulsionada pelos fatores linguísticos e extralinguísticos.

1.1. Pergunta de pesquisa

O português não é falado da mesma forma em todos os países, mas isso não é sinônimo de “defeito/deficiência” ou “fracasso”. Soares (2017) diz que “não se pode falar de ‘inferioridade’ ou ‘superioridade’ entre línguas, mas apenas de diferenças, não se pode falar de inferioridade ou superioridade entre dialetos geográficos, entre variedades sociais, entre registros” (Soares, 2017, p.63). Não existe uma deficiência linguística em Timor Leste, quer dizer, os falares de timorenses não estão errados, mas sim diferentes. São falares legítimos impulsionados pelos contatos linguísticos, pelas realidades sociolinguísticas e culturais. Cada uma destas forças contribui para a realidade local. A

presente pesquisa deseja encontrar resposta para a seguinte pergunta de partida: Sabendo que os processos de interferências lexicais são realidades presentes em qualquer língua em uso, questiona-se de que forma as interferências das línguas timorenses participam na formação do léxico do português timorense?

1.2. Hipóteses

- a) Os falantes de português emprestam palavras de tétum porque todos os dias falam tétum na qualidade de língua oficial.
- b) Os empréstimos lexicais no português são provenientes de realidades locais expressas em línguas maternas de Timor Leste.
- c) Os empréstimos do português vêm do inglês, resultantes da influência que o inglês, que é uma língua de trabalho mais utilizada no país, possui na região, no continente e no mundo.
- d) As línguas locais também emprestam unidades lexicais para realidades que não possuem equivalência em português, isto é, empréstimos “necessários”.

1.3. Justificativa

Sabendo que a língua varia e muda ao longo do tempo, há que refletir sobre o fato de que em Timor Leste não se fala como em Portugal, nem no Brasil. Este estudo se justifica pelo fato de que ainda há preconceito com relação às variedades africanas e timorense de português. A pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre a descrição da variedade timorense de português e a criação de instrumentos do tipo dicionários e gramáticas que realmente possam ajudar os estudantes timorenses na aprendizagem do português.

A autoestima desses timorenses poderá trazer mais segurança e coragem para que esta língua seja ensinada de forma legítima como variedade integrante da língua portuguesa. Com a existência do dicionário do português timorense, evitaremos frustrar o consulente, porque esse dicionário será o espelho da realidade sociolinguística local. A Sociolinguística investiga “o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnostica as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prevê seu comportamento regular e sistemático”. (Mollica, 2004, p. 11). É de suma importância estudar e descrever a variedade do português falado em Timor Leste para que este país seja o ponto fulcral da expansão do português na Ásia.

Os timorenses precisam de autoestima para que possam assumir a língua portuguesa como legítima e, por meio dessa autoestima, para que possam ser replicadores do português na Ásia.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1. Objetivo geral

Analisar como o processo de interferência lexical ocorre na fala dos timorenses, especialmente os empréstimos e estrangeirismos lexicais.

1.4.2. Objetivos específicos

Especificamente, pretende-se (i) identificar as unidades lexicais vindas as línguas autóctones; (ii) descrever o processo da sua integração no português timorense; (iii) explicar a origem desses neologismos lexicais e (iv) refletir sobre a necessidade da criação de um dicionário da variedade timorense de português, o dicionário (ou vocabulário ou glossário).

1.5. Relevância da pesquisa

A pesquisa é relevante porque ainda existe em Timor Leste a ideia de que se fala como em Portugal e que o melhor modelo de língua é aquele que provém de Portugal. Dizer que só em Portugal é que se fala bem português é “Preconceito Linguístico” (Bagno, 1999). Entendemos que em Timor Leste existe uma variedade em construção, havendo necessidade de estudos que realmente descrevam a variedade local. A pesquisa é importante porque permitirá reflexões para a criação de um dicionário que realmente atenda às realidades da variedade timorense de português. Deixando claro que não existe uma variedade superior a outras (Soares, 2017). Por isso, precisa respeitar as atitudes uns dos outros tanto na prática quanto na teoria, as variedades dos outros.

Soares (2017) explica que a “deficiência linguística” é um mito nos estudos linguísticos, até porque é necessário realizar mudanças nas escolas, eliminando “a discriminação de crianças pertencentes às camadas populares, porque não existe uma única forma de falar português. Toda a variedade é importante para os seus falantes, por isso deve ser respeitada sem preconceito linguístico”. Sendo assim, “uma língua não é um sistema homogêneo, mas heterogêneo: falantes de uma mesma língua diferem em seus

comportamentos linguísticos, em seus modos de falar essa mesma língua” (Soares, 2017, p. 139).

A pesquisa é relevante porque a sala de aula deve ser um espaço de reflexão sobre a língua. Os textos literários lidos nas aulas apresentam traços linguísticos da variedade local e essas discussões devem ter lugar. Os escritores timorenses deixam traços da variedade timorense de português em seus textos. A escola não pode se limitar a ensinar o que está na gramática. A escola deve permitir reflexões sobre como a variedade timorense pode servir de instrumento de identidade e de autoestima dos timorenses. A alfabetização e o letramento (na perspectiva de Soares, 2017) caminham juntos, cada um prevendo seus resultados.

CAPÍTULO II

2. Timor Leste: por uma política linguística e o planejamento para o século XXI

2.1 A situação sociolinguística de Timor-Leste

Iniciamos esta parte citando a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996), que define como “comunidade linguística” toda a sociedade humana que, radicada historicamente num determinado espaço territorial, reconhecido ou não, se identifica como povo e desenvolveu uma língua comum como meio de comunicação natural e de coesão cultural entre os seus membros. Esta pesquisa se funda nos conhecimentos sociolinguísticos labovianos, usando a Teoria da Variação para explicar fenômenos linguísticos e sociais em contexto diatópico¹ timorense.

Os estudos de Labov (2008), Coelho et al. (2015), Soares (2017), de Mollica e Braga (2004), assim como em estudos sociolinguísticos de Timor Leste de Albuquerque (2010, 2013), Almeida (2008), Costa (2000), Ramos (2008) contribuem para a compreensão da variabilidade do português falado em Timor Leste. O direito à língua é um fundamento humano porque todo ser humano precisa de uma língua para se comunicar. Essa língua não é homogênea e varia de acordo com os contextos sociais. A diversidade linguística é marcante em Timor-Leste. O fato anormal é a existência de monolinguismo. As condições da política linguística permitem que os cidadãos sejam no mínimo bilíngues. A Constituição da República Democrática de Timor-Leste, no Artigo 13.º, diz que

“O tétum e o português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor Leste. O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado”.

A Língua Portuguesa chegou no país por meio do processo da colonização. Trata-se de um país multilíngue com cerca de trinta línguas faladas por diversos grupos étnicos locais. As línguas timorenses são: Mambae, Lolein, Bunak, Raklungu, Rahesuk, Resuk, Makasae, Uai-ma’a, Kairui, Midiki, Naueti, Galolen, Kemak, Bekais, Tetun-Tetik, Tetun-prasa, Tokodede, Fataluku, Makalero, Lovaia (makuva), Habun, Idaté, Laklei, Isni, Dawan (Baikeno), Idalaka, Kawaimina, Kemak, Lovaia, Makalero, Makasae, Mambai, Tokodede, Watarese, tétum, língua de sinais, português, inglês, mandarim, Coreano e indonésio, todas faladas em diferentes contextos estabelecidos pela política linguística vigente. E a língua de mandarim e coreano são as línguas mais faladas do mundo, os

¹ A variação diatópica é “a que ocorre em virtude das diferenças geográficas entre os falantes.”
Veja mais sobre “Variação linguística” em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

As línguas maternas (línguas autóctones) representam a cultura, as tradições das comunidades de fala nos treze (13) distritos e 67 subdistritos compostos pelas etnias malaio, polinésio, papua, chinesa, árabe e também europeia. Estas etnias falam uma ou mais línguas, para além da convivência com o português e com o tétum na qualidade de línguas oficiais, também estão em contato com o inglês e malaio, que são línguas predominantes na região, pelo fato de o inglês ser uma língua internacional de contato com outros países. De acordo com Almeida (2008, p. 15),

a presença da língua Portuguesa em Timor remonta ao século XVI, altura em que, tendo chegado ao Oriente, os Portugueses iniciaram uma série de contactos, a princípio, com fins exclusivamente comerciais, com os reinos mais receptivos. Foi a vontade de estabelecer relações comerciais e de evangelizar que foi reforçando o contato dos Portugueses com as muitas ilhas daquela região, dando-lhe uma certa regularidade, da qual nasceu a introdução da sua língua naquelas paragens. (Almeida, 2008, p.15)

Diniz & Straforini (2018, p. 97) definem que os períodos de colonização portuguesa (1515-1975) e de invasão indonésia (1975-1999) deixaram marcas que atualmente se apresentam discursivamente na cultura, na identidade, na dinâmica territorial e nos currículos oficiais das instituições de ensino timorenses. A língua portuguesa não é materna para a grande maioria dos timorenses, o que promove desafios na aquisição e na aprendizagem. No contexto da educação formal de Timor-Leste, há três línguas de ensino: a Língua Tétum (LT), Bahasa indonésio (BI) e a Língua Portuguesa (LP). A LT e a LP são consagradas na Constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) como línguas oficiais e línguas nacionais. Assim, o tétum e o português são línguas de escolarização e da comunicação formal tanto na forma falada quanto na forma escrita. Os meios de comunicação também usam LT e LP como línguas prioritárias.

Em Timor-Leste, a LP é aprendida com o objetivo de estabelecer parcerias com a CPLP, divulgar a cultura e estabelecer a comunicação entre pessoas falantes de diferentes línguas. Nas escolas, os professores incentivam a aprendizagem da LP, embora os alunos não cheguem a falar como em Portugal. Há ainda preconceito linguístico. Portugal e Brasil têm enviado formadores para difundir o português em Timor Leste por meio da cooperação. A Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira oferece cursos superior a timorenses todos os anos a fim de permitir uma cooperação acadêmico-científica em diversas áreas.

A LP de acordo com a política linguística é uma língua de poder. Para além destas, em Timor Leste tem a Língua de Sinais, que é a língua dos surdos. De acordo com Basoni e Witchs (2021, p.1344, *apud* Santos, Sousa, 2017), no país a educação de surdos se realiza usando a língua gestual indonésia oriunda de Jacarta. Os autores explicam que “apesar de não haver uma língua gestual de Timor-Leste oficialmente em uso no país, a comunicação em uma das instituições dedicadas à educação de surdos acontece através de uma mescla linguística baseada na Língua Gestual Americana, na Língua Gestual Filipina e ainda de alguns gestos nativos”.

Já o tétum, língua de origem austronésia, que é falada no território leste-timorense desde o século XVI, se divide em três dialetos:

O tétum-praça, o tétum-térik e o tétum-belu. O dialeto reconhecido na constituição é o tétum-praça, que consiste em um crioulo que tem a língua portuguesa como língua lexificadora. O tétum-térik destaca-se por apresentar estruturas arcaizantes e não crioulas, como um sistema de concordância, uma rica morfologia verbal e um léxico nativo. O tétum-belu difere-se dos demais dialetos por ser falado próximo da fronteira e apresentar uma grande influência da língua malaio. (Albuquerque, 2010, p.317).

Por sua vez, Costa (2000, p. 16) define o tétum como “uma língua de reduzida tradição escrita e, além disso, uma língua veicular num território onde diversas outras línguas são faladas, é perfeitamente natural que, com frequência, a mesma palavra apresenta formas ligeiramente diferentes.” Portanto, a língua tétum é uma língua veicular de Timor-Leste, sendo hoje a língua mais utilizada pela população nas práticas cotidianas, substituindo, muitas das vezes, os usos das línguas maternas.

Destá forma, é necessário considerar que o ensino de língua portuguesa em Timor-Leste ocorre em comunidades plurilíngues, tornando-se mais complexo o seu ensino. Por isso, na educação em Timor-Leste, os alunos estão habituados a utilizar a língua tétum para aprender outras línguas. Assim, o tétum é uma língua que representa a identidade nacional em todo o território. Há, devido ao planejamento de status e os valores sociais atribuídos a determinada língua, um sentimento de unidade por meio do tétum do que de português, e as demais línguas, atitude que é diferente do Brasil e dos países africanos de língua portuguesa.

Além do tétum, a sociedade timorense também considera a língua portuguesa como uma língua de identidade nacional, uma vez que foi utilizada para a evangelização por parte de missionários católicos e evangélicos e foi a língua da resistência à Ocupação

Indonésia. E hoje o português é a língua de resistência à interferência de outros países. Timor Leste usa a LP para estabelecer parcerias com a lusofonia. O 8º Artigo da Constituição diz que “A República Democrática de Timor-Leste mantém laços privilegiados com os países de língua oficial portuguesa.” Não é por acaso que o país recebeu vários professores de LP provenientes de Portugal e do Brasil, mas não há casos de professores de PALOP. Questionam-se as razões da não inclusão de professores moçambicanos, cabo-verdianos, angolanos, guineenses, são-tomenses, sabendo que todos falam LP na oficialidade. Ficamos vigilantes com relação ao preconceito linguístico porque ninguém na lusofonia possui uma variante mais correta, mais prestigiada. Todas as variedades são suficientemente sustentáveis para os seus falantes.

É preciso combater o preconceito linguístico porque não é em Portugal onde se fala melhor português. A variedade do português timorense existe e ela corresponde à realidade local. Os timorenses não falam errado, mas sim usam a língua de acordo com os contextos reais de comunicação. O português timorense, com as suas características peculiares, resulta do contato com línguas timorenses e suas culturas. Os estudos de Albuquerque (2010) abordam como essas características do português timorense precisam ser respeitadas e defendidas a sua existência. Toda a língua adapta-se ao contexto de uso, muda com o tempo e o português trazido pelos portugueses adquiriu novas formas características e continua o raciocínio.

Atualmente, a utilização da língua portuguesa não ocorre apenas nas situações formais, como nas escolas e universidades. Segundo Ramos (2011, p. 14), “a língua portuguesa em Timor-Leste, a par do Tétum, tem um papel de língua oficial e de instrução”. O Estado timorense reconhece o valor histórico dessa língua em Timor-Leste. Nesse sentido, Sarmiento (2016, p. 43) afirma: “A Língua Portuguesa não é uma nova língua para o povo timorense. Ela foi utilizada durante quatro séculos e meio, embora como instrumento de colonização ou histórico, no seio desta comunidade, acabando por traçar a sua identidade cultural, nacional e, por dadas razões, foi consagrada língua oficial do país”. Linguisticamente, muitas palavras da língua tétum são empréstimos da língua portuguesa. Por exemplo: mesa – *meza*, cadeira – *kadera*, roupa – *ropa*, etc. Por isso, a língua portuguesa é importante para todos os timorenses, merece ser valorizada através dos estudos sobre a história e a relação entre Timor-Leste e Portugal. De acordo com a “Gramática prática de português”

Língua segunda é a língua que um falante aprendeu a um nível secundário em relação a primeira língua ou língua materna. Frequentemente aprende-a na escola, onde é obrigado a usá-la como língua de comunicação. Normalmente um falante usa a língua segunda na vida quotidiana, no país, não é língua materna de nenhuma comunidade antiga e, por isso, não é reconhecida nesse país como língua oficial. Aprende-se uma língua estrangeira com o objetivo de comunicar fora do país ou em circunstância em que se contacta com falantes dessa língua. (AZEREDO, 2010, p.15).

No entanto, o português é uma língua que os discentes timorenses consideram como um caminho e a par com a língua tétum, mesmo que os timorenses privilegiam a comunicação em tétum. A língua portuguesa geralmente é aprendida por meio formal, como na escola, por isso, essa língua é uma língua de escolarização, porque em Timor-Leste os aprendentes aprendem-na num momento específico, na aula de português. Portanto, mesmo que esteja mencionado e consagrado na constituição RDTL, o português ainda é considerado difícil, é uma língua flexionada e com variações no contexto. No ensino, no âmbito de utilização, seja na oralidade ou na escrita, tudo se baseia na gramática. É este ramo que auxilia os aprendentes timorenses a utilizar como língua de administração e língua de escolarização. Apesar de o português ser a língua de escolarização e administração, a maioria da população não utiliza essa língua como meio de comunicação. Os timorenses não falam a língua portuguesa todos os dias, mas falam o tetum e o tétum, algumas palavras são provenientes da língua portuguesa.

2.2. O lugar das línguas locais timorenses nas tradições locais

Cada região de Timor Leste possui uma ou várias línguas que têm uma significativa importância para a cultura, uma vez que os falantes expressam a cultura por meio da língua. Há aspectos da cultura que são visuais, mas há outros que só podem ser expressos por meio da língua. Cada uma das línguas timorenses expressamos um modo de pensar, um modo de ver e entender o mundo para além de transmitir conhecimentos interpretáveis dentro da comunidade. Por exemplo, as línguas locais permitem a realização do “hamulak” (que significa ‘oração’ na língua tétum) na “uma lulik” (que significa ‘casa sagrada’ na língua tétum). Desta forma, nas aldeias rurais há preservação das tradições orais que se manifestam por meio das línguas locais e que essa cultura é conservada, apreciada e respeitada pelos cidadãos. O papel das línguas autóctones nessas comunidades é maior porque a vida é encarada por meio das práticas culturais. Os

conhecimentos são passados de geração em geração por meio da oralidade sem o uso do português, pois o português serve para contextos formais do Estado.

As danças tradicionais, os contos, os provérbios, os ritos de iniciação, os casamentos, teatro, cânticos e outras práticas culturais são feitas em línguas locais e não em português. O exemplo: é canção **Tebe Hamutuk**.

Foto 1: Tebe hamutuk



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=179F63FZ89M>

A letra da canção é a seguinte:

TEBE HAMUTUK

Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá rona lai mai, sei tilun mai babadok nia lia, fanu ita hotu dadolin lulik laos lian mamuk tebe hamutuk sinal unidade lolo liman ba malu ita ida deit.

Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá babadok nia lian halo laran kaman dahur tebe tebe sama rai tarutu helelele helelá hananu haksolok sei kabas ba malu dahur hamutuk hakat ida ba laron aban, dahur hamutuk hakat ida ba laron aban.

Kultura mak is husi beala sira matak no malirin ba foin sae sira husi babadok no karau dikur lian fanu ita hotu mai tebe tebe lai. 2X

Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá rona lai mai, sei tilun mai babadok nia lia, hafan ita hotu dadolin lulik laos lian mamuk tebe hamutuk sinal unidade lolo liman ba malu ita ida deit. Babadok nia lia, halo laran kaman dahur tebe tebe sama rai tarutu helelele helelá hananu haksolok sei kabas ba malu dahur hamutuk hakat ida ba laron aban, dahur hamutuk hakat ida ba laron aban.

Kultura mak is husi beala sira matak no malirin ba foin sae sira husi babadok no karau dikur lian fanu ita hotu mai tebe tebe lai. 2X

Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá Helelelele, oh helelá Helelelele, oh oh helelá

Essa música fala sobre a dança cultural de Timor-Leste. Refletir sobre a identidade da cultura continua a valorizar e a unidade, paz e amizade entre os timorenses através das danças e cultura. No outro sentido, a cultura de Timor-Leste, a dança Tebe possui um significativo valor simbólico e social. Ela comunica mensagens de unidade e força comunitária, é realizada em grupo, com movimentos coordenados, representando a união do povo. Resistência cultural mantém as tradições e as narrativas orais do passado. Boas-vindas e celebração utilizadas para acolher autoridades, convidados ou para comemorar ocasiões significativas. Identidade representa o orgulho e a cultura única de Timor. Tebe vai além da dança: é um meio dinâmico de comunicação cultural.

A língua portuguesa possui autoridade religiosa, não a tradicionais, pois as línguas locais timorenses ocupam esse espaço. De acordo com Luís Costa, “as línguas de Timor correspondem às necessidades de comunicação quotidiana, descrevem uma visão particular de uma realidade e a forma como a comunidade que fala essa língua conceptualiza o mundo que a rodeia”. (Costa, 2005, p. 614-615)². A língua carrega traços da cultura e possui mecanismos de descrever o mundo que rodeia a comunidade de fala. As línguas locais, embora não sendo oficiais, de acordo com a Constituição de 2002, têm um poder enorme nas comunidades. As línguas timorenses não são homogêneas, elas têm dialetos, quer dizer, elas variam impulsionadas por variáveis linguísticas e extralinguísticas. Entendamos aqui o conceito de dialeto como variedade e não como uma língua isolada. Por exemplo, existe uma só língua portuguesa. Dentro da língua portuguesa encontramos o português brasileiro, português angolano, português guineense, português de Portugal, o português moçambicano e assim sucessivamente. Não se trata de uma outra língua. Estamos diante da mesma língua nas suas variedades (ou dialetos). Para Coelho et al. (2015, p. 15, grifo da autora), “na Sociolinguística variacionista, **dialeto** e **falar** são sinônimos de **variedade**”.

Cada município ou território apresenta a sua variedade que é língua materna para populações locais. Por exemplo, a língua mambae tem variedades. As suas variedades são

² Costa, L. 2005. *Línguas de Timor*. IN Dicionário Temático da Lusofonia. Lisboa: Texto Editores.

faladas em três municípios, nomeadamente Ainaro, Aileu e Ermera. Cada membro da comunidade de fala domina pelo menos uma língua local, na qual usa para estabelecer laços familiares, educação sobre a herança cultural e fortalecer o sentido de irmandade entre os falantes. As línguas locais revelam as tradições locais e transmitem valores da identidade étnica e cultural (individual e coletiva).

A cultura revela as práticas socioculturais, exprime o conjunto de saberes locais, a vida espiritual e religiosa, assim como outras expressões peculiares. O léxico e a cultura vivem em sintonia, revelando uma convivência e atividades conjuntas na sociedade. A cultura é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, de valores espirituais e fenômenos transmitidos coletivamente numa sociedade (Ferreira, 1986). Portanto, a cultura identifica o indivíduo, é um patrimônio social e molda padrões de comportamentos das pessoas que existem na comunidade e acumula a experiência a ser seguida pelos membros da sociedade. A vivência cultural dos timorenses fortifica a cultura e cria harmonia, paz entre cidadãos da mesma etnia.

As línguas locais são fortemente ligadas às identidades regionais e étnicas. Cada comunidade fala uma língua ou dialeto que muitas vezes está associado ao grupo, e essa língua ou dialeto é portadora de histórias, mitos, canções, cantos e danças tradicionais. Portanto, falar uma língua local é uma maneira de afirmar a identidade cultural e o pertencimento a uma comunidade específica dentro da sociedade.

Apesar da importância cultural das línguas locais timorenses (línguas autóctones), muitas delas enfrentam o risco de desaparecimento devido a fatores como a globalização, a pressão por línguas "mais prestigiadas" (como tétum, o português e o indonésio) e a diminuição da transmissão intergeracional. Existem esforços para documentar e revitalizar essas línguas, muitas vezes por meio de projetos de educação e preservação da linguagem. Essas línguas não são apenas formas de comunicação, mas também ferramentas de preservação da memória coletiva, da cultura e da história de Timor-Leste. Elas são fundamentais para a continuidade das tradições e para a manutenção da diversidade cultural do país.

2.3. A língua portuguesa versus tétum e as questões de identidade

Em Timor-Leste, muitas pessoas falam várias línguas. Além das línguas locais, o português e o tétum são línguas oficiais, e o indonésio também tem presença significativa porque o país sofreu a ocupação e colonização indonésia. O multilinguismo é uma

característica marcante da sociedade timorense e pode influenciar as relações sociais, já que as pessoas podem alternar as línguas em contexto de comunicação. A depender da situação e do interlocutor, as pessoas fazem escolha da língua a usar.

Os timorenses falam as línguas locais, juntamente com o português e o tétum, que têm um papel importante na política de Timor-Leste. Após a independência (2002), o país buscou revitalizar o uso do português como língua oficial, mas o tétum foi escolhido para assumir a oficialidade devido ao fato de ser uma língua franca, língua de comunicação entre timorenses de etnias diferentes. O desafio de equilibrar a valorização das línguas locais com a utilização de línguas oficiais também reflete a dinâmica entre a modernização e a preservação cultural. Dizia, Hull (2001, p. 39):

Parece-me que o papel central da língua portuguesa na civilização timorense é completamente inquestionável. Em poucas palavras, se Timor-Leste deseja manter uma relação com o seu passado, deve manter o português. Se escolher outra via, um povo com uma longa memória tornar-se-á numa nação de amnésicos, e Timor-Leste sofrerá o mesmo destino que todos os países que, voltando as costas ao seu passado, têm privado os seus cidadãos do conhecimento das línguas que desempenharam um papel fulcral na génese da cultura nacional

A escolha da língua pode ser simbólica e refletir o respeito e a hierarquia social dentro da comunidade. Foi uma escolha bem concertada no âmbito da política nacional de linguística, tal como defendeu Paulino (2011, p. 80):

A escolha de uma língua em função de um património nacional e de modo mais abrangente, na medida em que se considera como figura representativa. No entanto, a justificação da escolha de uma língua é fundamentada sempre pela expressão de qualquer ideia, de qualquer realidade: das mais antigas às mais modernas, das mais abstractas às mais concretas.

O tétum é uma língua composta por léxico do português e das línguas timorenses. Por exemplo, em tétum, “oração” se chama “hamulak ou haklaken ou harohan”. Vejamos outros exemplos de unidades lexicais provenientes das línguas locais para o tétum, no quadro a seguir:

Quadro 1: Palavras da língua tétum e seu significado para a língua portuguesa.

PALAVRA EM TÉTUM	SIGNIFICADO	PALAVRA EM TÉTUM	SIGNIFICADO
Maromak	Deus	Tunu	Assar
Hare	Arroz	lia-nain	dono da casa sagrada

Sauhare	Colheita arroz em casca	Kukun	culto timorense é dirigido aos espíritos dos antepassados
Batar	milho	Matebian	os mortos e aos objectos sagrados
Saubatar	colheita de milho	Lulik	objectos sagrados

Fonte: Dados da pesquisa

Por isso, a língua portuguesa e tétum são as línguas de identidade Nacional de timorense, no processo desenvolvimento o uso das línguas oficiais é relacionado ao conceito de Estado numa nação e espalhando por meio de enunciados provenientes de vozes da sociedade timorense e governo valoriza o português e tétum como línguas oficiais e que são reconhecidas e legitimadas pela Constituição da República de 2002.

Defendemos a oficialidade do português e do tétum, mas também desejamos que as restantes línguas timorenses sejam oficiais em par de igualdade com as línguas oficiais porque essa atitude revitaliza e oferece maior autoestima dos falantes. O preconceito linguístico é originado pela superioridade do status das línguas. Na verdade, não deveriam existir línguas mais poderosas que outras, mais prestigiadas que outras, pois todas as línguas são importantes para os membros da comunidade de fala. Se o português e o tétum são línguas oficiais, então estão investidas de poder. Este poder provoca hierarquia entre as línguas, o que não defendemos. Não defendemos a hierarquia entre línguas porque todas as línguas são importantes para as comunidades que as falam. A escolha das línguas oficiais de Timor-Leste se deve à história marcada pela colonização portuguesa, o que provoca um sentimento de ligação tal como Ramos-Horta (1994, p. 318) considera

(...) sem o português e uma forte ligação com Portugal e outros países lusófonos, o Timor-Leste seria “invadida” pela cultura anglófona e seria relegada para o lugar não muito honroso de um pequeno jardim australiano ou manter-se-ia a predominância da língua indonésia e seria eternamente uma colónia cultural Javanesa.

Os timorenses valorizam o português como língua identidade nacional. A Indonésia tentou impor a sua língua indonésio para dominar o tétum, mas não conseguiu e falhou durante a ocupação de Timor. Neste sentido, o português não pode ser considerado uma língua “colonial”, embora tenha sido considerada colonial no período da colonização portuguesa. Os linguistas sabem que o tétum e o português coexistiram num relacionamento mutuamente benéfico e que o português é o suporte natural do tétum no seu desenvolvimento continuado (Hull, 2001, p. 87-88), sobretudo no nível lexical. Portanto, a língua portuguesa versus tétum é um caminho muito essencial para o povo de

Timor-Leste. A língua portuguesa é uma língua estratégica para transformar e desenvolver a língua tétum. Normalmente os falantes timorenses de tétum utilizam muitas palavras ou expressões do português. Carvalho (2003, p. 67-68), afirma que

Entre todas estas línguas, (faladas no país) o tétum funciona como língua veicular, língua de comércio e língua franca. Quando se escolhe uma língua franca, imposta por realidades históricas autónomas, caminha-se para uma unificação, quer dizer, um perfil identitário desenhado entre a diferença linguística e a necessidade de uma unidade para intercomunicação.

Há uma convivência harmônica entre o português e o tétum, uma vez que a segunda dependeu da primeira. Antes da chegada dos portugueses não existia tétum. O tétum é resultado da colonização portuguesa. Sendo assim, a escolha do tétum faz menção à presença portuguesa, tal como o português. O português e o tétum desempenham papéis iguais porque ambos são oficiais de acordo com a Constituição de 2002. São línguas de ensino, são línguas que possuem gramáticas e dicionários ocupando espaço na literatura.

Durante a ocupação portuguesa, a língua portuguesa foi usada na administração e na educação formal, mas era falada apenas por uma pequena elite alfabetizada. Após a independência de Timor-Leste em 1975, a língua portuguesa foi abandonada durante o período de ocupação indonésia (1975-1999), quando o indonésio se tornou a língua dominante.

A língua tétum, por outro lado, é uma língua nativa de Timor-Leste, falada por vários grupos étnicos. Durante a ocupação indonésia, o tétum foi uma das línguas mais amplamente faladas e foi usado, inclusive, como língua de resistência à ocupação. O tétum tem um forte vínculo com a cultura e a identidade timorense, e sua importância foi crescente ao longo do tempo, especialmente após a independência. Costa (2001, p.61),

A posição do tétum como língua franca foi consolidada pela presença dos missionários que, ao aceitarem a conversão ao catolicismo da rainha de Mena e família (1640), da rainha viúva de Lifau e família (1641) e depois da rainha de Luka (1641), reinos falantes de tétum, quando Timor era devastado pelos malaios e mouros de Makáasar, adotaram o tétum como língua de missão, de oração e de catequese.

Contudo, o uso da língua tétum foi mais tarde promovido e desenvolvido pelos missionários em 1891, a Companhia de Jesus abre um Colégio em Soibada, um dos nichos linguísticos do tétum, e que se veio a revelar não só como um centro intelectual de excelência, em Timor-Leste, mas também como um espaço de difusão da própria língua,

tal poderia ser considerado como um elemento a reforçar a sua hegemonia na produção de gramática e dicionário.

A escolha do português como uma das línguas oficiais após a independência foi, em parte, uma forma de se distanciar da influência indonésia e afirmar a identidade nacional timorense. O português foi visto como um símbolo de uma nova era, de uma independência que se alinhava com outras nações lusófonas. O país passou a pertencer a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) passando a usufruir da proteção da comunidade porque é o foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua, da concertação político-diplomática e da cooperação entre os seus membros. Embora o português tenha sido escolhido como língua oficial ainda não é amplamente falado pela grande maioria da população, especialmente nas zonas rurais. Grande parte da população, especialmente as gerações mais velhas não tem fluência no português, o que gera desafios para a comunicação entre os cidadãos e o governo.

A ideia de Soares (2014, p. 357) reproduz um poema de um concorrente ao Concurso “*Ha’u nia Lian, Ha’u nia Rai*”, realizado em 2010, cujo objetivo era suscitar o desejo de (re)produzir textos nas diferentes línguas autóctones de Timor-Leste. O documento, escrito em português, refere-se a Timor-Leste da seguinte forma:

Quadro 2. Poema “Minha língua, minha terra”

LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA TÉTUM
<p>Minha língua, minha terra</p> <p>Cada terra tem a sua terra</p> <p>Cada língua representa a sua terra</p> <p>Como minha língua tétum</p> <p>Que representa a minha terra, Timor Leste</p> <p>Tétum é a mais linda língua no mundo</p> <p>A minha terra, Timor-Leste, é a mais linda país do mundo</p> <p>Timor-Leste e tétum na representa o mundo e tenho orgulho disso</p> <p>Não quero saber o que outros pensam sobre minha língua tétum</p> <p>Também não quero saber o que outros digam sobre minha terra, Timor-Leste</p> <p>Só quero saber que adoro estar em Timor</p> <p>Sou timorense</p> <p>E falo tétum</p> <p>Amo minha língua e meu país</p> <p>Viva tétum!</p> <p>Viva Timor-Leste</p>	<p>Ha'u-nia lian, ha'u-nia rai</p> <p>Rai ida-idak iha rai rasik.</p> <p>Lian ida-idak reprezenta ninia rai rasik</p> <p>Hanesan ha'u-nia lian tétum</p> <p>Reprezenta ha'u-nia rai, Timor-Leste</p> <p>Tétum lian ne'ebé furak liu iha mundu</p> <p>Ha'u-nia rai, Timor-Leste, ne'ebé furak liu nasaun iha mundu.</p> <p>Timor-leste no tetun representa ba mundu no ha'u sente orgullu kona-ba ida ne'e</p> <p>Ha'u lakohi hatene saida mak ema seluk hanoin kona-ba ha'u-nia lian.</p> <p>Ha'u mós lakohi hatene saida mak ema seluk hatete kona-ba ha'u-nia rai, Timor-Leste.</p> <p>Ha'u hakarak hatene katak ha'u hadomi hela Timor</p> <p>Ha'u timoroan</p> <p>No ha'u ko'alia tetun.</p> <p>Ha'u hadomi ha'u-nia lian no ha'u nia nasaun.</p> <p>Viva tetun!</p> <p>Viva Timor-Leste!</p>

Fonte: Soares (2014, p. 357)

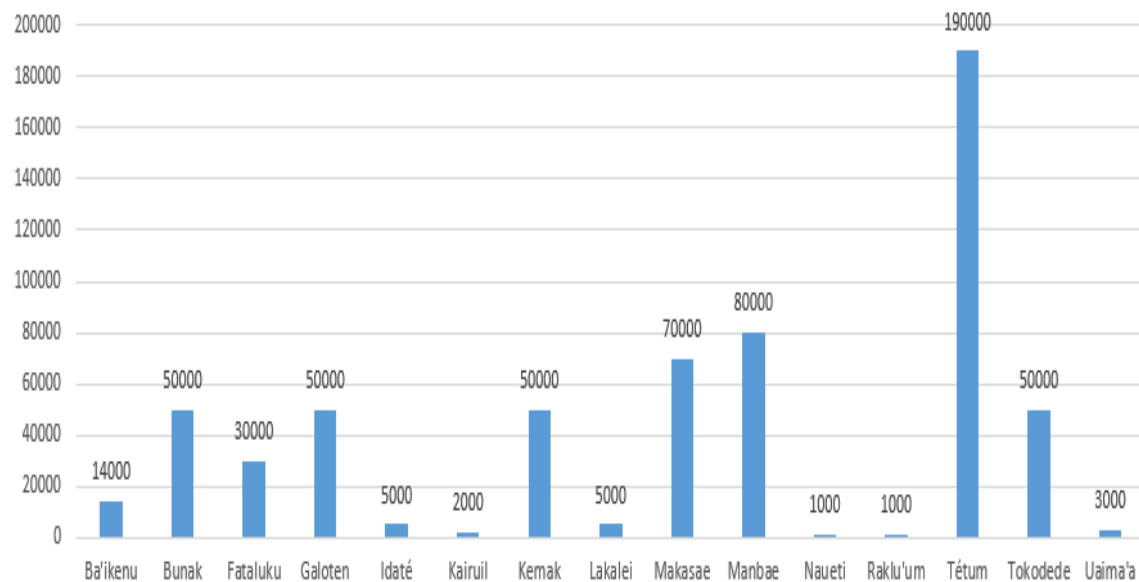
A poesia da Soares (2014) reforça a ideia de que a língua carrega elementos patrióticos, de identidade e da cultura. É pela língua que as pessoas se sentem unidas como parte integrante de uma comunidade que compartilha valores e modos de ser e de estar. Mas não podemos esquecer que na língua se escondem traços da cultura e da interpretação do mundo. É pelo sotaque, é pelas escolhas lexicais, semânticas e sintáticas que se descobre a origem, o pertencimento, o sexo, o grau de escolaridade,

o nível econômico, a faixa etária de um falante.

Por isso, a língua tétum tem uma forte conexão com a luta pela independência de Timor-Leste, sendo considerada língua da resistência contra a dominação. Durante o período de ocupação da Indonésia, a língua tétum foi uma das línguas usadas pelos timorenses para resistir em oposição à imposição da língua indonésio buscando fortalecer a identidade cultural timorense.

Por isso, a língua tétum é vista como um símbolo de resistência e de unidade nacional, especialmente entre os timorenses que desejam reforçar o patriotismo e fortalecer a unidade cultural e histórica do país. O tétum, sendo a língua nacional e falada pela maioria da população, tem um papel central no dia a dia dos timorenses. É uma língua que serve como língua franca entre os diversos grupos étnicos e linguísticos de Timor-Leste, facilitando a comunicação e promovendo a inclusão. Por ser uma língua local, ela também é vista como um vetor de preservação cultural, representando a autenticidade timorense. O gráfico 1 (a seguir) mostra.

Gráfico 1: Principais línguas, de acordo com o recenseamento das Nações Unidas, 1997.



Fonte: Costa (s.d., p.59)

Estes dados, apesar de ser antigos, ilustram a tendência da situação sociolinguística, com maior ênfase para o tétum. Este gráfico deixa claro o lugar do tétum, como língua de prestígio até porque ganhou o estatuto de língua oficial. Verdadeiramente os timorenses usam o português, reflete uma ligação com o passado colonial e com a história de luta pela independência conquistada pela República Democrática de Timor-

Leste (RDTL), como novo país independente, desde 20 de maio de 2002, depois de cerca de quatro séculos sob o domínio português. O sistema educacional de Timor-Leste enfrenta desafios relacionados à língua. Embora o tétum seja a língua mais falada (com cerca de 82%, de acordo com Albuquerque, 2010), o português é a língua de instrução em muitas escolas, o que dificulta a aprendizagem para aqueles que não têm fluência no idioma. Isso também pode gerar uma divisão social, com aqueles que dominam o português tendo mais acesso ao poder, à educação e aos recursos do estado, enquanto os falantes nativos de tétum podem se sentir excluídos. O uso de português e tétum nas escolas e na administração pública é um desafio contínuo. Enquanto o tétum facilita a inclusão e a comunicação local, o português tem um papel fundamental nas relações internacionais e na construção de um Estado moderno e globalizado.

A presença do português nas instituições oficiais também representa uma forma de modernidade, uma tentativa de conectar Timor-Leste com o mundo globalizado e com a comunidade lusófona. No entanto, muitos veem o tétum como a "alma" de Timor-Leste, essencial para preservar as tradições e os valores locais. Essa tensão entre modernidade e tradição se reflete na forma como as línguas são vistas: o português representa uma ligação ao futuro e ao desenvolvimento, enquanto o tétum simboliza a continuidade das práticas culturais e históricas. Por isso, essa dinâmica entre o português e o tétum, com suas implicações para a identidade de Timor-Leste, ilustra como as línguas não são apenas ferramentas de comunicação, mas também poderosos símbolos de pertencimento, resistência e construção do futuro.

CAPÍTULO III

3. Debates sobre o multilinguismo e a criatividade lexical

O conceito de multilinguismo pode ser definido como a habilidade de falar ou utilizar várias línguas. Não importa o grau da competência, pois o importante é que se deve fazer entender e compreender o que o outro fala. O multilinguismo vai um pouco mais além do bilinguismo, que se limita ao uso de duas línguas. O multilinguismo engloba a pluralidade linguística e pode definir também os ambientes em que haja a coexistência de idiomas faladas por populações diversas.

Os falantes plurilíngues podem ter mais fluência numa determinada língua do que em outra, e o uso dessas línguas, bem como o desempenho nas mesmas, pode ser determinado e fortemente influenciado pelo ambiente em que estes sujeitos estão inseridos e pelas situações do contexto de uso. Conhecer uma língua não implica saber falar. Pode ser apenas compreender oralmente. O mais importante é que a pessoa conhecedora da língua deve ser capaz de entender a mensagem. Conhecer uma língua implica compreender a mensagem de alguma forma atingindo uma das competências: escrito (expressão ou compreensão escrita) ou oral (expressão ou compreensão oral).

A ideia de Timbane (2020) no capítulo “Reflexões sobre o contato linguístico nos PALOP e a internacionalização da língua portuguesa na África” explica que o multilinguismo resulta das relações entre povos, entre culturas e que as populações fronteiriças compartilham línguas e isso provoca contato não só entre as línguas oficiais desses países, mas também entre as línguas autóctones não oficiais. Os limites geopolíticos, de acordo com Timbane (2020), são diferentes dos limites linguísticos e que a língua é muito mais democrática e solidária. Não é por acaso que os processos de estrangeirismos e empréstimos são previstos pelo sistema das línguas naturais.

A neologia (de matriz interna e externa) está sempre presente na língua, nas variedades para permitir que a língua respire, viva e evolua no tempo e no espaço seguindo a dinâmica que a comunidade de fala oferece. Os falares são dialetos, os dialetos são variedades porque uma língua é composta pela soma de variedades. Uma língua não possui uma só gramática. Uma língua é composta por várias gramáticas, mas apenas uma variedade é considerada mais prestigiada pela política linguística (Timbane, 2020). Cabe ao professor de língua portuguesa considerar todas as variedades em sala de aula buscando a tolerância linguística.

Os processos da criatividade da língua passam necessariamente pelo processo neológico. A língua rejuvenesce e se adapta à medida que os falantes caminham para a

mesma direção. Segundo Pavel (1989), a palavra “neologismo” foi definida em 1735 numa fábula, e sua formação era composta por duas palavras gregas: neos e logos, que significam “novas” e “palavras”, respectivamente. A obra “La Créativité Léxicale”, de Louis Guilbert, publicada em 1975, é referência indispensável nos estudos neológicos com especial enfoque para a criação de palavras, de ideias e/ou de sentidos novos.

Guilbert (1975) por sua vez, chegou à conclusão de que a criatividade, segundo um modelo funcional, se processa por meio da estrutura da frase e a criatividade segundo a reprodução social (individual ou coletiva), que se verifica numa determinada época histórica (FELLER, 1976, p. 127).

Todos estes aspectos dinamizam a criatividade da língua que se manifesta pelo surgimento e pelo desaparecimento de unidades lexicais. As palavras em uso numa determinada língua ou variedade podem baixar a frequência de uso ou mesmo pode elevar a frequência, por vezes trazendo novos significados anteriormente inexistentes. O multilinguismo é um fenômeno rico (linguisticamente falando) porque contribui para interferências e influências. A formação de novas palavras ou a manutenção das existentes enriquece a língua ou a variedade, o que estimula a consolidação das variedades linguísticas. Em Timor Leste se observa que há condições sociolinguísticas que influenciam na criatividade lexical.

Timor-Leste é uma nação com uma grande diversidade linguística, e o uso simultâneo de várias línguas é comum na vida cotidiana. Com mais de 30 línguas locais faladas, além do português, tétum e indonésio (línguas oficiais), os timorenses frequentemente se encontram em situações de contato linguístico, o que gera oportunidades interessantes para a criatividade lexical — ou seja, a criação de novos termos, palavras e formas de expressão.

Timor-Leste insere-se na zona de influência da ASEAN (Association of Southeast Asian Nations) ou ANSEA (Associação das Nações do Sudeste Asiático). Esta contextualização geopolítica faz com que o inglês seja uma língua privilegiada. A população timorense geralmente é fluente em mais de uma língua, sendo o multilinguismo um fenômeno comum. Esse contexto cria várias dinâmicas linguísticas no país, com as pessoas alternando entre as línguas dependendo do contexto, do interlocutor e da situação de comunicação. O contato linguístico em Timor-Leste gera uma grande quantidade de inovação linguística.

A convivência entre o português, tétum, línguas locais e o indonésio cria um ambiente fértil para o surgimento de novas palavras e expressões. Em alguns contextos, os falantes de tétum e português podem misturar as duas línguas em uma mesma frase ou conversa, criando um tipo de "código misto". Esse fenômeno pode levar à criação de novas expressões, como por exemplo, ao inserir um termo português em uma frase em tétum, adaptando-o para a fonologia local.

O tétum, como língua nacional, é um campo especialmente dinâmico para a criatividade lexical. Em grande parte, isso se deve ao fato de que, embora o tétum tenha uma gramática e vocabulário próprios, ele é relativamente flexível, o que facilita a incorporação de palavras de outras línguas. A língua tétum tem um papel essencial de ponte entre diferentes grupos étnicos e linguísticos e é uma das principais formas de comunicação entre as diversas comunidades de Timor-Leste. Por ser uma língua viva e usada amplamente na comunicação cotidiana, o tétum está constantemente se adaptando às necessidades comunicativas da sociedade.

O contato com o português, o indonésio, e as línguas locais resulta em uma língua altamente híbrida, refletindo as influências culturais e históricas de Timor-Leste. A coexistência de várias línguas e a criatividade lexical apresentam desafios no sistema educacional de Timor-Leste. A língua de ensino nas escolas é o português, o que pode ser um obstáculo para aqueles que falam principalmente tétum ou outras línguas locais.

No entanto, esse desafio também apresenta oportunidades para o desenvolvimento de um sistema educacional mais inclusivo, que leve em consideração a diversidade linguística do país. Muitos defensores da educação em Timor-Leste argumentam que a implementação de programas de ensino bilíngue, que integrem o tétum e o português (ou até mesmo outras línguas locais), podem ser uma forma de promover a inclusão social, respeitar a identidade cultural e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. O multilinguismo no sistema educacional também pode estimular a criatividade lexical dos alunos, incentivando a criação de novas palavras e formas de expressão em diferentes contextos.

A questão do multilinguismo e da criatividade lexical em Timor-Leste está diretamente ligada à identidade cultural. Assim, Sapir (1962) considera que cada língua só apresenta número de palavras diretamente proporcional à sua cultura. As línguas locais, como o tétum, são vistas como símbolos de resistência e identidade nacional. Ao mesmo tempo, o uso do português tem um valor simbólico de conexão com o mundo

lusófono e com a história de resistência colonial. A flexibilidade linguística que caracteriza o país também reflete a diversidade cultural, pois as línguas são constantemente adaptadas para atender às necessidades de comunicação dos diferentes grupos sociais, o que ajuda a reforçar a identidade multicultural do país.

A criatividade lexical, ao criar novas formas de expressão e adaptar as línguas às realidades sociais contemporâneas, pode também ser vista como uma ferramenta de inclusão social. Ao criar palavras e expressões que sejam compreendidas por todos os falantes de diferentes línguas, o país pode criar um terreno comum para o diálogo e a compreensão mútua, promovendo a coesão social. O multilinguismo em Timor-Leste não é apenas uma característica linguística, mas também uma parte essencial da identidade nacional e da cultura local.

A criatividade lexical que surge nesse contexto reflete a capacidade do povo timorense de se adaptar e integrar diferentes influências linguísticas, ao mesmo tempo que preserva suas raízes culturais. Embora existam desafios na implementação de políticas linguísticas e educacionais que equilibrem o uso das diversas línguas, as práticas linguísticas inovadoras em Timor-Leste mostram como as línguas podem evoluir de maneira criativa para atender às necessidades de uma sociedade multicultural e multilíngue.

A criatividade lexical é o mais evidente em todas as línguas, porque o léxico é o mais evidente em qualquer que seja a língua. É pelas palavras que se formam as frases, os discursos e textos. É na palavra que encontramos o significado que dependerá de cultura para cultura. De acordo com Alves (1996) “O conceito de neologia aplica-se a todos os fenômenos novos que atingem uma língua. No nível lexical, referia-se, inicialmente, à criação de uma nova unidade lexical ou ao empréstimo de uma unidade pertencente a um outro idioma”. Alves explica que o léxico português é enriquecido com vários estrangeirismos (galicismos, provençalismos e grecismos) e também com formações vernáculas, sobretudo de caráter nominal.

Já no caso de Timor Leste se observa a contribuição lexical do tétum e das diversas línguas timorenses faladas por mais de trinta grupos étnicos espalhados um pouco pelo país. Para além destas, os empréstimos podem advir da língua indonésio, do inglês e do mandarim frequentemente falados por comerciantes e profissionais de diversas áreas do saber. Estamos nos referindo à terminologia e a terminografia que reúnem unidades lexicais técnico-científico. Sendo assim, o neologismo pode ser entendido como "uma

unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua (Alves, 1996).

3.1. Conceitos de plurilinguismo e multilinguismo

3.1.1. Plurilinguismo

De acordo com Timor Leste (2023, p.29) a maioria da população está localizada na zona rural, quer dizer, “dos 1,34 milhões de habitantes do país, 383 mil residem em áreas urbanas, enquanto 958 mil vivem em áreas rurais. Esses números mostram que 28,6% da população timorense vive em áreas urbanas.”

A capital Dili, possui uma população heterogênea (linguisticamente falando), quer dizer, cidadãos provenientes das diferentes províncias e cidades do país, o que faz com que a cidade se fala mais tétum como língua franca. Na capital predomina bastante o plurilinguismo em que em casa se fala uma determinada língua, na escola outra e na cidade outra língua, a depender de quem fala e para quem fala. Por exemplo, um cidadão pode falar kairui ou idate em casa, na rua pode falar com amigos em kemak ou isni, vai para o trabalho e fala tétum e quando vai para a escola/universidade fala português. Este fenômeno se chama plurilinguismo em que uma pessoa fala várias línguas a depender dos contextos de comunicação. Costa (2001) afirma que

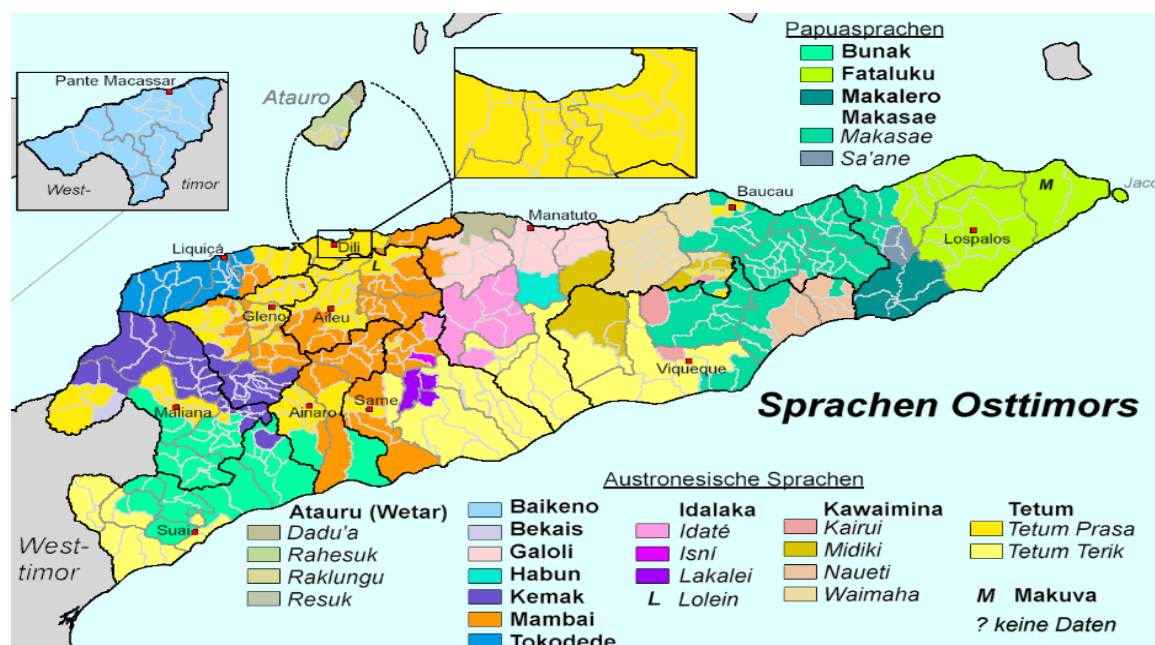
Timor é um país plurilíngue onde coexistem várias línguas locais, de origem austronésia e papua, com o português durante quatro séculos da administração colonial portuguesa e o bahasa indonésia durante vinte e quatro anos de ocupação indonésia (Costa, 2001, p. 59).

O plurilinguismo é um fenômeno presente em contexto de Timor Leste devido a coexistência de mais de trinta línguas de origem austronésia e papuanésia, dentre línguas europeias de domínio formal, como é o caso de inglês. Cidadãos timorenses precisam do inglês para conseguir um bom emprego para além de conseguir emprego fora do país. Trata-se de uma língua de trabalho, do comércio e de oportunidades. O plurilinguismo não constitui um problema entre timorenses, mas sim um desafio, pois cada língua tem o seu espaço de uso. Há línguas para cada contexto, o que significa que a política linguística mesmo não tendo definido por meio da Lei, há um consenso entre os cidadãos locais. Algumas políticas linguísticas não precisam estar escritas, mas são de consenso entre a população. Um exemplo claro é do mandarim, porque a China é uma potência econômica muito forte na região e as pessoas desejam aprender o mandarim.

A diversidade linguística e cultural expressa por meio das línguas timorenses deve ser preservada e estimulada pelo Estado por meio de políticas públicas e linguísticas que fortalecem e revitalizam as mesmas. O incentivo ao ensino e à publicações literárias seria

importante, valorizando cada uma das línguas presentes no território como se pode ver no mapa a seguir. Alguém diria que isso seria possível, mas a vontade política supera todos os obstáculos financeiros pensando no bem estar social dos cidadãos.

Mapa 2: Distribuição das línguas



Fonte: J. Patrick Fischer (s.d.)

O plurilinguismo está presente no cotidiano dos timorenses e nas grandes cidades esse fenômeno é muito mais notável. As crianças timorenses aprendem pelo menos duas línguas desde a infância e depois aprendem outras na adolescência e na vida adulta. Quanto mais línguas o cidadão tiver maior é a possibilidade de enfrentar desafios econômicos e culturais.

De acordo com o dicionário de linguística de Dubois (2006, p.87), “de uma forma geral, o bilinguismo é a situação linguística na qual os falantes são levados a utilizar alternativamente, segundo os meios ou as situações, duas línguas diferentes.” Apesar do bilinguismo no meio familiar, na escola/universidade os estudantes aprendem em tétum e português, respeitando a Constituição de 2002.

Durante a evasão e ocupação indonésio (de 1975 à 1999) a língua de ensino era o indonésio, como língua obrigatória nas escolas e os professores vinham da Indonésia para ensinar. Foi um período difícil, em que a dominação incentivava o cultivo de uma ideologia estrangeira que não tinha nada a ver com a cultura timorense.

Timor-Leste é chamado de “mestiço na língua e na cultura” (Paulino, 2011), ou seja, é como “uma manta de retalhos etnolinguística, com importantes cisões políticas e

sociais que pretende dar a mão ao projeto da construção do Estado-nação” (Paulino, 2011, p. 77).

Em Timor-Leste, o plurilinguismo vai além do simples conhecimento de várias línguas. Ele envolve uma dinâmica de uso de diferentes línguas em diferentes contextos, criando um cenário linguístico único que tem profundas implicações culturais, sociais e políticas. Tal como vimos no mapa 2, as línguas estão distribuídas de forma desigual ao longo do país. Mas os limites não são fixos, pois as pessoas se deslocam e movimentam-se no tempo e no espaço. Isso significa que as línguas podem extrapolar os limites geopolíticos apresentados no mapa.

Todas as línguas naturais são altamente flexíveis e adaptáveis, permitindo a incorporação de palavras e expressões de outras línguas. Esse fenômeno linguístico é chamado de estrangeirismos e empréstimos e fazem parte da neologia de uma língua. O tétum, língua de Timor Leste é falada por quase 92% da população timorense, contudo, a maioria das pessoas o tem como segunda ou terceira língua.

Após críticas ao seu posicionamento, Sword-Gusmão publicou uma nota, em março de 2015, em uma rede social, na qual afirma o seguinte:

[...] nas áreas rurais e remotas de Timor-Leste, a maioria das crianças não falam bem as línguas oficiais do país. [...] todos os anos milhares de alunos abandonam as aulas e/ou repetem o ano escolar por várias razões, inclusive a da língua de instrução na sala de aulas não ser uma língua que as crianças compreendem e dominam. [...] o Estado timorense tem uma obrigação constitucional de “valorizar e desenvolver” as línguas nacionais de Timor-Leste. [...] não se trata de substituir o português como língua oficial [...] ajudar crianças a aprender novos conceitos e a adquirir as línguas oficiais numa base forte de literacia e aprendizagem precoce na língua que sabem melhor. [...] Não é ciência nuclear. É sentido comum. E 30 anos de investigação e provas empíricas demonstram isso (MULHER..., 2015).

Em resposta a isso, há discussões sobre a implementação de um sistema educacional bilíngue que incorpore tanto o português quanto o tétum (ou outras línguas locais), a fim de promover uma educação mais inclusiva, respeitando as realidades linguísticas das diversas comunidades. O multilinguismo em Timor-Leste também enfrenta desafios no campo político e educacional. O governo tem trabalhado para promover o português como a língua oficial, mas isso pode entrar em conflito com as necessidades práticas da população, que, em grande parte, é mais fluente em tétum e nas línguas locais.

O desenvolvimento de materiais educacionais bilíngues e programas de formação de professores é uma resposta necessária para lidar com a diversidade linguística. Além disso, o reconhecimento das línguas locais como patrimônios culturais é fundamental para que a diversidade linguística seja preservada e respeitada. Há um movimento crescente para documentar e revitalizar as línguas locais que estão em risco de extinção, e o multilinguismo oferece uma oportunidade para essa diversidade ser celebrada e incentivada. A globalização e a modernização podem impactar o plurilinguismo em Timor-Leste. Segundo Veiga,

As exigências da globalização e das chamadas de informação, hoje reclamam o multilinguismo para todos. Para um mundo de inter-relações e de diálogo permanentes: para um mundo em que a cooperação, a concertação e a interdependência se transformaram em exigências do desenvolvimento, o conhecimento de línguas internacionais deixou de ser um luxo ou um privilégio para se transformar numa necessidade para todos os que não querem perder o comboio da história e do futuro (Veiga, 2004, p.101).

A pressão pelo uso de línguas globais, como o inglês, e o incentivo ao domínio do português podem colocar as línguas locais em risco de desaparecimento. O desafio, portanto, é encontrar um equilíbrio entre as necessidades de integração no mundo globalizado e a preservação da identidade linguística local, que é fundamental para a continuidade das tradições e culturas de Timor-Leste. Conclui-se que “promover o plurilinguismo significa promover a diversidade e, em especial, incentivar o seu acolhimento; sujeitos plurilíngues desenvolvem, normalmente, uma consciência linguística maior que aqueles monolíngues” (Pavan, 2020, p.99).

3.1.2. Multilinguismo

Retomemos o Mapa 2, apresentado na subseção anterior. Esse mapa 2 mostra a distribuição das línguas em território timorense, o que significa que estamos diante de um país multilíngue. Entende-se por multilinguismo “a capacidade das sociedades, instituições, grupos e indivíduos de se comunicarem, regularmente, em mais de uma língua na sua vida diária” (...) quer dizer, o multilinguismo refere-se aqui exclusivamente “à presença de várias línguas em um determinado espaço, independentemente daqueles que as utilizam” (Marsh; Hill, 2009, p. 3).

Referimos que o multilinguismo em Timor-Leste se refere à coexistência e uso de múltiplas línguas no país, onde as línguas não apenas se sobrepõem, mas também

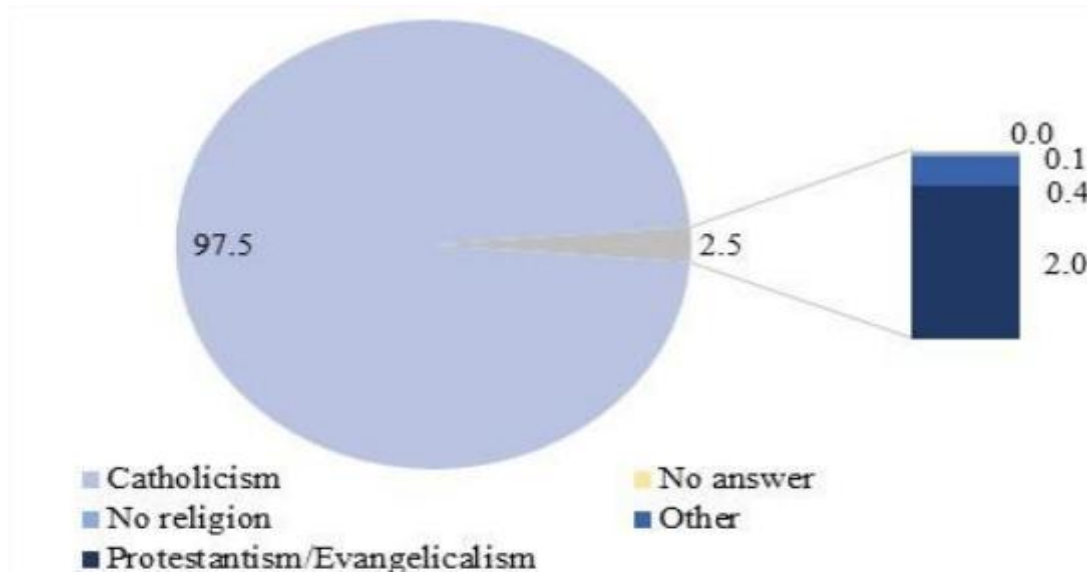
interagem de maneira complexa no dia a dia das pessoas. É o caso de code-switching. De acordo com Oliveira (2016, p. 65), Code-switching (em inglês, como é muitas vezes usado), ou alternância de códigos (em português) é um fenômeno do contato entre línguas, através de falantes bi- ou multilíngues, que ocorre quando o falante alterna entre duas (ou mais línguas) em uma mesma conversação.

O multilinguismo em Timor-Leste pode ser visto também como uma forma de inclusão social. Ao mesmo tempo que promove a integração de várias etnias e culturas, ele também apresenta desafios no acesso à educação e à administração pública. O multilinguismo deve existir, faz parte da vida em sociedade e deve ser encorajada por todos incluindo pelo estado.

Timor-leste é uma nação multilíngue, mas cada língua desempenha um ou vários papéis na sociedade. Há línguas para a educação formal (português e tétum) há línguas para o comércio (inglês, mandarim, coreano) há línguas da cultura e tradições timorenses (todas as línguas astronésias e polinésias faladas em timor leste), há línguas de comunicação internacional (inglês, português), há língua de unidade (o tétum). O lugar que cada língua ocupa não está escrito em forma de documento Lei para a grande maioria das línguas, mas os cidadãos timorenses estão cientes do lugar que essas línguas ocupam. Grande parte da cultura é transmitida por meio da oralidade e são as línguas autóctones que desempenham essa tarefa.

As línguas estão presentes na religião. Para a realização de práticas religiosas usa-se uma língua. Cada uma das línguas faladas em timor desempenham uma função. Vejamos o gráfico a seguir. Ele ilustra a população e as religiões no país de acordo com Timor Leste (2022).

Gráfico 2: População e religião em percentagens (%)



Fonte: Timor Leste (2022, p.35)

Grande parte de timorenses (97,5%) professa a religião católica. Nessa religião, a língua utilizada é o tétum que é uma língua sem etnia, que não pertence a nenhum grupo específico, mas sim pertence a todos. Ninguém se identifica de forma participar em tétum. Trata-se de uma língua usada de forma ampla por todos os a timorenses. As pessoas que declaram “sem religião” praticam de uma alguma crença ancestral da cultura local. Mesmo os que se declararam católicos também acreditam indiretamente das culturas locais de alguma forma. Há línguas permitidas e proibidas nas práticas culturais timorense.

Observando o gráfico 1 se observa que as igrejas protestantes e evangélicas claramente usam o tétum nos seus sermões. A língua tétum tem o lugar privilegiado na vida religiosa do povo. Nas zonas do interior do país ainda usam o lakalei, mambai, baikeno, habum, tokodede entre outras línguas locais para realizar as orações nas igrejas. O tetum tem um estatuto privilegiado nas religiões. Lembrando que o gráfico aponta a tendência religiosa apenas.

O país precisou da cooperação para desenvolver a língua portuguesa. Vários projetos de Portugal e do Brasil promoveram a ida de professores para formar professores timorenses. O objetivo da ida de professores de Portugal e do Brasil visava formar mais professores de timor. É importante que o país não se feche abrindo possibilidades para o contato e trocas com o mundo.

Alkatiri (2008) fundamenta na sua intervenção, proferida no II Congresso da Educação em Timor-Leste, o carácter identitário das línguas oficiais e nacionais:

As sucessivas relações de Timor-Leste com o mundo abriram-nos o caminho para opções estratégicas claras no domínio da língua. E elas foram feitas. O tétum e o português para marcar a nossa diferença identitária (juntamente e na inter-acção com outras línguas nacionais) e a bahasa indonésia e o inglês como línguas de trabalho para o aprofundamento do relacionamento com [a] região e o mundo global. Assim como a sua importância geoestratégica: Sendo um país pequeno entre dois gigantes regionais sabemos quão importante é esta necessidade de ser diferente para ser independente. Queremos ser diferentes porque sem dúvida foi defendendo essa diferença que nos fez independente. Ser diferente, mas ao mesmo tempo encontrar pontes para nos comunicarmos com os outros. (...) Por isso, a opção bilingue (tétum e português) é (...) uma opção que visa defender a independência nacional (...).

O multilinguismo em Timor-Leste é uma característica central e definidora da sociedade timorense, refletindo a rica diversidade cultural e linguística do país. A convivência de diferentes línguas reflete não só uma realidade sociolinguística, mas também um aspecto fundamental da identidade cultural e da coesão social.

Para concluir esta parte podemos afirmar que o multilinguismo em Timor-Leste é uma realidade sociolinguística fascinante, mas também complexa, onde diversas línguas coexistem e interagem em diferentes esferas da vida social e cultural. Ao mesmo tempo em que o plurilinguismo representa uma riqueza cultural e um forte vínculo com a identidade nacional. Ele também apresenta desafios no que diz respeito à educação, governança e inclusão social. O equilíbrio entre as línguas locais, o tétum e o português é crucial para garantir que o multilinguismo continue a ser uma força unificadora e não uma fonte de desigualdade e exclusão. Há realçar que as políticas linguísticas devem e podem acolher todas as línguas locais, mas também proteger as mesmas para que não desapareçam no tempo. Uma língua que não é ensinada para as novas gerações, a tendência é de desaparecer. Devemos estar atentos ao fato de que uma língua carrega traços das culturas e das tradições de um povo.

3.2. As diferenças entre léxico e vocabulário

O léxico é a face mais evidente da língua. O léxico é o conjunto de palavras de uma língua, as neológicas e as que perderam a frequência de uso. O léxico está intimamente ligado à cultura. Muitas práticas culturais são identificadas na cultura. E o

vocabulário é o conjunto de palavras que um indivíduo utiliza no seu discurso. De acordo com Correia (2012, p.5), vocabulário é o “conjunto factual de todos os vocábulos, atestados num determinado registro linguístico, isto é, o conjunto fechado de todas as palavras que ocorreram de fato desse discurso.” O vocabulário se refere às palavras que cada indivíduo ou grupo utiliza em seu cotidiano, podendo variar conforme a região, idade, escolaridade ou contexto social.

De acordo com estudo de Antunes (2012), o léxico de uma língua pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua. Ou conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação” (Antunes, 2012, p.27). Esse léxico é incalculável. Cada variedade acaba fazendo o dicionário da sua variedade. Até hoje, dicionaristas só conseguem fazer dicionário de uma variedade.

Muitas unidades lexicais ficam de fora do dicionário, muitas vezes porque a unidade não ocorreu nos *corpora*. Mas isso não significa que a palavra não ocorra na comunicação cotidiana. Provavelmente os *corpora* utilizados não foram exaustivos. Correia e Barcellos Almeida (2012) consideram o léxico como um conjunto virtual das unidades lexicais de uma língua. No caso do português, constitui léxico as unidades lexicais que ocorrem em todos os países da CPLP sem exceção. Em cada comunidade linguística existe a necessidade de comunicar, portanto o léxico ajuda na construção de palavras para poder atender as necessidades das comunidades.

Desta forma, o léxico de uma língua é constituído por um conjunto de vocábulos que representam o patrimônio sociocultural de uma comunidade de fala. Em outras palavras, o léxico testemunha a própria história da comunidade, assim como todas as normas sociais. Todo o léxico representa as experiências acumuladas ao longo do tempo (Oliveira, 2001).

De acordo com Luís Costa, “às línguas de Timor correspondem às necessidades de comunicação quotidiana, descrevem uma visão particular de uma realidade e a forma como a comunidade que fala essa língua conceptualiza o mundo que a rodeia”. (Costa, 2005: 614-615)³. A língua carrega traços da cultura e possui mecanismos para descrever o mundo que os rodeia. As línguas locais, embora não sendo oficiais, de acordo com a Constituição de 2002, têm um poder enorme nas comunidades. As línguas timorenses não são homogêneas, elas têm dialetos, quer dizer, elas variam e são utilizadas com base nos

³ Costa, L. 2005. *Línguas de Timor*. IN Dicionário Temático da Lusofonia. Lisboa: Texto Editores.

dialetos. Entendamos aqui o conceito de dialeto como variedade e não como uma fala inferior a outra.

Cada município ou território apresenta a sua variedade que é língua materna para populações locais. As relações entre léxico e cultura, léxico e sociedade são individualmente, muito fortes, considerando-se que o léxico, com seu estatuto semiótico, é o elemento da língua de maior efeito extralinguístico por se reportar, em grande parte de seu conjunto a um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem (Ferraz, 2006). A cultura revela as práticas socioculturais, exprime o conjunto de saberes locais, a vida espiritual e religiosa assim como outras expressões peculiares. O léxico e a cultura vivem em sintonia revelando uma convivência e atividades conjuntas na sociedade.

Vocabulário é o conjunto de palavras de uma determinada língua que os indivíduos utilizam para enriquecer o conhecimento na vida cotidiana, podemos ser uma regra que as pessoas consultarem para fazer a diferença entre os idiomas. Grande parte do léxico da língua tétum é proveniente do português como se pode observar no quadro 3.

Quadro 3: Os usos dos empréstimos do tétum no português

LINGUA TETUM	PORTUGUÊS
Programa polítiku	Programa política
Edukasaun física	Educação física
Restaurasaun independénsia	Restauração independência
proklamasaun independénsia	Proclamação independência
Identidade nacional	Identidade Nacional
administrasaun públiku	Administração pública

Fonte: Elaboração própria

Na língua tetum, o sufixo –sira marca o plural, tal como se observa no quadro 4:

Quadro 4. Na outra expressão aparece no tétum tem a mesmo significado no vocabulário do português timorenses:

LÍNGUA TÉTUM	PORTUGUÊS
<i>Ministru sira</i>	Os ministros
<i>Juventude sira</i>	Os jovens
<i>Alunu sira</i>	Os alunos
<i>Povu sira</i>	Os povos
<i>Traballadór sira</i>	Os trabalhadores

Fontes: [Tetun translator & dictionary - tetun.org](http://tetun.translator&dictionary-tetun.org)

O sufixo *sira* marca o plural na língua tétum, de forma diferente se compararmos com a língua portuguesa. Nestes exemplos apresentados no quadro 4 observa-se ausência dos artigos definidos inexistente na língua tetum. Exemplo: “os trabalhadores” *Traballadór sira* ou ainda “os alunos” *alunu sira*. Tanto a palavra *traballadór* e *alunu* são empréstimos lexicais provenientes da língua portuguesa. Houve mudança fonética e fonológico com a palavra trabalhador em português que passou de - *lha* - para - *lla* -. O mesmo acontece com as palavras “toalha, medalha, coelho, pilha, e bilhete” que passaram a ser pronunciadas como *toalla, medalla, koellu, pillu e billete*.

Neste contexto a pronúncia diferente do falante timorense não constitui um erro, mas sim a materialização da variedade timorense do português e empresta e adapta unidade lexicais do português.

De acordo com Hull e Eccles definem:

Na linguagem falada de pessoas letradas que têm conhecimento do português, os adjetivos dessa língua podem mudar de modo a refletir o gênero gramatical original do substantivo derivado do português. Tal envolve a alteração das letras finais -u e -és para -a e -eza, respectivamente, de modo a refletir o gênero feminino (Hull e Eccles, 2005, p. 156).

Portanto, conforme o fenômeno linguístico a identidade de Timor-Leste, adaptados pelas diferenças de língua que apresenta leste-timorenses a consagrarem ambas as línguas (tétum e português) como línguas oficiais do país, na sua Constituição. O tétum praça é uma língua geral no território do contato timorenses e algumas palavras emprestado no português.

De acordo com Silva (2009)

[...] uma língua melhor ou pior, não há línguas primitivas ou evoluídas – toda língua permite a expressão de qualquer conceito. Caso seja necessário incorpora-se vocabulário novo ampliando-se o léxico da língua em questão. Todas as línguas mudam continuamente (Silva, 2009, p. 18).

Levantamos os conceitos de léxico e vocabulário porque esses conceitos são fundamentais para responder à pergunta de partida. Há que realçar que o léxico de uma língua é fundamental para a construção da morfologia, da sintaxe, da semântica e da pragmática. Nesta pesquisa buscaremos analisar a formação do léxico na variedade timorense do português. O léxico do português timorense reflete a riqueza linguística e cultural do país. No português timorense encontramos as contribuições de tétum, do

indonésio, do inglês e das demais línguas locais. Se a língua é um organismo vivo, então o léxico do português timorense é diverso, vivo e em constante evolução. Essa variedade linguística permite à população timorense adaptar-se seu vocabulário de acordo com o contexto, demonstrando grande flexibilidade e criatividade na comunicação.

Ao mesmo tempo, o léxico do português timorense revela as marcas da história do país, valoriza o patrimônio cultural e a identidade nacional, promovendo a inclusão linguística e garantindo que a variedade tenha característica peculiar. Por exemplo, o quadro a seguir ilustra como o léxico do português timorense é peculiar à variedade:

Quadro 5: Léxico do português Timor Leste (PTL)

PALAVRA NO PTL	PALAVRA NO PB	PALAVRA NO PTL	PALAVRA NO PB
Barlaque	Dote	Dambata	Ponte
Topless	jarra para armazenar comida	Durbasa	Tradutor
Katuas	velho, ancião	Pahén	homem velho
Kanku	Hortaliça	Dachim	Balança
Sutate	molho de soja	nonoi	Menina
Samurai	espada longa	Feto	Mulher
labarik	menino	kabun boot	Gordo

Fonte: Albuquerque (2011)

As unidades lexicais aqui apresentadas são conhecidas e utilizadas em contexto da variedade timorense de português. São palavras da língua portuguesa falada em Timor Leste. O léxico de uma língua, como portuguesa é tão ampla que não conhecemos de forma exaustiva. Estas palavras não são utilizadas no português brasileiro, nem angolano. Isso mostra que o léxico particulariza e identifica uma comunidade de fala.

3.3. A criatividade lexical da língua: os neologismos lexicais

Os neologismos podem provir de criações dentro da língua (possibilidades criativas dentro da língua) e de importação de itens lexicais ou semânticos advindas de outras línguas. Sablayrolles (2006) as designa como neologismos de **matriz interna** (os que se forma por mecanismos dentro da língua) e **matriz externa** (unidades provenientes de outras línguas). Para o presente estudo, interessa o estudo dos neologismos lexicais (formação das palavras) e semânticos (sentido ou significado de palavras).

O léxico de uma língua, segundo Biderman (1998, p. 91), “constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes, o homem os classifica simultaneamente.” É importante deixar clara a diferença entre o léxico e o vocabulário. Para Biderman (1996, p. 32), o “léxico é o conjunto abstrato das unidades lexicais da língua; vocabulário é o conjunto das realizações discursivas dessas mesmas unidades. No plano das realizações discursivas qualquer sequência significativa será chamada indiferente e imprecisamente de palavra ou vocábulo”.

Todos estes aspectos dinamizam a criatividade da língua que se manifesta pelo surgimento e pelo desaparecimento de unidades lexicais. As palavras em uso numa determinada língua ou variedade podem baixar a frequência de uso ou mesmo pode elevar a frequência, por vezes trazendo novos significados anteriormente inexistentes. O multilinguismo é a fonte da criatividade lexical que se manifeste com maior incidência em qualquer língua natural. A formação de novas palavras ou a manutenção das existentes enriquece a língua ou a variedade, o que estimula a consolidação das variedades linguísticas.

O léxico da variedade timorense do português está em constante variação, resultado do contato entre o português e as diversas línguas timorenses para além do aumento do número de falantes de português. O léxico é o que mais se evidencia quando falamos de nomeação de realidades peculiares de uma cultura ou tradições.

A seguir podemos verificar que há realidades culturais próprias de Timor Leste que muitas das vezes são intraduzíveis para português. São palavras próprias da realidade timorense e que não possui equivalente no português de Portugal. É neste caso que estas unidades lexicais podemos chamar de **timorisismos lexicais**. Timorisismos lexicais são unidades léxico-semânticos que ocorrem na variedade timorense do português. Podemos citar exemplos de kalik, tebe-dahur, likurai, tapai, tais, tokir: O (a) **Kalik:** é um jogo maioritariamente vivenciado fundamentalmente por crianças e jovens, de grupo de faixa etária compreendida entre 7 a 17 anos, em vários municípios de gerações ao gerações ao longo da história da sociedade timorense; (b) **tebe-dahur:** uma dança de grupo circular para receber convidados; (c) **likurai:** uma dança folclórica que mulheres realizavam para celebrar o regresso de homens da guerra, tocando pequenos tambores; (c) **tapai:** Um prato de arroz fermentado, ligeiramente alcoólico; (d) **tais:** nome do tecido tradicional feito à mão, usado para decoração e para criar roupas tradicionais com estilos específicos tanto para quanto para mulheres; (e) **tokir** (ou **tukir**) em Timor-Leste é um prato tradicional

timorense. Trata-se de carne (geralmente porco ou cabra) temperada e cozida dentro de um bambu, frequentemente usada em cerimônias culturais ou ocasiões especiais. É uma forma tradicional e simbólica de preparar alimentos, associada à partilha comunitária e rituais; (f) **Budu-tasi** - refere-se a algas marinhas cultivadas ou coletadas no mar, utilizadas na alimentação e como produto de exportação. O cultivo de budu-tasi é uma atividade tradicional e econômica importante para muitas comunidades costeiras em Timor-Leste. O cultivo de budu-tasi é considerado uma prática sustentável que contribui para a economia azul de Timor-Leste. Além de fornecer uma fonte de renda, promove a conservação marinha e o uso responsável dos recursos naturais.

Retomamos aqui o conceito de léxico buscando Correia (1999, p.227) quando o define como sendo:

... o conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta as regras e os processos de construção das palavras. O léxico inclui, ainda, os elementos que usamos para construir novas palavras: prefixos, sufixos, radicais simples ou complexos.

Outro exemplo relativo aos exemplos lexicais vindos da cultura local pode-se citar o caso de **fetosan** e **umane** que são nomes de casamentos tradicionais. O primeiro é ritual de casamento relativo ao homem e o segundo é relativo ao casamento da mulher. Já o **lia-mate** conjunto de cerimônias funerárias e rituais que marcam a transição de uma pessoa do mundo dos vivos para o mundo dos mortos. Já **lia-moris** é uma cerimônia de celebração da vida (cerimônia de celebração de aniversário ou de casamento).

Os empréstimos linguísticos também fazem parte dos neologismos. As palavras emprestadas às outras línguas às vezes mudam a pronúncia, a grafia até o significado pode ser diferente com a da língua de origem. Timbane (2012) define empréstimo como o deslocamento de uma unidade lexical de uma língua “A” para uma língua “B”. No empréstimo, ocorre adaptação fonológica, gráfica ou de semântico. Para este caso, pode-se citar exemplos de **printar, deletar, sutiã, surfe, macarrão, funkeiros, uísque, caubói**, já o estrangeirismo é a passagem da palavra da língua “A” que passa a ser usada na língua “B” conservando elementos fonológico, gráficos e de sentido.

Exemplos: *impeachment, show, outdoor, personal trainer, shopping, selfservice, shopping, notebook, show, outdoor, light, videogame, marketing, internet* (CÁ, TIMBANE, 2021, p.140).

A Lexicultura, de acordo com Timbane (2014), uma palavra utilizada na

linguístico para se referir às relações entre o léxico e a cultura. O autor parte do princípio de que o léxico está sempre ligado à cultura de um povo. Toda a palavra ganha significados dentro da cultura dos seus falantes. Os verbos “meter” e “colocar” carregam significados diferentes a depender da variedade em causa. As palavras “*tum-tum*”, “*tchopela*” e “*mototaxi*” possuem o mesmo valor simbólico, mas pertencem às variedades timorense, moçambicana e brasileira respectivamente. Por exemplo, “*taxi*” em Angola é o mesmo que “*topik*” no Brasil, “*microletes*” em Timor Leste, “*toca-toca*” na Guiné-Bissau, “*pau-de-Arara*” no Brasil, “*mylove*” ou “*chapa*” em Moçambique referem-se ao transporte privado de passageiros, geralmente em condições precárias.

Os exemplos apresentados mostram que a lexicultura está presente na comunidade de fala até porque cada unidade lexical está intimamente relacionada a uma história ou cultura dos falantes da variedade. Os timorenses possuem uma forma de tradição resultante das suas origens e transmissão que ocorreu oralmente de geração em geração. Os rituais tradicionais, as cerimônias, as comidas, as danças, nomes de deuses e outros fenômenos socioculturais mostram que há unidades lexicais intraduzíveis que precisam de ser conservados, preservados os nomes originais. Os nomes *liam-nain* e *hamulak* (uma oração para Deus ou Maromak) são nomes recorrentes nas casas sagradas em Timor Leste para dar uma benção antes de comer. Esta celebração realiza-se em todo o território nacional de acordo com a tradição cultural de cada região.

O casamento em tétum (*barlaque, fetosan umane*) é um património tradicional cultural considerado como uma obrigação moral no processo da formação de uma nova família. Os timorenses costumam fazer esta tradição e ser os laços para os homens e mulheres desde os tempos passados até agora. Por exemplo, um homem casa-se com uma mulher tem o processo entre as duas culturas, considerado como uma parte importante no processo da formação de uma nova família onde duas famílias de dois jovens (noivo e noiva) se encontram na cerimônia do “**Nahe-Biti**” para seguir segundo a tradição dos seus antepassados, fazer a troca de bens materiais e tradicionais segundo as exigências do uso e costume de cada *uma lisan* (*linhagem do clã*). Neste encontro de duas famílias de *uma lisan* diferentes que talvez nunca se conhecem surge a criação e extensão de novos laços de amizade, de fraternidade e familiar passando assim cada uma das famílias numa relação estrutural tradicional e contextual de *Fetosan* (referente a família do noivo) e de *Umane* (a família da noiva).

Estas unidades lexicais são próprias da variedade timorense e não tem como

traduzi-las em português. As representações culturais são próprias da cultura timorense. As unidades lexicais destacadas ilustram que há realidades socioculturais muito peculiares que mostram uma realidade específica. Trata-se da lexicultura, pois essas unidades são transferidas das línguas locais para português como neologismos por empréstimo. Neste caso as duas famílias têm culturas diferentes como *fetosan* e *umane* e essas palavras estão relacionadas a cultura local. Neste caso *fetosan* é a parte da mulher e tem o nome próprio da casa sagrada (*uma Lulik*) e *fetosan* tem o nome próprio da “casa sagrada” chamada *Uma Lulik*. A *Uma Lulik* é a casa sagrada que representa o berço de gerações pertencentes a uma linhagem ou clã dentro de um grupo étnico. Como atesta Paulino (2017, p. 157),

Os timorenses valorizam as suas narrativas de origem, herdadas dos seus antepassados, na forma de lendas, contos, fábulas e mitos. Nas cerimónias rituais, tais como os ritos de consagração de casas sagradas e os ritos agrícolas, são invocadas personagens das narrativas de origem – divindades supremas e divindades intermédias, como espíritos da natureza e espíritos dos antepassados.

Uma Lulik é o símbolo da raiz, de ligação e da unidade de todas as gerações provenientes desta “casa sagrada”. Por isso em volta da casa sagrada reúnem-se os mais velhos para tomar decisões e celebrar cerimónias tradicionais de vida (nascimento) e morte (funerais) dos falecimentos ou ainda lembranças/homenagens aos seus descendentes. A “casa sagrada” guarda e preserva os objetos antiquados pertencentes aos antepassados e considerados “sagrados” e “venerados” pelos seus descendentes e como espaço transmissor de força espiritual para os seus descendentes. Em diferentes regiões do país encontram-se diferentes formas de arquiteturas de *Uma Lulik*.

3.4. A interferência lexical e os empréstimos lexicais

As línguas funcionam de forma solidária aceitando unidades lexicais de outras línguas. A língua não se limita apenas em unidades lexicais da sua língua. Os processos neológicos fazem com que a língua se torne mais dinâmica. Poucas pessoas ainda se lembram que as palavras **alicate**, **sutiã**, **futebol** e **jacaré** são provenientes de árabe, francês, inglês e tupi respectivamente. As palavras chegam inofensivas, algumas **por necessidade** (quando não existe uma unidade lexical correspondente na língua) e outras **por luxo** (quando existe ou ainda já está dicionarizada uma palavra). (Timbane, 2011).

Os **estrangeirismos necessários**, de acordo com Timbane (2013, p.162), são aqueles que não têm equivalência na língua. E, assim, não temos como designar um fenômeno ou essa realidade social ou cultural. Assim, precisamos daquela “palavra estrangeira” para designar uma realidade cultural, social, etc. Já o estrangeirismo de **luxo** ou **de prestígio** é aquele em que a palavra equivalente existe na LP, mas os falantes preferem “aquela estrangeira” porque é mais bonito, tem mais estilo, é mais chique, para identificação cultural.” (Timbane, 2013, p.163).

Segundo Freitas, Ramilo e Soalheiro (2005, p.37) estrangeirismos “são palavras provenientes de línguas estrangeiras que não estão integradas no léxico do português, sendo empregues na nossa língua”. Segundo os mesmos autores, empréstimo é usado para designar não só as palavras estrangeiras, mas também o processo de passagem de uma língua para a outra. Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas.

Nota-se também que Garcez e Zilles (2001, p.15), Perini (2004, p.11-16), Bonvini (2004, p.53-59) não fazem distinção clara entre estrangeirismos e empréstimos. Outro linguista que merece ser citado, nesta procura de conceitos, é Rajagopalan (2004, p.11-38) que evita claramente os conceitos aqui apresentados. O autor usa o termo “invasão linguística” e em alguma parte ainda utiliza a palavra “chauvinismo”. Esta última definição é um pouco preconceituosa segundo o nosso entendimento. É interessante a sua colocação porque evita de qualquer jeito o uso das palavras: estrangeirismos, empréstimos ou neologismos embora falando destes mesmos fenômenos.

Em Timor-Leste, a interferência lexical e os empréstimos lexicais são fenômenos comuns e refletem o contato intenso entre línguas como o tétum, o português, o indonésio, inglês e as línguas locais. Hoje em dia os timorenses utilizam na comunicação no sistema de contato no jeito misturado entre os indivíduos. Interferência lexical quando uma língua influencia o uso de palavras de outra, seja por tradução literal, uso inadequado ou mistura de estruturas das palavras tanto na oralidade e escrito. Isso acontece especialmente com falantes bilíngues ou multilíngues e plurilíngues.

Por exemplo

Exemplo 1: “Ha’u tenke han nasi kuning ho lalapan iha meza” no tétum, influenciado diretamente de “mesa” em português ou “nasi kuning, lalapan” em indonésio. (eu preciso comer arroz amarelo com guarnição na mesa) – a identificação da palavra na estrutura influenciada do Português “eu preciso, mesa”

Exemplo 2: “Tisu ne uza ba han nian” esse guardanapo é usado para comida” no tétum, influenciado diretamente de “Tissue” em inglês, “usa” em português.

O tétum empresta palavras do português. Exemplos: “dansa (dança), eskola (escola), justisa (justiça), sertifikadu (certificado), diploma (diploma), kaderneta (caderneta) e governu (governo). Empréstimo lexical de unidades lexicais provenientes da língua indonésio: kantor (escritório), mahasiswa (universitário), lagu (música), selingku (traição), polisi (polícia). Empréstimos de unidade lexicais provenientes do inglês: internet, komputer, email, bus-bis (ônibus).

De acordo com a resolução do Governo Decreto nº 31/2004 como o padrão ortográfico da língua tétum: (a) O tétum língua simultaneamente oficial e nacional, deve ser utilizado de forma consistente por toda a administração do Estado e demais instituições, bem como pelos meios de comunicação social.

O tétum é uma língua essencial na construção da nação e na afirmação da identidade timorense, por isso mesmo, a sua utilização constitui imperativo constitucional que urge concretizar. E, para tanto, impõe-se uniformizar a sua ortografia no processo de desenvolvimento da língua. Ciente da importância estratégica da língua Tétum no cimentar da unidade nacional, o Governo decreta nos termos da alínea p) do artigo 115º da Constituição da República, para valer como regulamento, o seguinte:

Artigo 1º

Padrão Ortográfico

1. É adoptado o padrão Ortográfico de tétum oficial, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Linguística (INL) da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL).
2. O padrão Ortográfico adoptado não deve prejudicar a pesquisa e o processo desenvolvimento da língua tétum para INL.

Artigo 2º

Ortografia do Tétum Oficial

1. A ortografia do Tétum oficial é o sistema fonêmico promovido, administrado e desenvolvido pelo INL com base em critérios científicos.
2. A variedade do Tétum afirmada como língua oficial e nacional é o Tétum oficial, uma forma literária moderna do vernáculo mais comum do país, baseado no Tétum-Praça.

3. Esta opção faz-se sem prejuízo das variações do Tétum circunscritas a determinadas regiões, que o Estado preserva e promove enquanto línguas nacionais.

Artigo 3º

Âmbito de implementação

1. O padrão Ortográfico de Tétum Oficial deve ser seguido no sistema geral de educação, nas publicações oficiais e na comunicação social.
2. Deve ser dada prioridade ao uso do tétum oficial e do português na iconografia e sinalização públicas.
3. O inglês e o malaio-indonésio como simples línguas de trabalho, não devem ser utilizados na iconografia e sinalização públicas a menos que acompanhados de textos em tétum e português com visível proeminência.

Artigo 4º

Papel do Instituto Nacional de Linguística

1. O INL é a guardiã científica do Tétum Oficial.
2. O INL deve continuar a desenvolver as atividades científicas necessárias à preservação e protecção das restantes línguas nacionais, trabalhando nomeadamente os respectivos padrões ortográficos.
3. O trabalho de pesquisa e desenvolvimento do tétum e restantes línguas nacionais da República Democrática de Timor-Leste devem ser conduzidas em estreita cooperação com o INL.
4. Os linguistas e estudiosos estrangeiros devem obter do INL autorização para levar a cabo as suas atividades de pesquisa, com submissão e aprovação do projecto de trabalho a desenvolver, sob penal de ilegalidade manifesta.
5. O INL pode recusar a autorização caso não reconheça mérito científico ao projecto de investigação ou tal pesquisa não traga vantagens para o país.
6. Da decisão do INL recusar a autorização solicitada cabe recurso para o Ministro da Educação, Cultura, Juventude e Desporto que julga em definitivo.

Artigo 5º

Data de entrada em vigor

O presente Decreto entra em vigor um dia depois da sua publicação. Aprovado em conselho Ministros, aos 31 de março de 2004.

Publique-se.

O Primeiro Ministro

(Mari Bim Amude Alkateri)

Por isso, os timorenses adotam o Decreto organizado pelo Instituto Nacional de Linguística (INL) da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) para utilizar na escrita do tétum. O tétum padrão integra os empréstimos de português. Além disso, o Gramático Geoffrey Hull, linguista australiano e seu parceiro Lance Eccles salientam na “Gramática da Língua Tétum” o seguinte:

O INL, na sua política de planejamento linguístico, assumiu dois princípios essenciais. O primeiro reconhece o tétum praça (o dialeto tétum de Díli, agora considerado segunda língua em todo Timor-Leste) como a base da língua literária nacional (...). O segundo princípio da INL é de que as efémeras estruturas e palavras importadas do malaio indonésio, atualmente encontradas na linguagem coloquial da geração educada nas escolas indonésias, deverão ser excluídas da linguagem literária padronizada, dando-se preferência aos termos tétum genuínos de origem indígenas ou portuguesa (Hull e Eccles, 2005, p. XVI).

A interferência lexical e os empréstimos lexicais advindos das línguas de Timor-Leste refletem a realidade de uma sociedade multilíngue e culturalmente diversa. Não tem como o português timorense ser igual ao português brasileiro, angolano nem moçambicano, porque as realidades culturais são totalmente diferentes. Nas palavras de Carvalho (2009, p.48), o empréstimo linguístico “é uma tentativa de reproduzir em uma língua os padrões linguísticos já existentes em outras e uma consequência do contato entre as línguas”. Esses fenômenos são resultado do contato intenso entre línguas como o tétum, o português, o indonésio, o inglês e as línguas locais.

Por um lado, os empréstimos lexicais contribuem para o enriquecimento do léxico timorense, especialmente do tétum, permitindo a expressão de conceitos modernos, técnicos e administrativos. Por outro, a interferência lexical revela a influência estrutural entre as línguas, muitas vezes levando a misturas e adaptações que afetam a forma como as línguas são faladas. Esses processos são naturais em contextos plurilíngues, multilíngues e demonstram a capacidade de adaptação linguística da população. Contudo,

também trazem desafios, como a preservação das línguas locais e o equilíbrio entre inovação lexical e autenticidade cultural.

Portanto, é essencial que as políticas linguísticas em Timor-Leste promovam tanto o uso funcional das línguas dominantes quanto a valorização e proteção das línguas autóctones, assegurando que a riqueza linguística do país continue viva e em evolução.

CAPÍTULO IV

4. A variação linguística e preconceito linguístico

4.1. A variação linguística: o português timorense

Língua Tétum (LT) e Língua Portuguesa (LP) em Timor-Leste foram consagradas pelo Governo de Timor Leste por meio da Constituição da República Democrática de Timor-Leste (CRDTL) como oficiais, de acordo com o artigo 13, linha 1 e 2 define que: O tétum e português são as línguas oficiais da República Democrática de Timor-Leste; O tétum e as outras línguas nacionais são valorizadas e desenvolvidas pelo Estado.⁴ Há que realçar a importância do tétum como uma língua importante na sociedade timorense, pois é por meio dela que os cidadãos se comunicam até com os indonésios. Trata-se uma língua da religião e de comunicação mais abrangente se compararmos com o português.

As determinações da política linguística precisam de ser respeitadas e implementadas pelo planejamento linguístico. Não tem como valorizar uma e desprezar outra pois as duas desempenham um papel importante na sociedade timorense. A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos no Artigo 7.º defende que “Todas as línguas são a expressão de uma identidade coletiva e de uma maneira distinta de apreender e descrever a realidade, pelo que devem poder beneficiar das condições necessárias ao seu desenvolvimento em todas as funções.” No caso de Timor Leste, apenas uma língua local (tétum) recebeu o estatuto de oficialidade. As restantes línguas de origem asiática são faladas em contexto de comunicação informais, nas comunidades, restrito às comunicações socioculturais e tradicionais. É importante referir que esta política linguística se torna desequilibrada uma vez que as restantes línguas locais não possuem *status* privilegiado, lembrando que “ninguém pode ser discriminado com base na cor, raça, estado civil, sexo, origem étnica, língua, posição social ou situação económica, convicções políticas ou ideológicas, religião, instrução ou condição física ou mental.” (Art.16º, grifo nosso). Destacou-se a palavra “língua” porque o direito ao uso livre da língua não é respeitado. Se ninguém pode ser discriminado, observa-se que os falantes de makasae apenas não possuem as mesmas oportunidades que os que falam tétum e português.

O português timorense, que é alvo do estudo nesta pesquisa é uma variedade, da língua portuguesa falada no território geopolítico chamado Timor Leste. O ensino do

⁴ http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2010/03/Constituicao_RDTL_PT.pdf(Página consultada em; 20 de março de 2024)

português em Timor Leste não pode ignorar a presença da variedade timorense e os professores não podem exigir que os alunos falem como em Portugal ou no Brasil. Desta forma, ensinar uma língua exige uma posição política que não ignora as variedades porque uma língua é uma soma de variedades.

Se o português timorense é uma realidade na escola é preciso tolerância para que os alunos não sofram preconceito. De acordo com Faraco (2008, p.40), “em cada comunidade de fala “costuma haver modos peculiares de falar, ou seja, há normas específicas) e o comportamento normal do falante é variar fala de acordo com a comunidade de prática em que ele/ela se encontra.” A descrição dessas variedades é fundamental para que haja uma gramatização ou ainda a gramaticalização. Entende-se por gramaticalização “a transição gradual de **palavras principais** para **palavras acessórias** e, enfim para **palavra gramaticais** em estágios de uma língua.” (Vital, Ramos, 2006, p.13, grifo do autor), quer dizer, a mudança de estatuto de um termo da língua: ao perder **significado**, a um item lexical passa a ter uma função gramatical.” (Vital, Ramos, 2006, p.29). Foi Antoine Meillet, o primeiro linguista a trazer ao relevo o conceito de gramaticalização definindo como a inclusão de formas gramaticais no sistema linguístico. Meillet na obra *L'évolution des formes grammaticales* identificou dois processos, nomeadamente: a) é a analogia, em que uma forma é feita a partir do modelo de outra; b) é a passagem de uma palavra “autônoma” para uma palavra com função gramatical (Arruda, 2021).

Para Arruda (2021) “o que é certo é que os falantes raramente inventam novas expressões e, em vez disso, acabam baseando-se em formas ou estruturas linguísticas previamente existentes. Isso está de acordo com o princípio de aproveitamento de formas já existentes para novas funções, uma vez que formas mais concretas são usadas como base para a expressão de conceitos mais abstratos.”

Bueno e Brito (2014, p. 291), ao analisarem uma experiência realizada em 2001 em Timor-Leste, em um contexto de grandes dificuldades pelo fato de o país estar no início da reconstrução, afirmam que [...]

a experiência revelou que é imprescindível a preocupação com a expressão linguística; é preciso conscientizar os usuários de que cada sistema linguístico se estrutura diferentemente e, deste modo, a estrutura da língua portuguesa é diferente do tétum ou da bahasa indonésia e que as interferências são naturais e enriquecedoras. Mais: não há como ter um ensino de língua eficaz sem esta-belecer uma relação com a realidade cultural que a utiliza e desconsiderando a visão

de mundo que a língua revela. Vimos essa questão como crucial no contexto timorense, dado que o processo de ensino de língua portuguesa será bilíngue (melhor seria dizer multilíngue): muitas vezes, as explicações dadas pelo alfabetizador terão de ser em tétum, em língua indonésia ou em uma das línguas locais.

O português timorense é uma variedade emergente da língua portuguesa falada em Timor-Leste. Ela surge a partir do contato entre o português europeu segunda língua e as línguas locais, principalmente o tétum, além do indonésio e das línguas maternas timorenses. Esse contato gera variações no vocabulário, na pronúncia, na gramática e no uso do idioma no dia a dia. Os timorenses têm diferentes locais fala diferentes línguas, mesmo que uma palavra no vocabulário aparece muitas vezes em lugar ou ambiente que todos os dias praticam. A identificação na interferência entre as línguas tradução literária, sotaque diferentes, mistura de língua.

Nesse contexto os timorenses costumem praticar em diferentes locais contexto formal ou informal. Normalmente aparece o “erro” em jornal, notícia de vez em quando escrito em português “mesa” com a letra “s” e em tétum “meza” com letra “z”, português “informação” “cão” em tétum “informasaun” “saun” de acordo com o dicionário português – Tétum. O português timorense é um reflexo da realidade sociolinguística do país. Coelho (2015) “Estudo linguístico mostram que a criança – em todas as partes do mundo – adquire sua língua materna naturalmente, depreendendo uma gramática partir da língua a que está exposta”. Ele representa a adaptação local da língua portuguesa às necessidades comunicativas da população, criando uma variedade própria, viva e em evolução. Reconhecer e estudar essa variação é essencial para fortalecer o ensino do português em Timor-Leste, respeitando sua diversidade linguística e cultural.

4.2. O preconceito linguístico e exclusão social

O preconceito linguístico é a desvalorização direcionada ou de formas os indivíduos devido a sua forma de falar ou escrever. Apesar de existir à variedade padrão de uma língua é que a utilização no ensino a aprendizagem na escola ou a comunicação entre os falantes no uso da língua. Ocorrem diversas variações no modo falar quando o indivíduo pratica negativamente a variação linguística. Tratando de maneira injusta os indivíduos que falam de diferentes maneiras no seu uso de comunicação entre as línguas. Por isso, o preconceito linguístico pode se manifestar em contextos sociais e educacionais de utilização de maneira formal e informal os falantes de dialetos ou variantes.

O preconceito linguístico também pode estar associado o contexto do uso a outro preconceito existe na sociedade, como discriminação de classe social, raça, sotaque, rede sociais, manuais, livro, revista, naturalidade, diálogo entre pro e contra na comunidade, etc. Como, historicamente, alguns grupos foram marginalizados socialmente ou tiveram suas expressões culturais considerados mais como inferiores, dentro das variações linguísticas, ou seja, ser a considerados as formas entre a comunicação dentro nos grupos sociais, sendo discriminadas as línguas no estatuto também por causa desses outros preconceitos entre o certo e o errado.

O preconceito linguístico pode se expressar tanto no contexto o uso da língua do individual na vida cotidiana, em que expressa em quaisquer momentos formais e não formais como em eventos formais em casa e públicos formais. Portanto, o contexto do uso da língua todo tipo de consideração na diminuição com alguém devido ao seu modo de se comunicar é uma manifestação, às vezes, inconsciente, de preconceito linguístico.

Assim, seguem alguns exemplos dessa discriminação:

- ridicularizar sotaques regionais em diálogos, redes sociais, filmes etc.;
- julgar a capacidade intelectual das pessoas devido à sua forma de falar;
- fazer diminuição com alguém devido ao uso de alguma construção desvalorizada socialmente;
- “corrigir” alguém, em situações desnecessárias, por utilizar gírias ou outras expressões informais;
- valorizar ou desvalorizar os indivíduos somente por causa da sua forma de falar.

Em Timor-Leste o preconceito linguístico, maioria das pessoas utilizam no contexto tradicional. O preconceito linguístico está fortemente ligado à diversidade de línguas faladas e ao status que cada uma ocupa na sociedade. A existência de duas línguas oficiais (português e tétum), dezenas de línguas locais e a presença do indonésio cria um cenário complexo onde o domínio de uma ou outra língua pode influenciar o acesso a oportunidades, reconhecimento social e participação política.

A existência de duas línguas oficiais (português e tétum), dezenas de línguas locais e a presença do indonésio cria um cenário complexo onde o domínio de uma ou outra língua pode influenciar o acesso a oportunidades, reconhecimento social e participação política.

Preconceito contra falantes de tétum ou línguas locais. Muitos timorenses que não dominam o português enfrentam dificuldades em acessar educação superior, cargos públicos e documentação oficial. Isso cria uma percepção de que falar bem português é sinal de status, educação e prestígio, enquanto o uso do tétum informal ou de línguas locais é visto como inferior. Os timorenses compreendem bem português, a dificuldade de falar entre a conjugação dos verbos. A relação com o tétum, o tétum praça não tem a conjugação dos verbos. Normalmente a mistura de fala cada vez os timorenses existem o erro de falar. Bagno (1997, p.14), argumenta que:

O preconceito lingüístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é “certo” e o que é “errado”, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos.

Exclusão no sistema educativo, o ensino é feito majoritariamente em português todos os manuais didáticos, mas a maioria das crianças entra na escola falando tétum ou outra língua local. Isso gera dificuldade de aprendizagem, reprovação e abandono escolar, afetando especialmente estudantes das zonas rurais.

Barreiras no acesso a serviços públicos, documentos oficiais, atendimentos em repartições e comunicação institucional muitas vezes ocorrem apenas em português. Quem não domina o idioma pode sentir-se excluído do próprio Estado, os timorenses precisam de esforço para continuar valorizar o ensino de língua portuguesa mesmo que enfrenta as dificuldades.

Como afirma Taur Matan Ruak, Ex presidente do Timor-Leste: Queremos, enfim, afirma que nunca perdemos a vontade de manter a língua portuguesa, tanto oral como ortograficamente, apesar das várias dificuldades e limitações impostas na redução física dos falantes da língua portuguesa. Sempre com espírito de que a mesma será nossa língua oficial, logramos conseguir aquilo que para muitos foi um sonho. (RUAK, 2001, p.42)

Desvalorização das línguas locais, apesar de serem fundamentais para a cultura timorense, as línguas locais são pouco valorizadas institucionalmente, e seus falantes podem ser discriminados em contextos formais. O preconceito lingüístico em Timor-Leste reforça desigualdades sociais e culturais, criando barreiras para a inclusão plena de

todos os cidadãos. Combater esse preconceito exige valorizar todas as línguas do país, promover uma educação bilíngue inclusiva e garantir que os serviços estatais sejam acessíveis a todos, independentemente da língua que falam.

4.3. O português timorense e o ensino

O português chegou em Timor Leste por meio do processo da colonização. O português passou por momentos muito complexos em Timor Leste. De acordo com Bagno (2010, p.212.),

Somente 5% da população usa o português timorense, sendo essa população essencialmente idosa. O desaparecimento do português em Timor Leste se deve à invasão que a Indonésia promoveu no país quando ele declarou independente à Portugal em 1976. O exército indonésio se apoderou de Timor Leste e promoveu um verdadeiro genocídio, assassinando cerca de um quarto da população total. O português foi proibido e reprimido, junto com a religião católica. Somente 25 anos depois, graças a fortes pressões internacionais pela libertação do país, foi proclamada a República Democrática do Timor Leste. A língua mais difundida é o tétum (da família austronésia). Além dela, outras quinze línguas são empregadas no território, que tem cerca de 800 mil habitantes.

Em 2002, a Constituição integra os laços históricos com Portugal por meio da oficialização do português ao lado do tétum, a língua fomentada durante a invasão indonésio. O português sendo língua de ensino ganha novos locutores e ocupa espaços mais privilegiados da sociedade.

O português é ensinado desde o 1º ano até ao último ano do ensino escolar timorense. É ensinado como segunda língua num contexto em há outra língua (tétum) que concorre com o português. Sabe-se que o português não é a língua materna da grande maioria dos estudantes e dos professores de língua portuguesa timorenses por isso há muita dificuldade no processo de ensino-aprendizagem. No contexto educacional de Timor-Leste, há duas línguas de ensino: a língua tétum (LT) e a língua portuguesa (LP). As duas são consagradas na Constituição da República Democrática de Timor-Leste (RDTL) como línguas oficiais e línguas nacionais. Assim, o tétum e o português são línguas de escolarização para permitir o acesso ao conhecimento científico e literário, assim como a comunicação com outros países membros da comunidade lusófona e permitir as trocas de ideias, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita.

Em Timor-Leste, os timorenses aprendem a língua portuguesa impulsionados por questões do planejamento linguístico sustentadas pela política linguística (Severo, 2015).

A divulgação do português se configura como elemento essencial devido ao poder político que esta língua tem no espaço da CPLP. Nas escolas, o professor motiva os alunos a falarem português, mas alguns alunos não conseguem se comunicar, porque, fora da escola, os mesmos têm influência de outras línguas. Para melhorar e desenvolver um ensino eficaz, precisa-se da cooperação de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) com em envio de formadores a Timor-Leste, promovendo o ensino do português no país.

A língua é um instrumento mais importante na realidade do ser humano para fazer a diferença das outras línguas faladas e tratam a algumas coisas com a maneira de falar. Nesse sentido, concordamos com Ferreira et al. (1996, p. 44) quando os autores afirmam que

A língua é um sistema programado pelo nosso cérebro que estabelece fundamentalmente relações entre os esquemas psico-cerebrais, segundo a qual formam a compreensão humana sobre o mundo que representado e concebido por um código de forma perceptível ao sentidos, e enquanto que na faculdade da linguagem “pressupõe a existência, no ser humano, de um órgão biologicamente pré-programado para a linguagem verbal, o qual é objeto de desenvolvimento (ou maturação) em simultâneo com o desenvolvimento biológico e cognitivo.

Portanto, a língua é um caminho para transformar as práticas na vida quotidiana dos indivíduos em diversas línguas em que se comunicam. Belo (2019, p.60), Hull (2001), explica que

há vinte e cinco anos o território começou a emergir da sua fase colonial, não foi necessário procurar uma identidade nacional. O país era único do ponto de vista linguístico, com quinze línguas indígenas, a maioria das quais puramente timorense (ou seja, não faladas na indonésia), tendo se ramificado algumas delas em múltiplos dialetos locais. Além desta poliglossia, grande parte do território estava unificado pelo uso do tétum como língua franca.

Desta forma, é necessário considerar que o ensino de língua portuguesa em Timor-Leste ocorre em comunidades plurilíngues, tornando-se mais complexo. Por isso, na educação em Timor-Leste, os alunos estão habituados a utilizar a língua tétum para aprender outras línguas. Assim, o tétum é uma língua que representa a identidade nacional em todo território.

Além do tétum, a sociedade timorense também considera a língua portuguesa como uma língua de identidade nacional, pois foi a língua da resistência à Ocupação Indonésia e hoje é a língua de resistência à interferência de outros países. Alkatiri (2010), (Martins & Ferreira 2014, p. 125) explica que o “Tétum com o Inglês, o Tétum morre.

Com Bahasa Indonésio, o Tétum passa a ser um crioulo. Só com o Português o Tétum poderá desenvolver-se”. Por isso, realmente o tétum e o português são fundamentalmente complementares para o desenvolvimento da autonomia nacional.

Os professores timorenses devem ter a responsabilidade de ensinar o português em sala de aula, partilhando os conhecimentos de língua para que os alunos saibam mais tanto na modalidade oral quanto na escrita. É tarefa do professor ajudar os alunos nas práticas linguísticas baseadas nas metodologias ativas de aprendizagem. No caso de Timor, professores timorenses possuem as mesmas dificuldades como os alunos, pois aprenderam em contextos semelhantes.

Hoje em dia, a utilização da língua portuguesa não ocorre apenas nas situações formais como no ensino-aprendizagem. No contexto de Timor-Leste, a língua portuguesa é a língua oficial, é a língua que os timorenses utilizam em alguns contextos cotidianos dentro dos lares, mas também em estabelecimentos da administração pública e da escolarização obrigatória onde todos os cidadãos são obrigados a usar tal língua. Segundo Ramos (2011, p.14) “a língua Portuguesa em Timor-Leste a par do Tétum, tem um papel de língua oficial e de instrução”.

O português é a língua de acesso a literatura, à bibliográfica e para os estudos acadêmicos. Por isso, o Estado timorense reconhece o valor histórico dessa língua em Timor-Leste. Nesse sentido, Sarmiento (2016, p.43) afirma “A língua portuguesa não é uma nova língua para o povo timorense. Ela foi utilizada durante 4 séculos e meio, embora como instrumento de colonização, no seio desta comunidade, acabando por traçar a sua identidade cultural, nacional e por dadas razões, foi consagrada língua oficial do país”. Linguisticamente, muitas palavras da língua tétum são empréstimos da língua portuguesa. Por exemplo: mesa – *meza*, cadeira – *kadera*, roupa – *ropa*, etc. Por isso, a língua portuguesa é importante para todos os timorenses merece ser valorizada através dos estudos sobre a história e a relação entre Timor-Leste e Portugal.

De acordo com Albuquerque (2010, p.33), apresenta que:

Aponta uma série de problemas no ensino de língua portuguesa em Timor-Leste, como: poucos professores lusófonos nativos e professores leste-timorenses capacitados para o ensino de português; ausência de planejamento linguístico por parte do governo; choque de ideologias entre professores e alunos.

Os alunos precisam iniciar a aprendizagem de língua portuguesa no ensino pré-escolar, ensino básico, especialmente no ensino secundário e praticá-la todos os dias para fortificar e enriquecer o conhecimento em português. O português é uma língua bastante

necessária e que ajuda positivamente aos aprendentes. Esta língua também permite desenvolver a língua tétum, por exemplo, no vocabulário, pois as palavras em tétum são maioritariamente empréstimos do português. Deixamos clara a ideia de que não são aspetos lexicais que aproximam as duas línguas. Há elementos semânticos e fonológicos que participam na afirmação das línguas. Só assim, os pensamentos dos alunos nas várias línguas poderão ser desenvolvidas e poderão ter mais habilidades no processo do ensino-aprendizagem no contexto em língua portuguesa, como português é língua segunda. De acordo com a gramática prática de português:

Língua segunda é a língua que um falante aprendeu a um nível secundário em relação à primeira língua ou língua materna. Frequentemente aprende-a na escola, onde é obrigado a usá-la como língua de comunicação. Normalmente um falante usa a língua segunda na vida quotidiana, no país, não é língua materna de nenhuma comunidade antiga e, por isso, não é reconhecida nesse país como língua oficial. Aprende-se uma língua estrangeira com o objetivo de comunicar fora do país ou em circunstância em que se contacta com falantes dessa língua. (Azeredo, 2010, p.15).

Os estudantes timorenses valorizam o português em termos teóricos, pois na praticam utilizam mais o tétum do que a língua portuguesa. A razão desta escolha se justifica pelo fato de que há maior identificação com o tétum do que com a língua do colonizador. A língua portuguesa geralmente é aprendida por meio formal, como na escola, por isso, essa língua é uma língua de escolarização, porque em Timor-Leste os aprendentes aprendem-na num momento específico, na aula de português. Carvalho, (2019) apoiando-se em Costa (2012), referiu que:

O português é, em Timor-Leste, uma língua do património cultural, de memória histórica e literária e de convivência na tradição local. Pois, hoje conhecemos o passado de Timor – sua vida, sua história, seus povos, suas culturas – porque podemos consultar obras escritas, maioritariamente, em língua Portuguesa.

O português como língua de ensino tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem em todas as disciplinas. Apesar de o português ser a língua de escolarização, a maioria da população não utiliza essa língua como meio de comunicação. Diária, no entanto utiliza-se nas instituições do governo, nas escolas, instituto e faculdades em Timor-leste.

Notamos que o ensino do português em Timor-Leste, tem de ser um ensino contextualizado o sistema do ensino e há necessidade de fazer uma descrição linguística da variedade do português que aí é falado todas as regiões de Timor-Leste, observando

as influências que recebe de outras línguas faladas no país. Por outro lado, também é necessário estudar e sistematizar o português ao lado com o tétum.

CAPÍTULO V

5. Metodologia e análises da pesquisa

A metodologia é importante numa pesquisa científica porque é a parte da pesquisa em que se testam as teorias e busca-se os novos saberes. É na metodologia em que o pesquisador sistematiza os saberes e se conecta aos experimentos que poderá trazer novos saberes. É por meio dela que se levantam contribuições para o avanço da ciência. O método hipotético-dedutivo torna a ciência inacabável, pois onde uma pesquisa termina, inicia uma outra. O método serve para alcançar o conhecimento e a meta constitui as experiências que podem ser alcançadas. Uma abordagem de método misto, que combina aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos, trazendo assim uma sustentação teórica e prática para fornecer uma compreensão mais ampla e do cenário em estudo (Creswell; Clark, 2013).

Creswell (2010) realça que a pesquisa mista é de fato útil, quando queremos entender um fenômeno de forma mais completa, juntando a objetividade dos números com a riqueza das interpretações. Neste estudo, essa abordagem mista permitiu uma visão mais ampla e integrada.

Os métodos mistos podem ter seus componentes executados no tempo de forma sequencial ou concomitante. No caso sequencial, podemos “aplicar um método quantitativo e, em seguida, um qualitativo ou, inversamente, aplicamos primeiro um método quantitativo, seguido de um qualitativo”. (Creswell, 2010 p.180).

A pesquisa foi realizada na cidade de Díli, capital de Timor Leste. Esta pesquisa é de campo, uma vez que se baseia na coleta de vinte (20) narrativas de timorenses que vivem na cidade capital-Dili, recolhidos no ano de 2025. A escolha da capital se justifica pelo fato de ser uma cidade considerada centro econômico e político. A distribuição dos informantes foi feita da seguinte forma: a) seleção dos informantes por (a) **sexo** (masculino/feminino); (b) por **faixa etária** (18- 29 anos; de 30-59 anos e de 60 ou mais anos), (c) **nível de escolaridade** (primário, secundário, superior), (d) **local de residência** (Capital Dili, zona urbana) e (e) **língua materna** (tétum, mambae, waimua, makasae).

A presente pesquisa opta pela entrevista como instrumento de coleta de dados. A entrevista é apresentada como evento discursivo complexo que ocorre entre entrevistador e entrevistado por meio de gravação de arquivos em áudio. A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social, pois é uma técnica muito eficiente para obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento

linguístico, porque a língua se relaciona com o social e a fala é individual (Saussure, 2008). Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação, além de poder ser aplicada com pessoas que não sabem ler e nem escrever. A entrevista permite maior privacidade, no caso da entrevista individual permitindo um contato mais próximo do sujeito da pesquisa e possibilitando respostas livres que revelam a realidade sociolinguística os voluntários. A pesquisa foi submetida ao comitê ética por meio da plataforma brasil e recebeu o parecer positivo sob o número: **7.937.753**.

As razões da escolha da cidade de Dili se prendem com a facilidade de encontrar informantes que possam participar da pesquisa; Dili é o espaço geográfico onde tem mais pessoas que falam português porque quando se vai para o interior é possível encontrar pessoas que não falam português. Para além disso, as pessoas estão mais concentradas diferentemente da zona rural onde as famílias são mais dispersas. Para além disso, a escolha de Dili se justifica pela existência de pessoas escolarizadas, pois o português não é língua materna da maioria dos timorenses. Grande parte dos timorenses que fala português aprenderam na escola ou porque vive nas zonas urbanas onde predomina a língua oficial, o português. A população de Timor Leste é estimada de acordo com os resultados preliminares do Censo de População e Habitação de Timor-Leste de 2022, a população total de Timor-Leste foi registrada como 1.340.434 pessoas. Para o município de Díli, a população foi estimada em aproximadamente 327.000 pessoas.

Os critérios de seleção dos participantes são: ser timorense, ser morador de Dili; ser maior de idade; ser falante de tétum ou outra língua local; ser voluntário para participar da pesquisa e ter Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Os riscos da presente pesquisa podem ser observados na resistência dos informantes para falar certos assuntos que fazem parte dos segredos da cultura local, como é o caso de práticas culturais que são tabus. Outro risco da pesquisa se foca com relação a indisponibilidade dos informantes devido às condições de internet nos seus dispositivos; Outro risco pode ocorrer resultante da ausência de confiança dos informantes para oferecer informações mais específicas da sua etnia; outro risco se prende com o fato de que a ideologia da superioridade do português possam impedir que as pessoas não levem a sério esta pesquisa imaginado que eles falam português como em Portugal, o que não corresponde à realidade encontrada em leituras e debates linguísticos.

Os benefícios da presente pesquisa são: reconhecimento da existência da variedade timorense de português que se distancia da variedade portuguesa ou brasileira;

outro benefício se centra na necessidade de organização de um dicionário da variedade timorense de português que possa efetivamente ser utilizado em sala de aula sem preconceito e sem limitações porque estará apresentando entradas com significados que realmente ocorrem em contexto timorense. Será benefício para presente pesquisa a sensibilização dos falantes de português para valorizar a variedade timorense de português como uma variedade autônoma que merece ser considerado incluindo em sala de aulas. A pesquisa encorajará aos professores para reconhecer e aceitar termos do português timorense em sala de aula compreendendo que não existe uma única forma de falar português.

Os informantes foram selecionados aleatoriamente respeitando as variáveis sociais apresentados anteriormente. Os informantes foram apresentados o tema dissertativo a ser gravado. As narrativas foram gravadas em áudio de 10 a 15 min em que o informante falaram livremente sobre “*a importância da cultura timorense do passado ao presente (comidas, danças, vestuários e casas sagradas)*”. Uma das vantagens deste método se prende com o fato de que o informante esteve sozinho, sem a presença/influência do pesquisador e pode falar livremente sem interferência no tempo indicado. Essas narrativas foram transcritas para análises, utilizando matérias manuais. não foi utilizado nenhum programa para identificar as ocorrências, frequência e modo de ocorrência nas frases.

Análises estatísticas não concorrem com, nem substituem análises qualitativas: ambas são importantes para uma compreensão mais global do funcionamento das línguas naturais. O objetivo da análise estatística não é – e nunca deveria ser! – a quantificação de dados por si só. As análises estatísticas têm três propósitos principais: resumir, explicar e prever. Depois da transcrição dos dados foram construídas ilustrações que descrevem o fenômeno em estudo. As tabelas permitem descrever o que ocorre nos dados, mas isoladamente permitem explicá-los: a explicação sobre certos padrões deve sempre estar alinhada às teorias e aos modelos linguísticos com que se trabalha. Análises dos dados, no entanto, podem auxiliar na interpretação de padrões ao revelar correlações entre aspectos concomitantes.

Os critérios de seleção dos participantes foram: ser timorense, ser morador de Dili; ser maior de idade; ser falante de tétum ou outra língua local; ser voluntário para participar da pesquisa e ter Termo de Consentimento Livre Esclarecido assinado. Primeiramente, a pesquisa foi submetida ao Comitê de ética no Brasil, na UEFS e foi aprovado sob o número: 7.937.753.

5.1. Caracterização do local e dos informantes

A caracterização do local e dos informantes da pesquisa é uma etapa essencial em pesquisas linguísticas e sociolinguísticas realizadas em Timor-Leste com o tema: “A interferência lexical das línguas timorenses no português falado em Díli: uma análise sociolinguística em relatos de experiência”. Ela permite contextualizar os dados, entendendo as condições socioculturais e linguísticas em que o estudo ocorre. (i)A localização geográfica: especificar a cidade de Díli, capital de Timor-Leste; (ii)A situação linguística: identificar quais línguas são mais faladas no local (tétum, português, língua local); (iii) Condições sociais: acesso à escola, serviços públicos, nível de contato com o português ou outras línguas; (iv)Importância cultural: destacar se é uma região com forte preservação de língua e tradições locais; (v)A caracterização dos informantes, como já foi colocado em cima, Sexo (M/F), Idade: (18- 29 anos; de 30-59 anos e de 60 ou mais anos), (c) **nível de escolaridade** (primário, secundário, superior), (d) **local de residência** (Capital Díli/ fora da capital) e (e) **língua materna** (tétum, mambae, makase e waimua). Jovens, adultos e idosos (importante para analisar variação linguística entre gerações). Sexo: homens e mulheres. Língua materna: identificar se falam tétum, mambae, makase, e waimua como primeira língua. Uso linguístico: em casa, na escola, no trabalho, na comunidade. As narrativas foram gravadas em áudio de 10 a 15 min em que o informante fala livremente sobre “*a importância da cultura timorese do passado ao presente (comidas, danças, vestiários e casas sagradas)*”.

5.2. Organização do material dos informantes

Essa fase é essencial para garantir a clareza durante a pesquisa, confidencialidade e sistematização dos dados coletados que foram pesquisar a relação do tema linguística e sociolinguística. Organização do material da pesquisa, gravações: áudio das entrevistas deve ser organizados por data, local em Díli do informante. Por meio do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO e TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE SOM (em apêndice), o total de informante 20 voluntários: sendo 14 mulheres e 6 homens.

Os dados foram analisados manualmente identificando padrões, repetições, ausências, enfoques ou enfoques culturais/linguísticos, anonimato e clareza na análise dos dados coletados em pesquisas linguísticas. Por meio da fala dos informantes (Sexo, escolaridade e língua), o pesquisador pode comparar informações, classificar variações linguísticas e analisar influências externas (como o contato entre as línguas com o

português, tétum e outras línguas que fala em Timor-Leste). Além disso, os dados manuais facilitaram a leitura e interpretação dos resultados, especialmente em estudos com muitos participantes.

Essa pesquisa buscou compreender como o português convive com as línguas locais de Timor-Leste e como elas se influenciam mutuamente, fenômeno a ser observado especialmente no vocabulário (léxico). É um tema importante dentro da sociolinguística porque será possível observar as inter-relações entre variáveis sociolinguísticas.

5.3 Apresentação e discussão dos dados

Nesta parte iremos analisar os dados da pesquisa, identificando os fenômenos linguísticos que nos propomos apresentar. Serão apresentadas marcas lexicais, assim como interferências provenientes das línguas locais para o português. Neste caso não se trata de nenhum empobrecimento da língua portuguesa, mas sim, uma contribuição para a variedade timorense do português. O português timorense existe, materializa-se na fala do povo, está presente no cotidiano dos timorenses e marca a identidade sociolinguística da variedade em construção. Timor-Leste ficou independente em 2002 e inicia essa nova era com a oficialização do português. Mesmo assim, vinte e quatro anos após a independência e paz, já se identificam marcas e interferências das línguas locais no português.

Para as análises, analisamos as transcrições dos vinte informantes com o objetivo de identificar unidades lexicais que não são da língua portuguesa. As análises permitiram a observação de unidades lexicais, buscando a sua origem etimológica, assim como o significado que elas carregam. Uma palavra pode mudar de significado quando sai de uma língua A para uma língua B, formando assim um neologismo.

Na apresentação dos dados, seguimos a sequência da gravação dos áudios. Iniciamos com o informante A, seguimos com o informante B, seguimos com o informante C, seguimos com o informante D, seguimos com o informante E, seguimos com o informante F, seguimos com o informante G, seguimos com o informante H, seguimos com o informante I, seguimos com o informante J, seguimos com o informante K, seguimos com o informante L, seguimos com o informante M, seguimos com o informante N, seguimos com o informante O, seguimos com o informante P, seguimos com o informante Q, seguimos com o informante R, seguimos com o informante S e seguimos com o informante T.

1. Informante A

As variáveis sociais da informante A são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum), estado civil (jovens).

Exemplo 1: “... E sobre a Casa Sagrada ou **uma-lulik**, não sei muito bem, mas posso dizer que é tipicamente como casas tradicionais, em geral, de tempos antigos...”.

(informante A) Explicação: A palavra **uma-lulik** significa “casa sagrada”. A palavra é formada pelo substantivo casa + o adjetivo sagrado – Lulik) é proveniente do tétum.

Foto 2:Uma lulik



Fonte: imagens da internet⁵.

Exemplo 2: “... Deve-se começar por **hamulak** é o horário, que nós dizemos em português ...”. **(informante A)** Explicação: **hamulak** é um verbo que significa orar ou rezar. É um verbo da língua tétum que significa “Transmitir palavras sagradas aos antepassados ou ancestrais para que nos deem boa sorte ou nos ajudem”.

Exemplo 3: “... Sobre as roupas tradicionais, geralmente consistem em dois tipos: **tais mane e tais fetu**. **Tais mane** é para os homens e **tais fetu** é para as mulheres, e cada um tem a sua característica diferente...”. **(informante A)** Explicação: **Tais** é um substantivo que significa “roupa ou vestuário tradicional”. **Tais mane** é um substantivo que significa

⁵ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=AChuXDOR&id=DEFB841ED8E8905838A45EC107105652DCFC4F71&thid=OIP.AChuXDORJdC_AGXdg7w5ogHaFj&mediaurl=https%3a%2f%2fi.pinimg.com%2f736x%2f67%2fd1%2fe1%2f67d1e1cbe2ccde9e4a3f6487f7436362.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.00286e5c339125d0bf0065dd83bc39a2%3frik%3dcU%252f83FJWEAFBxg%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=480&expw=640&q=o+que+significa+uma+lulik+em+timor+timor&FORM=IRPRST&ck=8D9838CEBE85924530C200899E12D1D2&selectedIndex=12&itb=0

“vestuário tradicional para os homens”. **Tais feto** é um substantivo que significa “vestuário tradicional para as mulheres”.

Foto 3: Tais



Fonte: imagens da internet ⁶.

Foto 4: Tais feto e Tais mane



Fonte: imagens da internet ⁷

Exemplo 4: “... Mas há também tais simples e pequenos, como o **selenda**, que não têm muitos detalhes, podem levar um mês, uma semana e alguns dias para serem concluídos, dependendo dos detalhes...”. (**Informante A**) Explicação: **Selenda** é um substantivo que significa “os pequenos tais para representar um símbolo ou presente da cultura e identidade de Timor”.

⁶.https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=sXZi9mjC&id=BF9171D46869AF1AAC02F7B2DFF5FA3120F67587&thid=OIP.sXZi9mjCV7NbN49aPtjbZgHaEJ&mediaurl=https%3a%2f%2findependente.tl%2fmedia%2fk%2fitems%2fcache%2f82025a2866f1f4a6c9e40cd2dfe221cf_L.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.b17662f668c257b35b378f5a3ed8db66%3frik%3dh3X2IDH69d%252by9w%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=336&expw=600&q=tais+feto+em+timor-leste&FORM=IRPRST&ck=E0BDFAC0F301684FAF703F9303282765&selectedIndex=109&itb=0

⁷.<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=6Vkb3N4x&id=F19FFBEEF15F4BF624ABB4DD74ADA59D10D05E9A&thid=OIP.6Vkb3N4xvuBJBK8g3vPtHwHaF3&mediaurl=https%3a%2f%2fwww.cgd.pt%2fInstitucional%2fPatrimonio-Historico-CGD%2fEstudos%2fPublishingImages%2fTais-Timor-Leste.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.e9591bdcd31bee04904af20def3ed1f%3frik%3dml7QEJ2lrXTdtA%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=380&expw=480&q=tais+feto+em+timor-leste&FORM=IRPRST&ck=097B3D2AA7ED4237C61745D3B99E5387&selectedIndex=14&itb=0>

Foto 5: Selenda



Fonte: imagens da internet ⁸

Exemplo 5: “... Além disso, é um dos materiais do dote nos rituais tradicionais, como o **barlaki**, e também utilizado nas cerimónias tradicionais e no fúnebre também...”.
(informante A) Explicação: **Barlake** é um substantivo que significa “O casamento tradicional passa por atribuir valor às mulheres, de acordo com o costume timorense de troca de bens entre as famílias da mulher e do homem”.

Foto 6: Barlake



Fonte: imagens da internet ⁹

⁸ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=xil1m6%2bl&id=1C02752EB9236B38EE641AB180BCD2261D2FFD68&thid=OIP.xil1m6-IP3yZtxji2adwwHaEk&mediurl=https%3a%2f%2fblogger.googleusercontent.com%2fimg%2fb%2fr29vZ2xl%2fAVVxSEjRyELGS4XguyeOOpFxpkmblNj8IkxfZYHw2V-k-aKPG1yEmmwIMafb6VEb6sd8pJVzrARuHjyrVqKCSJsX9oKOfk2q1AHW1R4OP9QpvGF-1jhlmHLTO7plh_wwpP6CwdanLp0pn3E_xwo%2fs1600%2fSelendang%2bTenun%2bTimor%2bPesanan%2blbu%2bLuci.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.c629759bafa53f7c99b718f28b669dc3%3frik%3daP0vHSbSvICxGg%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=988&expw=1600&q=Selenda+em+timor-leste&FORM=IRPRST&ck=FF173D3E7174B55E29B413C26A9489DD&selectedIndex=0&itb=0

⁹ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=q4iR5RpG&id=B25179300127FA7DD563630F2F6D8F83F8AF107E&thid=OIP.q4iR5RpG3VEpM-sHK_bhpwAAA&mediurl=https%3a%2f%2fcitaiarestauro.com%2fwp-content%2fuploads%2f2018%2f11%2fim-19web-300x243.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.ab8891e51a46dd512933eb072bf6e1a7%3frik%3dfhCv%252blOPbS8PYw%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exph=243&expw=300&q=Barlake+em+Timor+Leste+significa&FORM=IRPRST&ck=AB1A1424DB6E703C9587D14B5739F4CE&selectedIndex=1&itb=0

Exemplo 6: “... Em termos de dança, temos muitas danças típicas, mas também não percebo muito bem o significado de todas elas. Mas as mais famosas que eu sei são o **tebe-tebe** e o **dahur**. O **tebe-tebe** é geralmente utilizado para dar boas-vindas e celebrar celebrações tradicionais ou de estado, geralmente acompanhadas por instrumentos de músicas tradicionais, como o **babadok**, **tambor**, **gong** e entre outros...”. (**informante A**)

Explicação: **tebe-tebe** é um substantivo que significa “é uma dança popular em Timor-Leste, o modelo de círculo com movimentos de pontapés, da frente para trás e de trás para a frente, acompanhando o ritmo da música”. **Dahur** é um substantivo que significa “nome da dança tradicional mais popular em Timor-Leste. É uma dança coletiva em círculo, com batidas rítmicas dos pés e das palmas das mãos, semelhante à dança tebe-tebe”. **Babadok** é um substantivo que significa “é um instrumento pequeno de baba que usa o vestuário tradicional utilizado para mover-se e dançar ao ritmo da música em festas tradicionais ou para dar as boas-vindas a novas pessoas e receber novos convidados”. **Tambor** é um substantivo que significa “um instrumento musical que possui uma pele a cobrir um ou ambos os lados da cabeça, permitindo que as pessoas o percutam ou toquem para produzir som. **Gong** é um substantivo que significa “é um instrumento musical de percussão, tradicional em várias culturas asiáticas. Em Timor-Leste, o gong também é usado em rituais culturais e cerimônias tradicionais, simbolizando respeito, união ou anúncio de eventos importantes”.

¹⁰Tebe tebe e Dahur é uma dança tradicional de Timor-Leste.

https://youtu.be/FDkEk0zkUbg?si=Zmoj7VFc_Sn515Ov

¹⁰https://youtu.be/FDkEk0zkUbg?si=Zmoj7VFc_Sn515Ov

Foto 7: Babadok



Fonte: imagens da internet ¹¹

Exemplo 7: “... Em relação à comida tradicional, Timor-Leste tem várias comidas tradicionais, que utilizam ingredientes naturais, como o **katupa**, que é feito com ingredientes básicos de arroz e de leite de coco, com especiarias simples, mas muito deliciosas, digo eu, como cebolas, pimenta e sal...” (**informante A**). Explicação: **Katupa** é um substantivo que significa “um prato típico que consiste em arroz cozido envolto em folhas de coco ou palmeira, formando pequenas porções”.

Foto 8: Katupa



Fonte: imagens da internet ¹²

¹¹ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=0HveiHl&id=01A8E7700B2EE00B7CB72ADC100D413F88C4120A&hid=OIP_0HveiHlTJmHSFDHuEzvwHaE9&mediurl=https%3a%2f%2fi.pinimg.com%2foriginals%2f8c%2fef%2f24%2f8cef24b579623223378963cfd90da85e.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fr.d07bde8a1965b132661d21431ee133bf%3frik%3dChLEiD9BDRDckg%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&expw=644&expw=960&q=figura+babadok+em+Timor-leste&FORM=IRPRST&ck=A6C241CA3C02605B1D23B10380ED1392&selectedIndex=4&itb=0

¹² https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=OpJm3F7&id=87A375BCC2E80EA43746CB20EA10CD71B7580DC7&thid=OIP_OpJm3F7-UH1PMvNxpdpuaQAAAA&mediurl=https%3a%2f%2ffotos.web.sapo.io%2fi%2fb1002e8c4%2f20487784_SrVOB.jpeg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fr.3a9266dc5efe507d4f32f371a5d3ee69%3frik%3dxw1Yt3HNEOogyw%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&expw=225&expw=225&q=Katupa+homan+em+Timor+Leste+&FORM=IRPRST&ck=DB0EADD92A95CC6AB96EE223BD8C4F04&selectedIndex=0&itb=0

Exemplo 8: “... Há também **fehuk-da’an**, **hudi-da’an**, **aifarina-da’an**, **talas-da’an**, acompanhados com **budu-tasi**, que é feito de algas, piri-piri, alho, cebola, pimenta, sal, tamarindo ou limão a gosto...”. (**informante A**) Explicação: **Fehuk-da’an** significa “batata-doce cozida”; a palavra é formada pelo (substantivo fehuk + verbo da’an) e é proveniente do tétum. “A batata-doce cozida é um alimento tradicional e comum em Timor-Leste, geralmente preparado de maneira simples, sendo frequentemente cozida em água.” **Hudi-da’an** significa “banana cozida”; A palavra é formada pelo (substantivo hudi + verbo da’an). A banana cozida é um prato típico, normalmente oferecido em refeições simples ou durante celebrações culturais”. **Aifarina-da’an** significa “mandioca cozida”; a palavra é formada pelo (substantivo aifarina + verbo da’an). “Mandioca cozida, dependendo do contexto, pode ser entendida como qualquer alimento preparado com farinha e submetido ao cozimento. Trata-se de um prato tradicional, geralmente servido em refeições simples ou durante festividades culturais”. **Talas-da’an** significa “inhame cozido”; a palavra é formada pelo (substantivo talas + verbo da’an). “O prato típico de inhame cozido é geralmente servido em refeições simples ou durante festividades culturais”. **Budu-tasi** significa “algas marinhas (ou plantas marinhas comestíveis ou salada do mar)”, palavra formada por (substantivo budu + substantivo tasi). “Que são frequentemente coletadas na praia e incorporadas à alimentação tradicional em certas áreas de Timor-Leste”.

Foto 9: Budu tasi



Fonte: imagens da internet ¹³

¹³ Budu tasi é algas marinhas (ou plantas marinhas comestíveis ou salada do mar)feito de algas, piri-piri, alho, cebola, pimenta, sal, tamarindo, tomate e limão.
https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=FRQ7qliw&id=C62143215DD82D99E12C6E43E730770D4616342A&thid=OIP.FRQ7qliwNFJJWjP6XuZtpgHaFj&mediarurl=https%3a%2f%2fyaffa-cdn.s3.amazonaws.com%2fyaffadsp%2fimages%2fyafPhotoCompetitionEntry%2fimageHero%2fo_1bkh1v8ij1umcqom1mi313h01bjja-DSC06798.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.15143baa58f03452495a33fa5ee66da6%3frik%3dKjQWRq13MOdDbq%26pid%3dImgRaw%26r%3d0&exp=465&expw=620&q=Budu+tasi+Timor+Leste+significa&FORM=IRPRST&ck=4ED1A6C89ADC42D57A20B926C0E6F0F5&selectedIndex=0&itb=0

Exemplo 9: “... Falando de gastronomia, há também pratos de carne, como **midarsin**, que é geralmente feito de carne de porco e depois usa tamarindo e molho de soja doce e especiarias para adicionar a delícia. E há muito mais, como o **tukir**, feito de carne de cabrito, colocada em bambu e grelhada...” (**informante A**). Explicação: midarsin é um substantivo que significa “carde de porco”, “normalmente preparado com carne de porco (como o lombo) e, em seguida, temperado, utiliza tamarindo, molho de soja doce e especiarias para realçar o sabor”. **Tukir** é um verbo que significa “cozinhar”. “Um cozido tradicional feito com carne de cabrito ou arroz que é colocado em bambu e grelhado”.

Foto 10: midarsin



Fonte: imagens da internet ¹⁴

Foto 11: Tukir



Fonte: imagens da internet ¹⁵

¹⁴ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=dA9whP2R&id=AC0142DD27E82BC9C5778FDC956795FC85954A8A&thid=OIP.dA9whP2Rxh8647KxIE9pTQHaEK&mediurl=https%3a%2f%2fi.ytimg.com%2fvi%2fjdc1y3_8U%2fmaxresdefault.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.740f7084fd91c61f3ae3b2b1204f694d%3frik%3dikqVhfyVZ5Xcjw%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exp=720&expw=1280&q=midarsin+iha+Timor+leste&FORM=IRPRST&ck=87238E920A50CF79313FCFE42FBB9AF5&selectedIndex=1&itb=0

¹⁵ <https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=78SPGIkt&id=F405A8A72F0C6A8CB2411ACAAF67A74C6844F824&thid=OIP.78SPGIktUZNGeAKZjs3azQHafj&mediurl=https%3a%2f%2fimages.sbs.com.au%2fdrupal%2ffoo>

Exemplo 10: “... Há também **saboko**, **balisaun** de camarão, típico de Timor, que é diferente do de Macau e da Índia. Geralmente, só podemos encontrar no município de Manatuto, especialmente esse tipo de comida...”. (**informante A**) Explicação: **Saboko** é um verbo, cozinhar, que significa "e costuma designar a espiga de milho (milho ainda na casca), folha de banana ou folhagem de palmeiras. Trata-se de um termo frequentemente utilizado nas áreas rurais de Timor-Leste, associado à agricultura e à alimentação tradicional”. **Balisaun** é um substantivo que significa “bolinhos de camarão”, um prato tradicional de Timor. Esse tipo de comida só é encontrado no município de Manatuto.

Foto 12: Saboko



Fonte: imagens da internet ¹⁶

2 Informante B

As variáveis sociais da informante B são: sexo (M), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (Tetum e Macasae), estado civil (casado).

Exemplo 11: “... Número um, **batar-da’an**. **Batar-da’an** é uma sopa de milho, abóbora e feijão verde muito consumida no entorno do país...”. (informante B). Explicação: **Batar-da’an** é um substantivo que significa “um prato tradicional de Timor é o milho cozido, geralmente servido em refeições simples”.

[d%2fpublic%2ftukir.jpeg%3fimwidth%3d1280&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.efc48f18892d5193467802998ecddacd%3frik%3dJPhEaEynZ6%252fKGg%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=960&expw=1280&q=Tukir+Timor+Leste+significa&FORM=IRPRST&ck=0CD00D804550B9060A01C9BCFB5560E5&selectedIndex=1&itb=0](https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=9jGN6vBc&id=F405A8A72F0C6A8CB2419177F5C36B567109289F&thid=OIP.9jGN6vBcw5BHag7A8VbJswHaEK&mediaurl=https%3a%2f%2fimages.sbs.com.au%2fdims4%2fdefault%2f29952e3%2f2147483647%2fstrip%2ftrue%2fcrop%2f2048x1152%2b0%2b156%2fresize%2f1280x720!%2fquality%2f90%2f%3furl%3dhttp%3a%252f%252fpublic%2ftukir.jpeg%3fimwidth%3d1280&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.efc48f18892d5193467802998ecddacd%3frik%3dJPhEaEynZ6%252fKGg%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=960&expw=1280&q=Tukir+Timor+Leste+significa&FORM=IRPRST&ck=0CD00D804550B9060A01C9BCFB5560E5&selectedIndex=1&itb=0)

¹⁶ Saboko é um costuma designar a espiga de milho (milho ainda na casca), folha de banana ou folhagem de palmeiras.

<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=9jGN6vBc&id=F405A8A72F0C6A8CB2419177F5C36B567109289F&thid=OIP.9jGN6vBcw5BHag7A8VbJswHaEK&mediaurl=https%3a%2f%2fimages.sbs.com.au%2fdims4%2fdefault%2f29952e3%2f2147483647%2fstrip%2ftrue%2fcrop%2f2048x1152%2b0%2b156%2fresize%2f1280x720!%2fquality%2f90%2f%3furl%3dhttp%3a%252f%252fpublic%2ftukir.jpeg%3fimwidth%3d1280&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.efc48f18892d5193467802998ecddacd%3frik%3dJPhEaEynZ6%252fKGg%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=960&expw=1280&q=Saboko+Timor+Leste+significa&FORM=IRPRST&ck=A95C1BF57F9C40C0C0AA445E33686CCE&selectedIndex=17&itb=0>

Exemplo 12: “... A seguinte é **saboko**. **Saboko** é um peixe grelhado, geralmente cavala...” (informante B). Já foi explicado no informante A no exemplo 10.

Exemplo 13: “... Número três, **katupa**. **Katupa** é arroz cozido em folhas trançadas, formando um bolo firme e servindo com molhos ou carnes” (informante B). Já foi explicado no informante A no exemplo 7.

Exemplo 14: “... Outro é **atar-tunu**. **Batar-tunu** é um milho grelhado, frequentemente com legumes, servindo como lanche ou acampamento... (**informante B**) Explicação: **Batar-tunu** significa “milho assado”, a palavra é formada pelo (substantivo **atar** + verbo **tunu**). **Batar-tunu** é um prato tradicional de Timor, geralmente servido em refeições simples.

Exemplo 15: “... Outro é **koto**. **koto** é uma sopa de feijão fradinho, com vegetais, às vezes com coco ou carne...”. (**informante B**) Explicação: **koto** é um substantivo que significa “feijão” (forma adaptada). Variedades e regiões diferentes, mas é normalmente conhecido como **koto**.

Exemplo 16: “... **Batar-da’an**. **Batar-da’an** é uma sopa de milho, feijão verde e arroz...”. (informante B) Já foi explicado no informante A no exemplo 8.

Exemplo 17: “... E outro é o **ikan saboko**. É um grelhado ou geralmente cavalo, marinado com tamarindo, limão e folhas de louro, acompanhado de arroz, **katupa** ou mandioca...” (**informante B**). Explicação: **Ikan saboko** significa peixe grelhado ou assado. A palavra é formada pelo (substantivo **ikan** + adjetivo **saboko**). Peixe ao molho de tamarindo, manjeriço e pimentão.

Foto 13: Ikan saboko



Fonte: imagens da internet ¹⁷

Exemplo 18: “... A Casa Sagrada ou **uma-lulik** é uma cerimônia geralmente usada por famílias ou clãs ou **lia na’in**. É um lugar de culto porque é um espírito de identidade ancestral...”. (**informante B**). Explicação de uma lulik está no exemplo 1, informante A. Explicação: **lia nain** significa “guardião ou dono da casa sagrada”; a palavra é formada pelo (verbo lia + substantivo na’in). É um termo que se refere a alguém que é considerado guardião da tradição oral, proprietário da palavra ou dono da casa sagrada. É o indivíduo encarregado de compartilhar os saberes, tradições, rituais e práticas da comunidade.

Exemplo 19: “... As principais danças tradicionais timorenses, por exemplo, vamos ver **Tebe**. **Tebe** é uma dança tradicional mais conhecida de Timor-Leste, feita em grupo, em círculos ou fileiras, com batidas fortes dos pés e palmas...” (informante B). A palavra tebe-tebe já foi explicada no exemplo 6 no informante A.

Exemplo 20: “... Ação de tambores ou **babadók** e **gong** ou **dadolin**. Dança usada em celebração...”. (**Informante B**) A palavra “**babadok**” já foi explicada no informante B no exemplo 6. Explicação: **dadolin** é um substantivo que significa “interlocução das

¹⁷ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=H4%2bII96m&id=797CDB26702D2AF7AA85294BE7F57138330BA35E&thid=OIP.H4-II96m_DizYXLvISRgHaFi&mediurl=https%3a%2f%2fi.pinimg.com%2f736x%2fe0%2ff5%2f44%2fe0f544aa5c2eaad719cd9946129b6476.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.1f8f8823dea6bf0e2cd85cbc6f95246%3frrik%3dXqMLMzhx9edLKQ%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=552&expw=736&q=ikan+saboko+em+timor-leste&FORM=IRPRST&ck=1DCFA4E706B7127CDFE09F278F7529C9&selectedIndex=0&itb=0

vozes: o termo ‘**Dadolin**’ refere-se a ‘interlocução das vozes’ ou ‘vozes cantadas”, evidenciando a profunda tradição oral da cultura tétum”.

Exemplo 21: “... **Likurai**. Likurai também é uma dança tradicional de Timor-Leste. Dança tradicional feita por mulheres, geralmente em festejos ou para receber guerreiros...”. (informante B) Explicação: **Likurai** é um substantivo que significa “é uma dança tradicional de Timor-Leste. Inicialmente, era uma celebração realizada por mulheres para comemorar o retorno dos guerreiros após a batalha. Utilizada em cerimônias culturais, como recepções e eventos significativos. A dança inclui movimentos rítmicos e a utilização de pequenos tambores”.

¹⁸Likurai <https://youtu.be/OcJiwr6rjHU?si=KX-YRIvQ3M-fnbP6>

Exemplo 22: “... **Dansa tais**. Dança tais também é uma dança tradicional de Timor-Leste. Dança que celebra o tecido tais símbolo da identidade timorense...” (informante B). Explicação: **Dansa tais** é um substantivo que significa “dança do tais” A palavra é formada pelo (verbo *dansa* + substantivo *tais*). É uma manifestação cultural tradicional de Timor-Leste, na qual os dançarinos utilizam o tais, um tecido característico do país, tanto como parte do vestuário quanto como elemento simbólico durante a performance.

Exemplo 23: “... **Tais**. Tecido típico usado como saia, faixa ou manto... (informante A). A explicação deve conferir o exemplo no informante A no exemplo 3.

3. Informante C

As variáveis sociais da informante C são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, waimua), estado civil (jovens).

Exemplo 24: “... A comida tradicional inclui **katupa** (arroz cozido em folhas de palma), mandioca, milho, batata-doce, arroz, entre outros alimentos ...”. (informante C). Explicação já foi explicada no informante A exemplo 7.

Exemplo 25: “...Dentro de uma casa tradicional (possivelmente **uma lulik**), encontram-se objetos como **luhu-lulik**, **kohe**, pratos e outros utensílios (alguns termos precisam de confirmação, pois podem ser nomes locais específicos...”. (informante C) Explicação:

¹⁸. <https://youtu.be/OcJiwr6rjHU?si=KX-YRIvQ3M-fnbP6>

luhu-lulik, é um substantivo. A palavra é formada pelo (substantivo luhu + adjetivo lulik) que significa “é um tipo de cesto plano, cesto largo e raso, tradicionalmente feito de folhas de palma, usado para peneirar arroz ou secar alimentos. Ambos são utensílios tradicionais timorenses usados no dia a dia, especialmente em tarefas agrícolas e de preparo de alimentos ou uso em atividades culturais”. **Kohe** é um substantivo que significa “é um recipiente ou local para colocar o Betel, areca e cal. Esses são costumes tradicionais dos timorenses, utilizados nas cerimônias culturais realizadas nas comunidades e nas casas sagradas”.

Foto 14: Luhu lulik



Fonte: imagens da internet¹⁹

¹⁹ <https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=QwSnqygK&id=6096A1F49BE5CE6ECD526841DE1BA6083AD8A668&thid=OIP.QwSnqygKRtj3PiggLX34gHaE8&mediaurl=https%3a%2f%2fartezanatu.tl%2fwp-content%2fuploads%2f2023%2f05%2fatauro-homanMakadade-08.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fR.4304a7ab280a46d8e2dcf8e080b5f7e2%3frrik%3daKbYOqimG95BaA%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&expf=1080&expw=1620&q=homan+Luhu+iha+Timor+Ieste&FORM=IRPRS&ck=1B3979CD85DC833E96CF5C1D444930B8&selectedIndex=3&itb=0>

Foto 15: Kohe



Fonte: imagens da internet²⁰

Exemplo 26: “... O vestuário tradicional inclui os tais (tecido típico timorense), **belak** (pingente cerimonial), **kaibauk** (ornamento de cabeça) e outros acessórios usados em rituais ou celebrações...” (informante C). Explicação: **Belak** é um substantivo que significa “é um objeto tradicional de timorenses, normalmente um enfeite circular de metal (como ouro, prata ou bronze), utilizado pendurado no pescoço em cerimônias importantes, como casamentos, rituais tradicionais ou festividades culturais. Ele simboliza status, poder, dignidade e identidade cultural”. **Kaibauk** é um substantivo que significa “Constitui um objeto tradicional de Timor, normalmente produzido em metal (ouro, prata ou bronze), com formato de meia-lua e pontas afiadas, utilizado na cabeça das pessoas durante cerimônias importantes. É um emblema de autoridade, respeito, liderança e identidade cultural, sendo especialmente utilizado por líderes tradicionais ou em ocasiões de casamentos e rituais”.

²⁰ https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=IAKbccRc&id=6410D9BFE0C8624C54DDE321672A0FA5E2C00DDE&thid=OIP.IAKbccRcHrxp_3bmFyO73wHaFc&mediaurl=https%3a%2f%2ftatoli.tl%2fwp-content%2fuploads%2f2023%2f11%2fIMG_6461-copy.jpg&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fid%2fid%2fR.20029b71c45c1ebc69ff76e61723bbdf%3frik%3d3g3A4qUPKmc4w%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=514&expw=700&q=artezenu+homan+kohe+iha+Timor+leste&FORM=IRPRST&ck=A6F8E9B58BB71DC0FF33648A1AEFE25B&selectedIndex=12&itb=0

Foto 16: Belak

Fonte: imagens da internet²¹

Foto 17: Kaibauk

Fonte: imagens da internet²²

Exemplo 27: “... As danças mais conhecidas da cultura timorense são o **tebedai** e outras variações tradicionais...”. (**informante C**) Explicação: **Tebedai** é um substantivo que significa “é uma dança tradicional típica de Timor-Leste, realizada em diversas áreas do território. Normalmente realizada em grupo e em círculo, a dança envolve movimentos sincronizados dos pés e do corpo, frequentemente acompanhados por cantos e tambores tradicionais. Ela representa união, respeito e celebração, sendo normalmente utilizada em cerimônias culturais, recepção de autoridades e outros eventos relevantes”.

²¹. https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=7YRMXkrR&id=7DB702D52F05787A72994216A479D1DCAD06B1C9&thid=OIP.7YRMXkrR88LSecsxU-hZzQHaFi&mediurl=https%3a%2f%2f4.bp.blogspot.com%2f-39P_mOlvs0%2fT4Pbqe6P_0l%2fAAAAAAAAAFU%2frbzFblwjBxl%2fs1600%2fIMG_1386.JPG&cdnurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fr.ed844c5e4ad1f3c2d279cb3153e859cd%3frik%3dybEGrdzReaQWQg%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&expw=1200&expw=1600&q=Belak+iha+Timor+leste+significa&FORM=IRPRST&ck=5CEB65BF3AF2795FAC7F7543B9AA00A7&selectedIndex=9&itb=0

²². [COMUNICAR](#)

4. Informante D

As variáveis sociais da informante D são: Sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, Mambae), estado civil (jovens).

Exemplo 28: “... Como os pratos típicos dos timorenses são o **batar-da’an** e o **tukir**, eu acho que o batar-da’an ou milho cozido, é feito com feijão, abóbora, amendoim e pode colocar também os legumes, dependendo de cada pessoa...” (informante D). Explicação: batar-da’an já foi explicado no informante B no exemplo 11 e tukir já foi explicado no informante A no exemplo 9.

Exemplo 29: “... Falando de **uma lulik** ou casa sagrada, é muito importante também...”. (informante D) Explicação: já foi explicado pelo informante A no exemplo 1.

Exemplo 30: “... Então, dentro da casa sagrada guardamos coisas dos antepassados como **kaibauk, belak, surik, karau-dikur, morten e tais** também... (informante D) Explicação: kaibauk e belak já foram explicados no informante C, exemplo 26. **Surik** é um substantivo que significa “espada tradicional de Timor-Leste” Trata-se de um objeto cultural e cerimonial de grande relevância, utilizado em rituais e danças tradicionais, como o (Likurai), além de simbolizar autoridade, coragem e herança ancestral. Em diversas casas sagradas (uma lulik), o surik é preservado como um dos objetos sagrados da linhagem familiar”. **Karau-dikur** é um substantivo que significa “chifre de búfalo” e é uma expressão tradicional timorense que pode simbolizar objetos sagrados ou elementos culturais preservados na casa sagrada (uma lulik). O sentido pode se transformar conforme a região e o contexto, mas, em geral, está ligado a artefatos ancestrais, símbolos de autoridade ou elementos utilizados em rituais tradicionais”. A explicação deve conferir o exemplo no informante B no exemplo 3. **Morten** é um substantivo que significa “colar de coral”.

Foto 18: Surik



Fonte: imagens da internet²³

Foto 19: Morten



Fonte: imagens da internet²⁴

Exemplo 31: “... E falando do vestuário tradicional timorense, então o vestuário tradicional timorense é **tais**...”. (informante D). **Tais** já foi explicados no informante A no exemplo 3.

Exemplo 32: “... E eles colocam também o lenço na cabeça e **kaibauk** também... (informante D). Já foi explicado no informante C no exemplo 26.

²³. <https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=U2ctjLNT&id=02AD512BACE2CB90E164407EBE745E703FB616A2&t hid=OIP.U2ctjLNTLL8mztWupd0SpAHaDc&mediaurl=https%3a%2f%2fth.bing.com%2fth%2fid%2fr.53672d8cb3532cbf2666d5aea5 dd12a4%3frik%3doha2P3BedL5%252bQA%26riu%3dhttp%253a%252f%252fwww.forensicfashion.com%252ffiles%252f1861Timor eseChiefContextEventsNext05.jpg%26ehk%3dqasVdd%252f%252bHRQwa89uJ2MIOvr2%252bHQpjcrg7dJx89P2nw%253d%26ris! %3d%26pid%3dlmgRaw%26r%3d0&exph=268&expw=575&q=surik+iha+Timor+leste+significa&FORM=IRPRST&ck=F3795DE66E70 462B5DECED32F70B0739&selectedIndex=6&itb=0>

²⁴. [TLcultura: Produto Tradisional Iha Timor Leste](#)

Exemplo 33: “... Então, as danças tradicionais de timorense são conhecidas como **tebedai** e **dahur**...” (informante D). Explicação: **tebedai** já foi explicado no informante C no exemplo 27 e **dahur** já foi explicado no informante A no exemplo 6.

5. Informante E

As variáveis sociais da informante E são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (Capital Dili), língua materna (tétum, Mambae), estado civil (jovens).

Exemplo 34: “... **Barlake** é o casamento tradicional no Timor-Leste, conhecido como uma prática cultural muito importante que envolve não só os noivos, mas também as famílias...” (informante E). Explicação: já foi explicado no exemplo 5 no informante A.

Exemplo 35: “... A Casa Sagrada, chamada **uma-lulik**, é um dos elementos mais importantes da cultura timorense...” (informante E). Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 36: “... **Lulik** significa sagrado, secreto ou respeitado...”. (Informante E) Explicação: Lulik é um substantivo que significa “sagrado ou sacralizado. É um princípio fundamental na cultura de Timor-Leste, simbolizando o que é venerado, espiritual, sagrado ou ancestral. Pode aludir a crenças tradicionais, honra, espiritualidade e identidade cultural”.

Exemplo 37: “... Em Timor-Leste, a colheita de milho, chamada de **saubatar** e **sauhare**, é mais do que uma atividade agrícola, é um momento cultural e comunitário...” (informante E). Explicação: **saubatar** é um substantivo que se refere “ao milho seco ou armazenado, normalmente após a colheita. Antes de colher ou consumir milho em Timor-Leste, é costume realizar cerimônias culturais, como o saubatar, em contextos rurais e tradicionais dentro da casa sagrada (uma lulik)”. **Sauhare** é um substantivo e é o termo utilizado para se referir “ao arroz seco ou armazenado, geralmente após passar pelo processo de colheita e secagem. Em Timor-Leste, é habitual em contextos rurais e tradicionais realizar cerimônias culturais, como sauhare, dentro da casa sagrada (uma lulik) antes de colher ou consumir o arroz”.

Exemplo 38: “... As comidas típicas do Timor-Leste são a **katupa**, arroz feito de coco, alho, cebola, açafraão e depois enrolado com a folha de coco... (informante E). Explicação já foi explicada no informante A no exemplo 7.

6. Informante F

As variáveis sociais da informante F são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, Mambae), estado civil (jovem).

Exemplo 39: “... Algumas comidas típicas são cansa-boco, peixe seco marinado com tamarindo e servido com arroz e **batar-da’an**... (informante F). Explicação: **batar-da’an** já foi explicado no informante B no exemplo 11.

Exemplo 40: “... E **tukir**, carne de porco ou de cabra cozida em folhas de bananeira, muitas vezes usada em cerimônias... (informante F). Explicação: **Tukir** já foi explicado pelo informante A no exemplo 9.

Exemplo 41: “... E depois, o que mais? Ah, **katupa**. **katupa** é a comida feita do arroz, mistura feita do arroz e depois cozinha, embrulha com coco de palmeira... (informante F). Explicação: já foi explicado pelo informante A no exemplo 7.

Exemplo 42: “... E o que está dentro de **uma Lulik** ou da Casa Sagrada?...” (informante F). Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 43: “... O vestuário tradicional do Timor-Leste é o **tais**, um tecido colorido e feito à mão... (informante F). Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 3.

Exemplo 45: “... E também nós usamos para receber a visita de **Naí Feto**...”. (informante F) Explicação: **Naí Feto** é um substantivo que se refere “a uma mulher líder ou chefe feminina. Uma mulher que detém um alto status social, como uma dama ou patrocinadora. Para os católicos, outro significado é rainha ou virgem Maria”.

Exemplo 46: “... Primeiro tem uma dança chamada **Tebe tebe**. Uma dança entornada acompanhada de batidas de tambores e cantos...”. (Informante F) Explicação: já foi a explicação no informante A no exemplo 6.

Exemplo 47: “... E outra dança chamada **likurai...**”. (Informante F). Explicação: já foi explicado no exemplo 21 no informante B.

Exemplo 48: “... E outra dança chamada **bidu**. Uma dança alegre com movimentos rápidos e comemorações...”. (informante F) Explicação: **Bidu** é um substantivo que significa “uma expressão que remete à arte e à música, utilizada para que as dançarinas reservem e apresentem música ao vivo em festas ou danças tradicionais”.

7. Informante G

As variáveis sociais da informante G são: sexo (M), idade (30-60), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, Mambae), estado civil (jovem).

Exemplo 49: “... Timor-Leste possui uma culinária tradicional rica, com pratos como o **tukir**, preparado dentro de bambu, e o **katupa**, feito com folhas de coqueiro...” (informante G). Explicação: **Tukir** já foi explicado pelo informante B no exemplo 9 e **katupa** já foi explicado pelo informante A no exemplo 7.

Exemplo 50: “... A casa sagrada, chamada **Uma-Lulik**, é um símbolo representativo da ancestralidade e da união entre famílias da mesma geração...”. (informante G) Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 51: “... Dentro de **uma-lulik**, encontram-se diversos objetos simbólicos considerados sagrados, como a espada (**surik**), o **fatun lalian** e outros artefatos que variam de acordo com cada uma-Lulik...”. (informante G) Explicação: **surik** já foi explicado no informante M exemplo 30. **Fatuk lalian** é um substantivo que significa “pedra sagrada ou pedra tradicional/originária. **Fatuk** é pedra, enquanto **Lalian** é tradicional, ancestral e originário. É uma expressão que possui um significado cultural significativo, relacionado a rituais, mitos de origem e à identidade das famílias ou clãs em Timor-Leste”.

Exemplo 52: “... Nesses espaços também são realizados vários ritos tradicionais, como o **sau batar, kuta**, durante o qual se compartilham **bua e malus**, entre outras atividades...”. (Informante G) Explicação: **saubatar** já foi explicado no informante D no exemplo 37.

Kuta é um verbo que significa “esfregar seiva na pele é uma prática cultural dos timorenses. Também pode ter um significado simbólico, como proteção ou limite tradicional”. **Bua** é um substantivo que significa “reca é o nome dado ao fruto da palmeira-areca, também amplamente conhecido como noz de areca. Em diversos países asiáticos e em Timor-Leste, é comum mastigar a noz de areca com folhas de bétel, frequentemente misturada com cal. Essa tradição cultural possui valor ritual, social e simbólico, sendo utilizada em cerimônias ou para receber visitantes ilustres”. **Malus** é um substantivo que significa “betel é o nome popular atribuído à folha da planta Piper betle, amplamente utilizada em Timor-Leste e em outros países asiáticos para ser engolida juntamente com areca e cal. Essa mistura é conhecida localmente e possui funções culturais, sociais e cerimoniais, sendo utilizada em casamentos, visitas tradicionais e rituais. Também é apresentada como um gesto de respeito e hospitalidade”.

Exemplo 53: “... Timor-Leste possui também um vestuário tradicional chamado **tais...**”. (informante G): já foi explicado no informante A no exemplo 3.

8. Informante H

As variáveis sociais da informante D são: sexo (M), idade (30-60), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, Makasae), estado civil (casado).

Exemplo 54: “... A importância da cultura timorese no contexto histórico e atual com foco em elementos emblemáticos, como culinária, os vestuários tradicionais e as danças típicas e as casas sagradas, conhecidas como **uma lulik...**”. (informante H) explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 55: “... Entre os ingredientes mais utilizados destacam-se o milho, a mandioca e o arroz, a batata-doce, o coco e as folhas amargas, ou **aimanas**, além de carnes de porco, peixe e galinha... (informante H) Explicação: **Aimanas** é um substantivo que significa “Piripiri é uma expressão utilizada em Timor-Leste e em outro país asiático. A pimenta pequena e extremamente picante é utilizada como tempero na culinária tradicional, conferindo um sabor intenso e forte a diversos pratos”.

Exemplo 56: “... Receitas como batata, milho com abóbora e feijão, **ikan saboko** (peixe com tamarindo) e **tukir** de arroz com folhas e ervas são comuns em festas e cerimônias, marcando o momento de partilha e espiritualidade... (informante H). Explicação: Ikan saboko já foi explicado no informante B no exemplo 17. **Tukir** já foi explicado pelo informante A no exemplo 9.

Exemplo 57: “... O vestuário tradicional é confeccionado a partir de **tais** tecidos artesanais, tecidos entrelaçados por mulheres... (informante H): já foi explicado no informante A exemplo 3.

Exemplo 58: “... Os homens usam **tais mane**, como saia ou faixa no ombro, acompanhados de adornos cerimoniais. As mulheres vestem **o tais feto** com colares e lenços que simbolizam estado social e respeito às tradições...”. (informante H): já foi explicado no informante A, exemplo 3.

Exemplo 59: “... As danças tradicionais timorenses constituem formas expressivas de celebrar, comunicar e honrar a espiritualidade. Entre as mais conhecidas são **Tebe-Tebe, Likurai e bidu...**”. (informante H). Explicação: **Tebe-Tebe** já foi explicado no exemplo 6, informante B. **Likurai** já foi explicado no informante J no exemplo 21. **Bidu** já foi explicado no informante F no exemplo 48.

Exemplo 60: “... As danças são acompanhadas por instrumentos como **babadók**, tambor e gongo, reforçando a força coletiva e simbólica desses momentos...”. (informante H). Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 6.

9. Informante I

As variáveis sociais da informante I são: Sexo (F), idade (18-29), Nível de escolaridade (secundário), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, Mambae), estado civil (jovem).

Exemplo 61: “A comida, como **batar-da’an**, é comum para os timorenses”. (informante I). Explicação: já foi explicado no informante B no exemplo 11.

Exemplo 62: “No dentro de **uma lulík**, os avós armazenam as coisas importantes como **belak, mortén, kaibauk, manufulun, surik, tais, babadok**, etc.” (informante I).
 Explicação: **uma lulik** já foi explicada pelo informante B no exemplo 1. **Kaibauk, belak, morten, surik e tais** já foram explicados no informante M, exemplo 30. **Babadok** já foi explicado no informante A no exemplo 6. **Manu-fulun** é um substantivo que significa “pena de galinha é uma ferramenta cultural utilizada para cobrir o corpo ou como vestimenta tradicional. É um instrumento frequentemente observado em diversas cerimônias importantes no país. Trata-se de um componente comumente utilizado em contextos culturais e tradicionais de Timor-Leste, seja como ornamento ou símbolo ritualístico”.

Exemplo 63: “... **Tebedai** é uma dança em todos os países. É costumeado dançar para receber as pessoas importantes, como **Nai Lulík**, a **amubispo**, etc. ...” (informante I)
 Explicação: **Tebedai** já foi explicado no informante C no exemplo 27. **Nai-lulík** é um substantivo e uma expressão que se refere “a um senhor sagrado ou autoridade tradicional sagrada, bispo ou padre. O termo refere-se a líderes espirituais ou personalidades de grande prestígio nas tradições de Timor, particularmente em cerimônias e na preservação da cultura e da casa sagrada (Uma Lulik)”. **Amu-bispu** é arcebispo ou bispo é um substantivo que significa “uma figura religiosa de alto escalão na Igreja Católica, superior ao bispo e encarregada de uma arquidiocese. Ou é um dignitário da Igreja Católica encarregado de uma diocese, hierarquicamente abaixo do arcebispo”.

10. Informante J

As variáveis sociais da informante J são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (secundário), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, waimua), estado civil (jovem).

Exemplo 64: “... A cultura não é só a casa sagrada ou a casa tradicional, mas tem os tipos diferentes que são os vestuários tradicionais, como são os **tais** que usa ou veste na cerimónia de receber as **bainaka** ou na cerimónia da casa sagrada, e outras cerimónias que são relevantes como a cultura...”. (informante J) Explicação: **tais** já foi explicados no informante A, exemplo 3. **Bainaka** é um substantivo que se refere “a um visitante ilustre

ou autoridade de destaque, como líderes, convidados de honra, governantes ou personalidades respeitadas em cerimônias e eventos tradicionais”.

Exemplo 65: “... Existem também as comidas tradicionais mais famosas no Timor-Leste, como o **ikan saboko, katupa, tukir** e entre outros...”. (informante J). Explicação: **Ikan saboko** já foi explicado no exemplo 17, informante B. **Katupa** já foi explicado pelo informante A no exemplo 7. **Tukir** já foi explicado pelo informante A no exemplo 9.

Exemplo 66: “... Os materiais que existem, as bisavós deixaram até as novas gerações, são **belak, morten, surik, luhu** e eu acho que entre outros mais...”. (informante J). Explicação: **belak** já foi explicado no exemplo 26 no informante C. **Morten e surik** já foram explicados no informante D, exemplo 30. **Luhu** é um substantivo que “significa cesto plano é um utensílio tradicional produzido de fibras vegetais, como a palmeira, utilizado para peneirar, secar ou servir alimentos, principalmente arroz, milho e outros grãos. Trata-se de um objeto habitual na culinária e nas rotinas diárias das comunidades de Timor-Leste”.

11. Informante K

As variáveis sociais da informante K são: Sexo (F), idade (18-29), Nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, baikeno), estado civil (jovem).

Não tem exemplo (informante M). Explicação: o informante não conseguiu nenhuma palavra do tétum e baikeno

12. Informante L

As variáveis sociais da informante L são: sexo (M), idade (18-29), nível de escolaridade (secundário), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, makase), estado civil (jovem).

Exemplo 67: “... O vestuário mais usado é o **tais**. O **tais** é o símbolo da identidade da nação Timor-Leste...”. (informante L) Explicação: **tais** já foi explicado no informante A no exemplo 3.

Exemplo 68: “... E dentro de **uma lulik**, tem coisas que são faladas, como: **belak, surik, kaibauk**. Isso é o que, na minha compreensão, está dentro de uma lulik ou casa sagrada...”. (informante L) Explicação: **uma lulik** já foi explicada pelo informante A no exemplo 1. **Surik** já foi explicado no informante D no exemplo 30. **Belak e Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C.

Exemplo 69: “... Danças mais conhecidas em Timor-Leste: são as danças culturais, como **likurai, tebedai e soruboek...**” (informante L). Explicação: **Likurai** já foi explicado no informante B no exemplo 21. **Tebedai** já foi explicado no informante C no exemplo 27. **Soruboek** é um substantivo que significa “uma das danças mais conhecidas de Timor-Leste, especialmente em Manatuto. Essa dança é geralmente ligada à pesca do camarão e representa uma manifestação cultural que espelha a tradição e a identidade da região. A dança, que ocorre em círculos, é uma expressão artística que une música e movimento, representando os laços sociais e rituais na comunidade de Timor-Leste”.

13. Informante M

As variáveis sociais da informante M são: Sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, mambae), estado civil (jovem).

Exemplo 70: “... A dança mais popular em Timor-Leste é o **Tebe-Tebe**, cujo objetivo é reunir o povo timorense...” (informante M) explicação: **Tebe-Tebe** já foi explicado no exemplo 6, informante A.

Exemplo 71: “... Por exemplo: em cerimônias de construção de **lulik**, na recepção de visitas estrangeiras ou de líderes, a dança **Tebe-Tebe** é sempre usada como forma de boas-vindas...”. (informante M) Explicação: Lulik já foi explicado pelo informante E no exemplo 38.

Exemplo 72: “... O vestuário mais conhecido em Timor-Leste é o **tais...** (informante M) Explicação: **tais** já foi explicado pelo informante A no exemplo 3.

Exemplo 73: “... O **uma lulik** é uma casa sagrada e ocupa um lugar central na cultura timorense...”. (informante M) Explicação: **uma lulik** já foi explicada pelo informante A no exemplo 1.

Exemplo 74: “... Todos os anos, as famílias descendentes da casa realizam uma cerimônia chamada **Saubatar**, dentro de uma lulik...”. (informante M) Explicação: **saubatar** já foi explicado pelo informante E no exemplo 37.

Exemplo 75: “... Durante a cerimônia, alimentos são oferecidos aos objetos culturais como **belak, barlake, kaibauk, dadolin**, entre outros. Animais também são sacrificados para oferecer o sangue aos objetos guardados no **uma lulik...**” (informante M) Explicação: **Belak e Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C. Explicação: **Barlake** já foi explicado no exemplo 5 no informante A. **Dadolin** já foi explicado no informante B no exemplo 20.

Exemplo 76: “... Quando alguém adoece ou precisa fazer uma longa viagem — por exemplo, sair de Timor —, essa pessoa visita **uma lulik** para receber uma **matak-malirin**, que é dada por meio de mel e reca...”. (informante M) Explicação: **Matak-malirin** é um substantivo que significa "frescura"; é um rito que simboliza a bênção natural concedida pela casa sagrada. Esse ritual é feito para agradecer a saúde e prosperidade na vida de crianças, jovens e adultos, representando a proteção e o crescimento saudável. Na sociedade timorense, a prática é uma tradição importante, representando reconhecimento e gratidão.

14. Informante N

As variáveis sociais da informante N são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, waimua), estado civil (casada).

Exemplo 77: “... Culinária, acho que a culinária, ou comidas, sempre feitas com as coisas de **hahan lokál**, que é feita por meio de coisas dos agricultores...”. (informante N). Explicação: **Hahan-lokál** – é um substantivo que se refere a "comida local" ou "cultura local". Em contextos culturais e gastronômicos, essa expressão é usada para descrever

práticas e alimentos que são típicos de uma cultura local. A promoção do "**hahan-lokál**" é fundamental para valorizar a diversidade e a identidade cultural do país. Trata-se de alimentos produzidos e consumidos no próprio país, utilizando ingredientes tradicionais como milho, mandioca, batata-doce, arroz, legumes, entre outros.

Exemplo 78: "... Sobre as danças, a maioria são danças culturais que, dentro da nossa nação, o vestuário mais usado é **o tais, o tais** é o símbolo de uma identidade da nação Timor-Leste..." (informante N). Explicação: **Tais** já foi explicado no informante A no exemplo 3.

Exemplo 79: "... E dentro de **uma lulik**, tem as coisas, coisas que falam em **uma lulik**, por exemplo, **belak, surik, kaibauk**, são isso que, na minha compreensão, sobre dentro de **uma lulik**, ou de casa sagrada...". (informante N). Explicação: **uma lulik** já foi explicada no informante A no exemplo 1. **Belak e Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C. **Surik** já foi explicado no informante D no exemplo 30.

Exemplo 80: "... E as danças que são mais conhecidas no Timor-Leste são as danças culturais, como **likurai, tebedai e soruboek**...". (informante N) Explicação: **Likurai** já foi explicado no informante B no exemplo 21. **Tebedai** já foi explicado no informante C no exemplo 27. **Soruboek** já foi explicado no informante L no exemplo 69.

15. Informante O

As variáveis sociais da informante O são: Sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, makasae), estado civil (casada).

Exemplo 81: "... Os alimentos tradicionais que gostamos de comer são a **batar-da'an, kanku modo tahan**, fehuk e aifarina da'an, que por vezes também pode ser misturada com batar-da'an...". (informante O). Explicação: **batar-da'an** já foi explicado no informante B no exemplo 11. **Kanku** é um substantivo que significa "a planta verde semelhante ao espinafre é conhecida como kankun ou espinafre-d'água. Trata-se de uma hortaliça típica de Timor-Leste, utilizada em sopas e pratos salteados. É uma planta amplamente utilizada na gastronomia de Timor e de diversos países do Sudeste Asiático".

Modo tahan é um substantivo que significa “vegetais ou legumes de maneira geral ou pode ser especificamente incluído na categoria de vegetais de folhas verdes. Alguns vegetais típicos de Timor-Leste”. **Fehuk** é um substantivo que significa “batata-doce”. **Aifarina da’an** já foi explicado no informante A no exemplo 8.

Exemplo 82: “... E gostamos de usar roupas tradicionais como **tais ou lipa**, quando dançamos por causa de tais ou lipa, que mostrou que somos timorenses...”. (informante O) Explicação: **Tais** já foi explicado pelo informante A no exemplo 3. **Lipa** é um substantivo que significa “é uma roupa destinada às mulheres que não usam saia ou vestido, e também é utilizada pelos homens como cinturão”.

Exemplo 83: “... No **uma lulik**, há muitas coisas que nossos antepassados guardaram para nós cuidarmos. Exemplos como **belak, surik**, estátua, **aimoruk tradicionál** e muitas outras coisas para nos cuidar e manter para sempre...”. (Informante O) Explicação: **Uma lulik** já foi explicada no informante A no exemplo 1. **Belak** já foi explicado no exemplo 26 no informante C. **Surik** já foi explicado no informante D no exemplo 30. **Aimoruk-tradicionál** é um substantivo que significa “é uma expressão que se refere a remédio tradicional. Trata-se de plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional de Timor-Leste”.

16. Informante P

As variáveis sociais da informante P são: Sexo (M), idade (30-60), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, makasae), estado civil (casado).

Exemplo 84: “... E os pratos como **Batar da’an, tukir, ikan saboko, Rotok, rabaraba e katupa** são comidas típicas timorenses...” (informante P) explicação: **batardaan** já foi explicado no informante B no exemplo 11. **Tukir** já foi explicado pelo informante A no exemplo 9. **Ikan saboko** já foi explicado no exemplo 17, informante B. **Rotok** é um substantivo que significa “é um prato tradicional feito com arroz, milho, verduras e abóbora. Esse alimento é especialmente destinado às áreas rurais”. **Rabaraba** é um

substantivo que significa “é o termo usado para se referir à mistura de diferentes alimentos”. **Katupa** já foi explicado pelo informante A no exemplo 7.

Exemplo 85: “... O que está dentro da casa sagrada (**Uma Lulik**) como: (**Tais Mane no Tais Feto, Surik, Belak, Kaibauk, Morten, Gon, Tambor, karau-dikur no sanan rai...**). (Informante P) Explicação: **uma lulik** já foi explicada no informante A no exemplo 1. **Tais Mane no Tais Feto** já foi explicado no informante A no exemplo 3. **Surik** já foi explicado no informante D no exemplo 30. **Belak** já foi explicado no exemplo 26 no informante C. **Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C. **Morten** já foi explicado no exemplo 62 no informante I. **Gon Tambor** já foram explicados no informante A no exemplo 6. **Karau-dikur** já foi explicado no informante D no exemplo 30. **Sanan-rai** é um substantivo que significa “é um termo que se refere a um pote de barro ou vaso de barro, utilizado de forma tradicional para armazenar água ou cozinhar”.

Exemplo 86: “... O tipo de vestuário tradicional serve para utilizar nas cerimônias importantes, como rituais **Saubatar**, casamento, celebrações religiosas e fúnebres... (informante P). Explicação: **Saubatar** já foi explicado pelo informante E no exemplo 37.

Exemplo 87: “... As danças mais conhecidas na cultura timorense são **dahur ou tebedai** quer dizer uma dança coletiva em círculo com batidas ritmadas dos pés e palmas, que significa e simboliza a união e força do povo timorense...” (informante P) Explicação: **Tebedai** já foi explicado no informante C no exemplo 27. **Dahur** já foi explicado no informante A no exemplo 6.

17. Informante Q.

As variáveis sociais da informante Q são: Sexo (M), idade (30-60), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, tokodede), estado civil (jovem).

Exemplo 88: “... O que está dentro de **uma lulik** ou casa sagrada?...” (informante Q). Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 89: “... A culinária timorense tem várias, mas dependendo de cada região. Por exemplo, na minha região, as comidas típicas ou as comidas tradicionais mais conhecidas são, por exemplo, **o Ikan Saboko, o Batar Da'an e o Katupa**. **O Ikan Saboko** é o peixe embrulhado nas folhas da palmeira e sempre misturado com as folhas de tamarindo e o piripiri, que nós em Timor conhecemos como aimanas, mas isso depende de cada pessoa que gosta de comer o piripiri... (informante Q) Explicação: **Ikan Saboko** já foi explicado no exemplo 17, informante B. **Batar-da'an** já foi explicado no informante J no exemplo 11. **Katupa** já foi explicado pelo informante A no exemplo 7.

Exemplo 90: “... Agora, sobre as danças tradicionais, há várias danças tradicionais que existem aqui no Timor-Leste. Só que na minha região as danças mais conhecidas são **o Likurai e o Tebe Tebe ou tebedai...**” (informante Q) Explicação: **Likurai** já foi explicado pelo informante B no exemplo 21. **Tebe-Tebe** já foi explicado no exemplo 6, informante A. **Tebedai** já foi explicado no informante C no exemplo 27.

Exemplo 91: “... Por exemplo, cultura a tradição de **barlake** entre casamento do noivo e da noiva, por exemplo, então o Tebe Tebe só acontece nos momentos importantes dos rituais da cultura timorense...” (informante Q) Explicação: **Barlake** já foi explicado no exemplo 5 pelo informante A.

Exemplo 92: “... Exemplo: **o Belak, o Kaibauk, o Morten**, a Espada são as coisas que os nossos antepassados guardavam dentro de uma uma-lulik, e o povo timorense ainda venera essas coisas... (informante Q). Explicação: **Belak** já foi explicado no exemplo 26 no informante C. **Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C. **Morten** já foi explicado no exemplo 62 no informante I.

Exemplo 93: “... Os vestuários tradicionais de Timor são conhecidos por **Tais...** (informante Q) Explicação: **Tais** já foi explicado pelo informante A no exemplo 3.

Exemplo 94: “... **O tais** é um pano de tecido colorido feito, dependendo de cada região também, mas o mais conhecido é **o tais mane e o tais feto...**” (informante Q) Explicação: já foi explicado pelo informante A no exemplo 3.

Exemplo 95: “... E as pessoas sempre usavam o instrumento, por exemplo, **o babadok**, que significa o tambor, e o gongo, e acompanham com as músicas tradicionais, por

exemplo, o **dadolin...** (informante Q) Explicação: **Babadok** já foi explicado pelo informante A no exemplo 6. **Dadolin** já foi explicado no exemplo 20 no informante B.

18. Informante R

As variáveis sociais da informante R são: Sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (secundária), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, mambae), estado civil (jovem).

Exemplo 96: “... A comida feita de milho, batata, mandioca, banana, abóbora, **kumbili, katupa...**” (informante R). Explicação: **kumbili** – é um substantivo que significa “é um alimento tradicional tubérculo é a parte de uma planta, geralmente subterrânea, que armazena nutrientes. É uma comida simples, um fruto que cresce na terra e sobe em árvores; sua cauda é afiada e seu corpo fica debaixo da terra, nutritiva e típica da culinária timorense”. **Katupa** já foi explicado pelo informante A no exemplo 7.

Exemplo 97: “... Está dentro de **uma lulik?** O que está dentro de **uma lulik?**...”. (informante R) Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 98: “... O que está dentro de uma lulik são tais, **morten, belak, kaibauk, osan mean, osan mutin, ulsuku e surik...** (informante R). Explicação: **Morten** já foi explicado no exemplo 62 no informante I. **Belak** já foi explicado no exemplo 26 no informante C. **Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C. **Osan mean** é um substantivo que significa “é uma expressão que significa dinheiro vermelho, referindo-se a moedas de baixo valor, como as de centavos. Trata-se de uma expressão utilizada para referir-se a dinheiro trocado ou de pouco valor. No entanto, também se refere a um metal precioso de coloração cinza brilhante, utilizado na produção de joias e utilizado como moeda internacional”. **Osan mutin** é um substantivo que significa “dinheiro branco”, referindo-se a dinheiro em notas de maior valor. É o contrário de osan-mean (dinheiro vermelho). Normalmente, "prata" se refere a valores mais altos ou notas mais novas. Outro significado é o metal branco macio utilizado na fabricação de joias e ornamentos”. **Ulsuku** é um substantivo que significa “é um item tradicional que pode ser descrito como um recipiente para as mulheres, no qual se adicionam flores para torná-lo

mais bonito. Utilizado para o cabelo em cerimônias, rituais sagrados ou celebrações. É visto como um objeto de valor ou simbólico, utilizado para armazenar itens sagrados ou realizar oferendas”. **Surik** já foi explicado no informante D no exemplo 30.

Exemplo 99: “... Qual é o tipo de vestuário tradicional? O tipo de vestuário tradicional é **tais...**”. (informante R) Explicação: **Tais** já foi explicado pelo informante A no exemplo 3.

Exemplo 100: “... Quais as danças tradicionais mais conhecidas? As danças tradicionais mais conhecidas são **bidu e dahur...**”. (informante R) Explicação: **Bidu** já foi explicado pelo informante F no exemplo 48. **Dahur** já foi explicado no informante A no exemplo 6.

19. Informante S

As variáveis sociais da informante S são: sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (superior), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum), estado civil (jovem).

Exemplo 101: “... Então, tudo isso geralmente tem a ver com a cerimônia tradicional, que se realiza nos locais sagrados, como **uma lulik**, nas montanhas, nas roças, nas águas nascentes, ou grande árvore, etc. ...” (informante S) Explicação: já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 102: “... Portanto, o papel da cultura ocupa um ponto muito principal de cada etnia do povo de Timor-Leste, pois a base da cultura timorense está nas crenças ancestrais e espiritualidade, ou seja, os timorenses consideram como **Maromak Daruak**, ou segundo Deus para eles... (informante S). Explicação: **Maromak daruak** é um substantivo e é traduzido como "Deus segundo", "Deus dos Céus" ou "Deus Supremo". Na crença espiritual de timorense, especialmente antes da chegada do cristianismo, mas ainda presente em contextos culturais ou religiosos, é uma maneira tradicional de se referir a Deus, demonstrando respeito ao divino.

Exemplo 103: “... Normalmente referida a esse segundo Deus, normalmente referida pelo conceito de Lulik...”. (informante S) Explicação: **Lulik** já foi explicado pelo informante E no exemplo 38.

Exemplo 104: “... Quanto ao vestuário, é conhecido como **tais**. É uma peça típica do povo de Timor-Leste...”. (informante S) Explicação: **Tais** já foi explicado pelo informante A no exemplo 3.

Exemplo 105: “... Este vestuário tem dois tipos de diferentes formas, como **tais mane**, é para masculino, o modelo é quadrado, e **tais feto** é para feminino, a sua forma é retângulo...”. (informante S) Explicação: já foi explicado pelo informante A no exemplo 3.

Exemplo 106: “... Geralmente, a comunidade usa a ocasião principal como uma celebração cultural, seja **tarabandu**, **koremetan**, **lia mate**, **lia moris**, **fase-mata**, o momento da construção da casa sagrada, uma lulik, troca de prenda, celebração do dia nacional, etc....” (informante S). Explicação: **Tarabandu** é um substantivo que significa “é um costume tradicional que consiste em uma proibição sagrada ou norma comunitária estabelecida para preservar os recursos naturais, assegurar a paz ou garantir o respeito às tradições. Trata-se de um tipo de acordo coletivo, geralmente celebrado em uma cerimônia, no qual é proibido, por exemplo, cortar árvores, pescar ou caçar em determinadas regiões, ou violar regras culturais. Quem viola o tarabandu pode enfrentar sanções espirituais ou sociais. Trata-se de um método ancestral de justiça e gestão comunitária”. **Kore-meta** é um substantivo que significa “é o termo que se refere ao luto ou ao estado de luto. É o momento em que a família ou comunidade presta homenagem ao falecido, geralmente observando algumas tradições, como vestir roupas específicas (frequentemente os pretos), evitar festas ou realizar rituais tradicionais. A cultura timorense valoriza muito esse momento. O processo de eliminar o preto ou o luto que foi adotado durante um ano após o falecimento de alguém, especialmente um familiar. Preto do falecido será conservado no próximo ano”. **Lia amate** é um substantivo que se refere “à palavra dos mortos ou a qualquer assunto relacionado aos falecidos. Refere-se a: discursos ou rituais realizados em cerimônias de sepultamento, perspectivas ou tradições acerca dos antepassados, mensagens sagradas ligadas à morte e à honra aos falecidos. Rituais frequentemente realizados em conexão com a morte podem ser uma parte significativa da cultura oral e espiritual de Timor-Leste”. **Lia moris** é um substantivo que significa "palavra da vida" ou "assunto dos vivos". Refere-se a: histórias, ensinamentos e tradições sobre a vida, normas sociais, orientações e hábitos cotidianos, saberes que orientam a convivência, o respeito e a preservação da cultura. Uma palavra habitualmente associada a eventos sociais como casamentos ou festas, entre outros. Essas palavras

possuem um significativo valor cultural e social”. **Fase-mata** é um substantivo que significa "lavar o rosto". É uma expressão utilizada em contextos culturais cotidianos, particularmente em rituais matinais ou de preparação pessoal, especialmente para crianças recém-nascidas. Também pode ser utilizado em discursos cerimoniais com conotação simbólica (como purificação ou preparação para um evento significativo).

Exemplo 107: “... Os alimentos oferecidos geralmente, como boas e malas, arroz local cozido, milho, arroz local é **foos rai**, milho, animais como porcos, galo, cão, etc., cabrito, etc. ...”. (informante S) explicação: **Foos rai** é um substantivo que se refere “ao arroz de sequeiro, que é o arroz cultivado em terras firmes (não alagadas), normalmente encontrado em áreas montanhosas ou de encosta. a palavra "foos" refere-se ao arroz, especialmente o arroz seco, antes de ser cozido. Na dieta timorense, esse alimento básico é de grande importância”.

Exemplo 108: “... Sobre o prato geral, refere-se à alimentação do dia a dia, aquela que sustenta a população diariamente, tais como arroz cozido normal, vegetação, carne, fruta, milho, etc. Mas é conhecido como **katupa**...”. (informante S) Explicação: **Katupa** já foi explicado pelo informante A no exemplo 7.

Exemplo 109: “... Além disso, é **saboko**, é feito por peixe, peixe que é embrulhado em folhas de palmeira ou de banana, abóbora, embora tenha uma técnica tradicional, pode ser uma preparação para a família, visitantes, colegas, etc. ...”. (informante S) Explicação: Saboko já foi explicado no informante 12 no informante B.

Exemplo 110: “... Como **tebe-tebe**, uma dança popular do povo, geralmente realizada em grupo com mulheres e homens, de mãos dadas, formando um círculo, ou pode ser uma filha em filha, batendo o ritmo com os pés no chão”. (informante S) Explicação: **Tebe-Tebe** já foi explicado no exemplo 6, informante A.

Exemplo 111: “... Outro é **likurai**. Esta dança é realizada por mulheres que tocam um pequeno tambor, chamado **babadok**, etc...”. (informante S) Explicação: **Likurai** já foi explicado pelo informante C no exemplo 21. **Babadok** já foi explicado pelo informante A no exemplo 6.

20. Informante T

As variáveis sociais da informante T são: Sexo (F), idade (18-29), nível de escolaridade (secundário), local de residência (capital Dili), língua materna (tétum, waimua), estado civil (Jovem).

Exemplo 112: “... As casas sagradas são os locais considerados sagrados, onde se realizam cerimônias religiosas ou espirituais. Uma única maneira de fazer **uma lulik** sagrado é por uma cerimônia religiosa ou espiritual...”. (informante T) Explicação: Uma lulik já foi explicado no informante A no exemplo 1.

Exemplo 113: “... O vestuário tradicional são **Tais, Saia, Tais feto, Kaibauk, Belak, Surik e Tais mane...**”. (informante T) Explicação: Saia é um substantivo que significa “roupa feminina ajustada na cintura, podendo ser longa até os pés ou curta até os joelhos, quando utilizada como vestuário tradicional pelas mulheres”. **Tais feto e tais mane** já foi explicado pelo informante A no exemplo 3. **Surik** já foi explicado no informante D no exemplo 30. **Kaibauk** já foram explicados no exemplo 26 no informante C. **Belak** já foi explicado no exemplo 26 no informante C.

Exemplo 114: “... As danças mais conhecidas são **Likurai, Tebe-Tebe**, são danças mais conhecidas em Timor-Leste...”. (informante T) Explicação: **Likurai** já foi explicado pelo informante B no exemplo 21. **Tebe-Tebe** já foi explicado no exemplo 6, informante A.

Quadro 6: Palavra do léxico tétum e português

LÉXICO TÉTUM	PORTUGUÊS
Aifarina da'an	Mandioca cozida.
Aimanas	Piripiri, picante ou pimenta-do-reino.
Aimoruk tradisionál	Remédio tradicional.
Amu-bispu	Bispo ou arcebispo.
Babadok	Instrumento musicais tradicional pequeno de baba.
Bainaka	Convidado.
Balisaun	Balichão comida tradicional de manatuto.
Barlake	O casamento tradicional.
Batar da'an	Milho cozido.
batar tunu	Milho assado.
Belak	Objeto tradicional de timorenses (como ouro, prata ou bronze)
Bidu	Dança.
Bua	Areca.
Budu tasi	Algas marinhas (ou plantas marinhas comestíveis ou salada do mar)

Dadolin	Interlocução das vozes ou tradição oral da cultura.
Dahur	Dança tradicional mais popular em Timor-Leste. dança coletiva em círculo.
Dansa tais	Dança do tais. Os dançarinos utilizam o tais.
Fase matan	Lavar o rosto. especialmente para crianças recém-nascidas
Fatuk lalian	Pedra sagrada ou pedra tradicional/originária. Fatuk é pedra, enquanto Lalian é tradicional, ancestral e originário.
Fehuk	Batata doce.
Fehuk da'an	Batata doce cozida.
Foos rai	Arroz seco, antes de ser cozido.
Gong	Instrumento musical de percussão.
Hahan lokál	Comida local.
Hamulak	Transmitir palavras sagradas aos antepassados.
Hudi da'an	Banana cozido.
Ikan saboko	Peixe grelhado ou assado.
Kaibauk	Metal (ouro, prata ou bronze), com formato de meia-lua e pontas afiadas, utilizado na cabeça das pessoas durante cerimônias importantes.
Kanku	A planta verde semelhante ao espinafre é conhecida como kankun ou espinafre-d'água. Trata-se de uma hortaliça típica de Timor-Leste.
karau dikur	Chifre de búfalo.
Katupa	Prato típico que consiste em arroz cozido envolto em folhas de coco ou palmeira, formando pequenas porções.
Kohe	Recipiente ou local para colocar o Betel, areca e cal.
Kore metan	Luto ou ao estado de luto. É o momento em que a família ou comunidade presta homenagem ao falecido, geralmente observando algumas tradições.
Koto	Feijão.
Kumbili	Alimento tradicional, Tubérculo é a parte de uma planta, geralmente subterrânea, que armazena nutrientes.
Kuta	Esfregar seiva na pele é uma prática cultural dos timorenses.
Lia mate	Assunto relacionado aos falecidos Discursos ou rituais realizados em cerimônias de sepultamento, perspectivas ou tradições acerca dos antepassados, mensagens sagradas ligadas à morte e à honra aos falecidos.
Lia moris	Assunto dos vivos. histórias, ensinamentos e tradições sobre a vida, normas sociais, orientações e hábitos cotidianos, saberes que orientam a convivência, o respeito e a preservação da cultura. Uma palavra habitualmente associada a eventos sociais como casamentos ou festas.
Lia nain	Guardião da tradição oral, proprietário da palavra ou dono da casa sagrada. É o indivíduo encarregado de compartilhar os saberes, tradições, rituais e práticas da comunidade.
Likurai	Dança tradicionais em cerimônias culturais, como recepções e eventos significativos.
Lipa	Roupa destinada às mulheres que não usam saia ou vestido
Luhu	também é utilizada pelos homens como cinturão.
Luhu lulik	tipo de cesto plano, cesto largo e raso, tradicionalmente feito de folhas de palma, usado para peneirar arroz ou secar alimentos.

Lulik	Sagrado ou sacralizado.
Malus	Betel.
Manu fulun	Pena de galinha.
Maromak daruak	Deus segundo. Na crença espiritual de timorense.
Matak malirin	Frescura é um rito que simboliza a bênção natural concedida pela casa sagrada.
Midarsin	
Modo tahan	vegetais de folhas verdes. Vegetais típicos de Timor-Leste.
Morten	Colar de colaral.
Naí feto	Mulher líder ou chefe feminina. Para os católicos, outro significado é rainha ou virgem Maria.
Naí lulik	Senhor sagrado ou autoridade tradicional sagrada, bispo ou padre.
Osan mean	Dinheiro vermelho.
Osan mutin	Dinheiro branco.
Rabaraba	Verduras mistura de diferentes alimentos.
Rotok	Prato tradicional feito com arroz, milho, verduras e abóbora. Esse alimento é especialmente destinado às áreas rurais.
Saboko	Costuma designar a espiga de milho (milho ainda na casca), folha de banana e folha de sagu.
Saia	Roupa feminina.
Sana rai	Um pote de barro ou vaso de barro, utilizado de forma tradicional para armazenar água ou cozinhar.
Saubatar	Milho seco ou armazenado, normalmente após a colheita. Antes de colher ou consumir milho em Timor-Leste, é costume realizar cerimônias culturais, como o saubatar, em contextos rurais e tradicionais dentro da casa sagrada (uma lulik).
Sauhare	Arroz seco ou armazenado, geralmente após passar pelo processo de colheita e secagem. Em Timor-Leste, é habitual em contextos rurais e tradicionais realizar cerimônias culturais, como sauhare, dentro da casa sagrada (uma lulik) antes de colher ou consumir o arroz.
Selenda	Tais pequenos para representar um símbolo de presente de cultura e identidade de Timor.
Soruboek	Danças mais conhecidas de Timor-Leste, especialmente em Manatuto.
Surik	Espada tradicional de Timor-Leste.
Tais	Tecido de vestuário tradicional oleado que faz parte da cultura timorense desde o passado até agora.
Tais feto	Vestuário tradicional para as mulheres.
Tais mane	Vestuário tradicional para os homens.
Talas da'an	Prato típico de inhame cozido.
Tambor	Instrumento musical que possui uma pele a cobrir um ou ambos os lados da cabeça, permitindo que as pessoas o percutam ou toquem para produzir som.
Tarabandu	Costume tradicional que consiste em uma proibição sagrada ou norma comunitária estabelecida para preservar os recursos naturais, assegurar a paz ou garantir o respeito às tradições.
Tebedai	Dança típica de Timor-Leste, realizada em diversas áreas do território.

Tebe-tebe	Dança popular em Timor-Leste, o modelo de círculo com movimentos de pontapés, da frente para trás e de trás para a frente, acompanhando o ritmo da música.
Tukir	Cozido tradicional feito com carne de cabrito ou arroz, que é colocado em bambu e grelhado.
Ulsuku	Item tradicional que pode ser descrito como um recipiente para as mulheres, no qual se adicionam flores para torná-lo mais bonito. Utilizado para o cabelo em cerimônias, rituais sagrados ou celebrações.
Uma-lulik	Casa sagrada.

Dados de pesquisa

Conclusão

O léxico é a face mais evidente da língua. As palavras formam frases e esta por sua vez forma parágrafos, períodos, textos e discursos. Partimos da ideia de que em Timor Leste não se fala português como em Portugal. Então, se os timorenses não falam como portugueses certamente existe uma variedade em funcionamento. A variedade está presente em Timor Leste e ela marca a identidade sociolinguística do povo. Existe o português timorense mesmo se este não está registrado em forma de gramáticas e dicionários. Na fala cotidiana dos timorenses é possível identificar peculiaridades próprias da variedade.

Esta pesquisa chama atenção para que não se deva negligenciar a existência da variedade e que se deve sistematizar estudos para que haja uma afirmação sem preconceito da variedade. Os professores timorenses enfrentam esta problemática ao se sentir inferiores com relação a um falante português. Essa ideologia de inferioridade é transmitida às crianças que aprendem português e são obrigadas a imitar o sotaque das variedades portuguesas de português. O professor deve ser o primeiro combatente do preconceito linguístico e não permitir que seus alunos sejam afetados pela ideologia de inferioridade. Não existem falares superiores a outras. Nem em Portugal, nem no Brasil se fala bem português. É preciso conversar com os alunos para que compreendam que existe uma só língua portuguesa, da qual se localizam variedades (dialetos) nas quais os falantes podem usar sem preconceito. É preciso mostrar que em Portugal tem mais de sete dialetos regionais que devem ser respeitadas tal como os timorenses.

Conclui-se que o léxico identificado nesta pesquisa não ocorre nas outras variedades porque ele representa a essência cultural do povo de timor. São palavras que mostram realidade reais da cultura e das tradições. As entrevistas permitiram observar

essas unidades lexicais que muitas vezes entram pelo processo de empréstimos ou estrangeirismos. As palavras passam de língua para língua e podem adquirir novos significados. O léxico do português timorense deve ser sistematizado em forma de dicionário para que seja utilizado nas escolas. Os dicionários portugueses frustram os consulentes porque não possuem as unidades lexicais que são próprias da variedade local. Por outro lado, seria importante que os professores tolerassem essas unidades lexicais em redações e em outras produções escritas por forma a que haja autoestima dos falantes.

Dos dados apresentados, observa-se que não há verbos provenientes do tétum e das restantes línguas timorenses para o português. O que se observa é a saída dos verbos do português para o tétum, como por exemplo: gostar (gosta), compreender (comprende), usar (uza), emprestar (empresta). Como se pode observar, o infinitivo dos verbos em tétum não tem a mesma terminação que em português (-ar, -er, -ir e -or).

A maior parte das unidades lexicais identificadas na pesquisa são provenientes da língua tétum e não das diversas línguas timorenses (**Uma-lulik, Hamulak, Tais, Tais feto, Tais mane, Selenda, Barlake, Tebe-tebe, Dahur, babadok, Tambor, Gong, Katupa, Fehuk da'an, Hudi da'an, Aifarina da'an, Talas da'an, Budu tasi, Midarsin, Tukir, Saboko, Balisaun, Batar da'an, batar tunu, Koto, Ikan saboko, Lia nain, Dadolin, Likurai, Dansa tais, Luhu lulik, Kohe, Belak, Kaibauk, Tebedai, Surik, karau dikur, Morten, Lulik, Saubatar, Sauhare, Naí feto, Bidu, Fatuk lalian, Kuta, Bua, Malus, Aimanas, Manu fulun, Naí lulik, Amu-bispu, Bainaka, Luhu, Soruboeck, Matak malirin, Hahan lokál, Kanku, Modo tahan, Fehuk, Aimoruk tradisionál, Lipa, Rotok, Rabaraba, Sana rai, Kumbili, Osan mean, Osan mutin, Ulsuku, Maromak daruak, Tarabandu, Kore metan, Lia mate, Lia moris, Fase matan, Foos rai, Saia**).

Estas línguas, apesar de serem línguas das comunidades, não oferecem nenhuma interferência no português porque a língua tétum aparece como língua mediadora para o acesso ao português. Este processo linguístico é esperado, pois, na maior parte dos casos no português angolano, moçambicano ou guineense, as interferências são provenientes das línguas do povo. É importante salientar que o tétum é uma língua franca que, apesar de ser oficial, depende dos empréstimos lexicais provenientes do português. É importante observar que o tétum apresenta uma gramática própria, mas também depende do léxico proveniente do português. Por exemplo, o verbo gostar, já citado anteriormente, é conjugado em tétum da seguinte forma:

A conjugação do verbo gostar em português e tétum no presente.

Portugues	Tétum
Eu gosto	Ha'u gosta
Tu gostas	O gosta
Ele gosta	Nia gosta
Nós gostamos	Ami gosta
Vos gostais	Imi gosta
Eles gostam	Sira gosta

Fonte: dados da pesquisa

O uso das palavras do tétum se justifica pelo fato de não possuírem equivalentes na língua portuguesa. Exemplo: luhu, kohe, bua, malus, surik. Essas palavras fazem parte da lexicultura específica porque são palavras que se referem aos fenômenos próprios da cultura e das tradições timorens

A palavra “Uma lulik” aparece 16 vezes e a palavra “Hamulak” aparece 1 só, a palavra “Tais” aparece 13 vezes, a palavra “Tais fetu” aparece 5 vezes, a palavra “Tais mane” aparece 5 vezes, a palavra “Selenda” aparece 1 só, a palavra “Barlake” aparece 4 vezes, a palavra “Tebe-tebe” aparece 8 vezes, a palavra “Dahur” aparece 3 vezes, a palavra “Babadok” aparece 6 vezes, a palavra “Tambor” aparece 1 só, a palavra “Gong” aparece 2 vezes, a palavra “Katupa” aparece 9 vezes, a palavra “Fehuk da’an” aparece 1 só, a palavra “Hudi da’an” aparece 1 só, a palavra “Aifarina da’an” 2 vezes, a palavra “Talas da’an” aparece 1 só, a palavra “Budu tasi” aparece 1 só, a palavra “Midarsin” aparece só 1, a palavra “Tukir” aparece 7 vezes, a palavra “Saboko” aparece 2 vezes, a palavra “Balisaun” aparece 1 só, a palavra “Batar da’an” aparece 7 vezes, a palavra “batar tunu” aparece 1 só, a palavra “Koto” aparece 1 só, a palavra “Ikan saboko” aparece 4 vezes, a palavra “Lia nain” aparece 1 só, a palavra “Dadolin” aparece 3 vezes, a palavra “Likurai”

aparece 7 vezes, a palavra “Dansa tais” aparece 1 só, a palavra “Luhu lulik” aparece 1 só, a palavra “Kohe” aparece 1 só, a palavra “Belak” aparece 11 vezes, a palavra “Kaibauk” aparece 9 vezes, a “Tebedai” aparece 5 vezes, a palavra “Surik” aparece 8 vezes, a palavra “karau dikur” 2 vezes, a palavras “Morten” aparece 6 vezes, a palavra “Lulik” aparece 3 vezes, a palavra “Saubatar” aparece 3 vezes, a palavra “Sauhare” aparece 1 só, a palavra “Naí feto” aparece 1 só, a palavra “Bidu” aparece 2 vezes, a palavra “Fatuk lalian” aparece 1 só, a palavra “Kuta” aparece 1 só, a palavra “Bua” aparece 1 só, a palavra “Malus” aparece 1 só, a palavra “Aimanas” aparece 1 só, a palavra “Manu fulun” aparece 1 só, a palavra “Naí lulik” aparece 1 só, a palavra “Amu-bispu” aparece 1 só, a palavra “Bainaka” aparece 1 só, a palavra “Luhu” aparece 1 só, a palavra “Soruboek” aparece 1 só, a palavra “Matak malirin” aparece 1 só, a palavra “Hahan lokál” aparece 1 só, a palavra “Kanku” aparece 1 só, a palavra “Modo tahan” aparece 1 só, a palavra “Fehuk” aparece 1 só, a palavra “Aimoruk tradisionál” aparece 1 só, a palavra “Lipa” aparece 1 só, a palavra “Rotok” aparece 1 só, a palavra “Rabaraba” aparece 1 só, a palavra “Sana rai” aparece 1 só, a palavra “Kumbili” aparece 1 só, a palavra “Osan mean” aparece 1 só, a palavra “Osan mutin” aparece 1 só, a palavra “Ulsuku” aparece 1 só, a palavra “Maromak daruak” aparece 1 só, a palavra “Tarabandu” aparece 1 só, a palavra “Kore metan” aparece 1 só, a palavra “Lia mate” aparece 1 só, a palavra “Lia moris” aparece 1 só, a palavra “Fase matan” aparece 1 só, a palavra “Foos rai” aparece 1 só e a palavra “Saia” aparece 1 só.

Como se pode observar, o português de Timor-Leste existe e é falado na vida cotidiana do povo recebendo em grande medida os empréstimos lexicais da língua tetum. Da pesquisa se percebe que as línguas timorenses de origem asiática não apareceram nos corpus das entrevistas. O que aconteceu foi a valorização do tetum, provavelmente pelo fato de ser a língua co-oficial com português. É notável que o tetum é uma língua com acessibilidade entre os timorenses, o que a torna a língua alvo de empréstimos lexicais para o português. A maior dificuldade foi de não conseguir voluntários e se localizam na zona rural de Timor-Leste onde as línguas locais são mais faladas.

Dessa forma, seria importante desenvolver reflexões que permitam a construção e a elaboração de um dicionário que possa atender a estas realidades, pois há situações e são traduzidas, que são próprias realidades do povo. No corpus da pesquisa foram identificadas 76 palavras, todas provenientes da língua tetum, a língua franca e de maior

acessibilidade entre os timorenses. Por outro lado, a língua portuguesa empresta muitas palavras da língua de tétum.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como o processo de interferência lexical ocorre na fala dos timorenses, especialmente os empréstimos e estrangeirismos lexicais. Especificamente identificamos as unidades lexicais vindas das línguas autóctones; descrevemos o processo da sua integração no português timorense; explicamos a origem desses neologismos lexicais e sobre a necessidade da criação de um dicionário da variedade timorense de português.

No objetivo (i) acontecem as unidades lexicais vindas das línguas autóctones na análise dos dados. (ii) O processo de integração da palavra no português timorense, por exemplo, o "barlake, Lulik, Tais, Belak, Kaibauk, Surik, Uma lulik, Lia nain, Saboko, Katupa, Tebe-tebe, Fetosan / Umane e Tarabandu" etc. Essas palavras são preservadas no português falado em Timor-Leste, pois possuem significados culturais profundos que não podem ser traduzidos diretamente. Elas estão incluídas no fenômeno conhecido como interferência lexical ou empréstimo cultural no português de Timor. Ocorre principalmente por meio do contato linguístico e sociocultural entre as línguas locais (como o tétum) e o português.

Esse fenômeno mostra como o português timorense se enriquece com palavras locais, adaptando-se à realidade cultural do país. (iii) A realidade sociolinguística e cultural de Timor-Leste, caracterizada pelo plurilinguismo, é a origem desses neologismos lexicais no português timorense. Interação entre idiomas: Timor-Leste possui mais de 16 línguas nacionais e duas línguas oficiais: tétum e português. O contato contínuo entre o português e as línguas locais levou a empréstimos linguísticos, gerando novos vocabulários no português falado no país.

Neologismos relacionados à cultura: vários termos, como barlake, tais, uma lulik, lia nain, entre outros, foram adotados no português por não possuírem um equivalente direto no português europeu. Dizem respeito a práticas, objetos ou ideias que são exclusivas da cultura de Timor. São empregados em contextos sociais, religiosos e cerimoniais significativos. Esses neologismos indicam a constante evolução do português timorense, que absorve a diversidade cultural e linguística do país. (iv) É tão essencial quanto urgente a elaboração de um dicionário da variedade timorense do português.

A identidade linguística do português falado em Timor-Leste é reconhecida, apresentando características distintas devido à influência do tétum, das línguas locais e

do contexto histórico-cultural. Um dicionário reconheceria essa diversidade legítima, destacando a maneira como os timorenses empregam o português no cotidiano.

Desta forma, o estudo não encerra estudos sobre o léxico do português timorense. Trata-se apenas de um começo que pode ser continuado para que esses estudos lexicais sejam cada vez mais consolidados. Estudar o léxico é ao mesmo tempo estudar a cultura local. Vimos ao longo dos exemplos, que as palavras são ligadas à realidades sociolinguísticas dos seus falantes. É justo afirmar que não conhecemos a quantidade do léxico da língua portuguesa. Só sabemos que o léxico da língua portuguesa é a soma das palavras do português angolano, do português guineense, do português cabo verdiano, do português moçambicano, do português brasileiro, do português português, do português timorense e assim sucessivamente.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. B. As línguas de timor leste: perspectivas e prospectivas. **Revista Língua e literatura**. USP, São Paulo, vol.27, p.313-335, 2010.

ALBUQUERQUE, D. B. O elemento luso-timorense no português de Timor Leste. **Revista ReVEL**, [www.revel.inf.br], vol. 9, n. 17, p.226-243, 2011.

ALBUQUERQUE, D. B., Interferências no ensino aprendizagem de língua portuguesa em Timor-Leste. **Anais Eletrônicos III ENIL**. Encontro interdisciplinar de língua e literatura, 29 a 31 agosto de 2012, Itabaiana/SE: Vol.03. Disponível em: <https://www.academia.edu/resource/work/2121430>. Acesso em: 2 set.2025.

ALBUQUERQUE, D. B., O sistema linguístico como sistema ecológico: um estudo da gramática tétum (Timor-Leste). **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Ub, vol.14, nº1, p. 175-194, 2013.

ALKATIRI, M. **A identidade do povo de Timor-Leste e a Língua Portuguesa**. Intervenção proferida no II Congresso da Educação de Timor-Leste, que decorreu nos dias 9 e 10 de dezembro de 2008 (documento policopiado), 2008.

ALMEIDA H. C. N. **língua Portuguesa em Timor-Leste, ensino e cidadania**. 2008, 159 f. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de língua e Cultura portuguesa, Dili, 2008.

ALVES, I. M. O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação lingüística. **Revista Alfa**, São Paulo, vol. 40, n.1, p.11-16, 1996.

ANTUNES, I. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.

ARRUDA, C. P. de S. **A gramaticalização do pronome a gente: um percurso através de cartas pessoais e familiares**. Campinas, SP: Unicamp: Publicações IEL, 2021. Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/publicacoes/Gramaticalizacao%20do%20Pronome%20a%20gente.pdf> Acesso em 26 ago.2025.

AZEREDO M. O. et al. **Gramática prática de Português, da comunicação à expressão**. Lisboa: Editora Contexto, 2010.

BAGNO, M. **A língua da Eulália**: novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: como é, como se faz. São Paulo: Parábola, 2002.

BASONI, F.; WITCHES, P. H. **Políticas linguísticas para surdos em países lusófonos**. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, vol. 23, n. 4, p. 1340-1358, out.-dez. 2020.

BERLINCK, R. de A.; BIAZOLLI, C. C. Ferramentas metodológicas para análises (sócio)linguísticas). **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, vol.47, n.1, p. 260-273, 2018.

BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da palavra. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 81-118, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. **Revista Alfa**, São Paulo, vol. 40, n. 1, p. 27-46, 1996.

BRANCO, S. J. Sistema educação formal em Timor-Leste. In: FONSECA, S. da; BAPTISTA, M. do C.; ARAÚJO, I. S. B. de. (Org.) **Desafios Da Educação Em Timor-Leste: Responsabilidade Social**. Dili: Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento Programa de Pós-Graduação e Pesquisa da UNTL, 2018. p.9-28. Disponível em: <http://193.136.21.33/bitstream/123456789/196/1/livro%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Timor-Leste%20-%20responsabilidade%20social.pdf> Acesso em: 26 ago.2025.

BUENO, A. M.; BRITO, R. H. P. de. Português como língua estrangeira: difusão do português em contexto timorense. **Studia Iberystyczne**, Kracóvia, vol.13, p. 285-296, 2014.

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

CARVALHO, B. M., **Letras atuais sobre língua, ensino e didática em Timor-Leste**, unidade de produção e disseminação do conhecimento/programa de pós-graduação e pesquisa da (UNTL) Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Díli, 2019.

CARVALHO, M. J. Panorama Linguístico de Timor: Identidade Regional e Pessoal. **Revista de Letras e Cultura Lusófonas**. Lisboa, Vol.14. Instituto de Camões. p. 65–89, 2003.

CARVALHO, N. **Empréstimos Linguísticos na Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTILHO, A. C. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COELHO I. L. et al.(org.). **Para conhecer a sociolinguística**. São Paulo: editora contexto, 2015.

CORREIA, M. Produtividade lexical e ensino da língua. In: VALENTE, A. C.; PEREIRA, M. T. G. (Org.). **Língua portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola Editora, p.223-236. 2011.

CORREIA, M.; BARCELLOS ALMEIDA, G. M. **Neologia em português**. São Paulo: Ed. Parábola, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, John W., CLARK, Vick L. **Plano**. Pesquisa de métodos mistos. Tradução: Magda França Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COSTA, L. **Dicionário de Tétum-Português, programa Língua Portuguesa**. Lisboa: Instituto Camões, 2000.

COSTA, L. **Línguas de Timor**. IN Dicionário Temático da Lusofonia. Lisboa: Texto Editores. 2005.

COSTA, L. O Tétum factor de identidade nacional. **Camões: Revista de Letras e Culturas Lusófonas**, Lisboa, vol.14, p.59-64. 2001.

COSTA, L. O tétum, factor de identidade nacional. **Revista de Letras e Cultura Lusófonas**, Lisboa: Instituto Camões, n. 14, p. 59-64, 2001.

COSTA, Luís. **O tétum, fator de identidade nacional**. s.d. p.59-64. Disponível em: [https://catedraportugues.uem.mz/storage/app/media/docs%202018_19/COSTA%20\(2001\).pdf](https://catedraportugues.uem.mz/storage/app/media/docs%202018_19/COSTA%20(2001).pdf) Acesso em: 26 ago.2025.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Disponível em: https://falaminhalingua.com/wpcontent/uploads/2020/05/kupdf.net_norma-culta-brasileira-desatando-alguns-noacutes-carlos-alberto-faraco-1.pdf Acesso em: 26 ago.2025.

FELLER, J. La communication et langues. **Revue Persee**, Londrina, vol. 30, n. 1, p. 127-137, 1976.

FERRAZ, A. P. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRE, M. C. T.C de. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2006.

FERREIRA, A. B. de. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FISCHER, J. Patrick. **East Timor Statistics Office**, CC BY-SA 3.0. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=17637583> .Acesso em: 2 set.2025.

FONSECA S.; BAPTISTA M.C.; ARAÚJO B. S. I., **Língua e Linguagem no cotidiano**, unidade de produção e disseminação do conhecimento. Nº folhas

97/programa de pós-graduação e pesquisa da (UNTL) Universidade Nacional Timor Lorosa'e, 2018.

GOVERNO. **Padrão ortográfico da língua tétum:**

<https://mj.gov.tl/jornal/lawsTL/RDTL-Law/RDTL-Gov-Decrees-P/Decree-Law-2004-1.pdf> [Decree-Law-2004-1.pdf](#) Decreto nº 31/2004

GUILBERT, L. **La créativité lexicale**. Paris: Hacette, 1975.

GUSMÃO, X. O ensino do português: “**Timor-Leste deixou de ser colónia**”. TVI24, 2015. Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/internacional/kirsty-sword-gusmao/mulher-de-xanana-gusmao-critica-ensino-das-linguas-timor-leste-dei-xou-de-ser-colonia>. Acesso em: 26 ago.2025.

HORTA R. J. **Timor-Leste – Amanhã em Díli**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1994. Disponível em: https://timor-leste.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/final-main-report_tlphc-census_2022.pdf. Acesso em 2 set.2025.
<https://www.scielo.br/j/alfa/a/YRbtMdqmCWxKjtn8SQWGmHj/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 26 ago.2025.

HULL, G & ECCLES, L **Gramática da língua tétum**, Lidel, Lisboa-Porto-Coimbra, 2005.

HULL, G. **A língua portuguesa em Timor:** uma perspectiva australiana. Palestra apresentada na conferência Identidade e Língua: desafios e prioridades para a educação em Timor-Leste, organizada pelo Centro de Documentação e Informação Amílcar Cabral em Díli e Baucau, 17.2.2001 e 18.2.2001.

MARSH, David; HILL, Richard. **Study on the contribution of multilingualism to creativity**. Final report. Brussels: European Commission, 2009.

MARTINS I. P.; FERREIRA. A., **Manual do Aluno Português 12^o ano de escolaridade**, projeto- Reestruturação Curricular do ensino Secundário Geral em Timor-Leste. Ministério da Educação de Timor-Leste/ Camões- Instituto da Cooperação e da Língua/ Fundação Calouste Gulbenkian/ Universidade de Aveiro, 2014.

MOLLICA, M. C. Fundamentos teórica: conceituação e delimitação. in: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004, p.9-14.

OLIVEIRA, A. M. P.P. de. Regionalismos brasileiros: a questão da distribuição geográfica. In OLIVEIRA Ana Maria P.P. de.; ISQUERDO, Aparecida N. (Org.) **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. 2.ed. Campo Grande: UFSM, 2001.p.110.

OLIVEIRA, J.M.de. Línguas de fronteira, fronteiras de línguas: do multilinguismo ao plurilinguismo nas fronteiras do Brasil. **Revista GeoPantanal**, UFMS/AGB, Corumbá/MS, vol. 11, n^o21, p.59-72, jul./dez. 2016. Disponível em:<https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/2573>. Acesso em 2 set.2025.

PAULINO, V. As lendas do Timor e a literatura oral timorense. **Anuário Antropológico**, Brasília, vol. 42, n. 2, p. 157-179, 2017.

PAULINO, V. Multilinguismo e pluralidade linguística em Timor--Leste. Todas as Letras – **Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, vol. 25, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2023.

PAULINO, V.; BARBOSA, A.T., **Língua, Ciência e Formação de professores em Timor-Leste**, unidade de produção e disseminação do conhecimento/programa de pós-graduação e pesquisa da (UNTL) Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Timor-Leste, 2016.

PAVEL, S. Néologie lexicale: transfert, adaptation, innovation. **TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction**, Québec, CA, v. 1, n. 2, p. 125-137, 1989.

PIVAN, C. F. Perspectivas sobre diversidade linguística, plurilinguismo e políticas linguísticas e sua relação com a produção de saberes na esfera acadêmico-científica. **Travessias Interativas**. São Cristóvão (SE), N. 22 (Vol. 10), p. 84–101, jul-dez/2020. Disponível em: <file:///C:/Users/unilab/Desktop/julioeditor,+TI.n22.p084.PAVAN.pdf>. Acesso em 2 set.2025.

RODRIGUES, J. G.; FIRMINO, I. K. S.; FARIA, G. G. G. Pesquisa qualitativa na educação: um relato de estudos no âmbito de iniciação científica. In: MORAES, M. G.; SILVA, N. M. da G. (Org.). **Universidade, formação docente e educação básica: desafios e perspectivas para um diálogo necessário**. Goiânia: CEGRAF UFG, 2021, p.230-238.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**, FAETEC/IST Paracambi, 2007. Disponível em: <https://Pesquisaeducacaoufrgs.pbworks.com/pdf>. Acesso em: 26 ago.2025.

RUAK, T. M. A importância da Língua Portuguesa na Resistência Contra Indonésia. In: Camões – **Revista de Letras e Culturas Lusófonas**. Nº 14. Lisboa: Instituto Camões, 2001.

SAPIR, E. El Lenguaje: **Introducción al Estudio de Habla**. Tradução de Margit y Antonio Alatorre. México-Buenos Aires: Breviários (del fondo de cultura económica). 2 ed. 1962.

SEVERO, C. G. Política(s) linguística(s) e questões de poder. **Revista Alfa**, São Paulo, vol.57, n.2, p.451-473, 2013.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, A.J. de. O. **Ensino de Português em Timor-Leste: Uma Análise dos Manuais de Português para o Ensino Secundário Geral**. 2022, 443f. Faculdade de Letras, Universidade de Porto, Porto, 2022.

SOARES, L. V. **Línguas em Timor-Leste: que gestão escolar do plurilinguismo?** Tese de doutoramento em Didática e Formação, apresentada na Universidade de Aveiro, no Departamento de Educação.2014. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/riarepositorio/posts/693247927378624> Acesso em: 26 ago.2025.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

THE LEMOS FAMILY. Tebe Hamutuk. 27 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=179F63FZ89M> Acesso em: 06jan.2025.

THOMAZ, L. F. F. R. **Babel Loro Sa'e: o problema lingüístico de Timor Leste**. Lisboa: Instituto Camões. 2002.

TIMBANE, A. A. Reflexões sobre a internacionalização da língua portuguesa nos países vizinhos dos PALOP. **Revista de Estudos de Português Língua Internacional**, Lisboa, vol. 2, n.2, p. 171–186. 2023.

TIMBANE, A. A. A lexicultura no português de Moçambique. **Linguagem: estudos e pesquisas**. Catalão-GO, vol.18, n.2, p.43-59, jul./dez.2014.

TIMBANE, A. A. Os estrangeirismos e os empréstimos no português falado em Moçambique. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 54, n. 2, p. 289–306, 2011.

TIMBANE, A. A. Os estrangeirismos e os empréstimos no português falado em Moçambique. **Via Litterae**, Anápolis, vol. 4, nº 1, p. 5-24, 2012.dezembro de 2024).

TIMBANE, A. A.; ROCHA, F. F. da. A criatividade lexical do português brasileiro na Imprensa escrita catalana. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, vol. 23, n. 3, p. 10-27, dez. 2020.

TIMBANE, A. A.; TAMBA, P. A política linguística na África e situação das línguas autóctones na educação: uma análise crítica das constituições, **Revista Digital de Políticas Lingüísticas**. São Frasco do Conde, vol. No. 12, p. 85-105, 12, octubre 2020.

TIMOR LESTE. **Timor-Leste Population and Housing Census 2022 Main Report**. Dili: Timor-Leste National Institute of Statistics- 2023, 2023. Disponível em:

TIMOR-LESTE, Constituição da República Democrática de Timor-Leste, Díli, Timor-Leste. RAMOS S. **Um quadro de referência para o ensino do Português em Timor-Leste**. Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, Portugal, Lisboa, 2008.

TIMOR-LESTE. **Estatística de Timor-Leste**. Disponível em: <http://www.statistics.gov.tl/pt/category/publications/census-publications/2015-census-publications/.2015>.

VEIGA, M. **A construção do Bilinguismo**, Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Praia, 2004.

VITRAL, L.; RAMOS, J. **Gramaticalização: uma abordagem formal**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/site/e-livros/Gramaticaliza%C3%A7%C3%A3o%20-%20uma%20abordagem%20formal.pdf> Acesso em: 26 ago.2025.